ANNO XLIX. NUMERO 50 — SABBADO 1 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 27 DE FEVEREIRO DE 1873.

Antonio Ferreira de Almeida.—Passe portaria.

Candido Aleixo Cavalcante de Miranda – Não sendo o supplicante actualmente caixeiro, como declara, não procede a isenção allegada.

Francisco Mauricio de Abreu.—Indeferido.

José Patricio de Mendonça. - Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.— Encaminhe-se.

José Avelino da Silva Jacques. –Como requer.

Manoel Pereira de Souza Cavalcante.—Entregue-se, mediante recibo.

Manoel Joaquim de Miranda e Souza. –Encaminhe-se.

Visconde de Suassuna. - Certifique.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1873.

O porteiro,
Silvino Antonio Rodrigues

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 9 de fevereiro de 1873.

A principal noticia que se relaciona directamente comnosco versa sobre a proposta que fez o conselho de hygiene ao governo de fechar o porto para todas as procedencias do Brasil, e de impor uma quarentena de quinze dias para todos os navios que chegassem de Montevidéo.

O motivo que determinou o conselho a requerer medida tão rigorosa, deve ser o susto que diffundiam as noticias exageradas publicadas por certos jornaes daqui, que faziam subir os obitos diarios da febre amarella nessa côrte a cento e cincoenta casos, com tendencia a augmentar.

Emquanto á quarentena proposta para os navios procedentes de Montevidéo não é mais que um meio encoberto para obrigar as autoridades orientaes a fechar tambem o seu porto para as potencias do nosso imperio, e nem mesmo encoberto, visto que a *Tribuna* no seu numero da tarde de hontem, disse claramente que a navegação oriental podia livrar-se da quarentena se não admittisse mais nenhum navio, que viesse das nossas costas.

Não ha duvida que o governo aceitará a indicação do conselho, porque infelizmente todas as cousas descabelladas acham perfeito acolhimento na *casa rosada*, e assim estamos com a perspectiva de ficar por bom par de mezes com as nossas communicações cortadas, o que dará prejuizos incalculaveis ao commercio, sem que esta medida rigorosa tenha a menor justificação.

Ninguem culparia as autoridades locaes por tomarem medidas de precaução e imporem quarentenas severamente observadas. Mas fechar totalmente o porto para as communicações com um paiz que, como o nosso, tem relações tão importantes com a republica Argentina, é um verdadeiro acto de barbaria, que certamente merecerá a reprovação de todo o mundo.

Emquanto á actos e acontecimentos que mereçam aquella qualificação, não ha muito que estranhar aqui. Diariamente se produzem factos que em qualquer outra parte sublevariam verdadeiros tormentos de reprovação, emquanto que aqui nem parecem offender á moral.

A questão escandalosa do juiz Dr. Agrelo, accusado dos roubos mais atrevidos e mais monstruosos, porque condemnam á miseria orphãos e viuvas, offerece mil faces que podem servir como verdadeiros espelhos da sociedade.

Na minha ultima fiz ver como este funccionario, sobre quem pesa tanta execração, depois de ter offerecido ao principio a renuncia dos seus fóros como convencional e senador, veio, n'uma nota insolente reclamar destas duas corporações que tomassem a sua defeza; quando vio, que apezar da protecção escandalosa de varios convencionaes, a convenção ia pronunciar o levantamento dos seus fóros, acto que encerrava uma verdadeira condemnação; o Dr. Agrelo, á ultima hora apresentou a sua renuncia, e a convenção, em lugar de seguir a discussão e pronunciar a sua sentença, admittio a renuncia e a concedeu para maior satisfação de alguns dos seus membros que se teriam visto em apuros se tivessem de votar publicamente pelo levantamento dos fóros.

O senado admittio igualmente a renuncia em lugar de acatar a moral publica, excluindo do seu seio um funccionario condemnado por todos que não são ligados a elle por algum interesse difficil de confessar.

Mas isto ainda não é nada. Os amigos do juiz accusado de tantos roubos inventaram uma theoria capaz de encher de espanto a qualquer que ainda não tiver perdido as mais simples noções de moral. Admittindo que sejam certas as accusações que se fulminam contra o Dr. Agrelo, declaram que os seus furtos nunca foram *furtos de facto* se não *furtos de uso* desde que o juiz concessionario repoz as quantias que furtou. Creio que não necessita commentario semelhante theoria, que dá triste idéa de uma sociedade no seio da qual semelhante asserção póde brotar.

Felizmente ahi está a *Pampa* para flagellar todos os phariseus, e impedir, por sua ardente propaganda, que a *Tribuna* e outros acolitos torçam a lei e o bom direito. Comtudo não tem podido conseguir do supremo tribunal que exija do Banco da provincia uma informação exacta sobre todos os depositos levantados nos ultimos quatro annos pelos juizes e escrivães, medida que sem duvida alguma teria descoberto uma verdadeira cafila de ladrões.

Não se comprehende a resistencia do supremo tribunal, porque não se póde considerar como procedente o receio de espantar antecipadamente os ladrões e não lhes deixar tempo de repôr pouco a pouco no banco os dinheiros levantados illegalmente; pelo menos este receio não é compativel com a moral que manda perseguir os ladrões, e sobre tudo os que pullulam na administração da justiça.

Outro escandalo se deu no processo de imprensa promovido pelo vice-presidente da republica e candidato á futura presidencia Dr. Adolpho Alsino contra o Dr. Bilbão redactor da *Republica*.

Já fiz ver anteriormente que o Dr. Alsina accusava diante do jury o artigo da *Republica*, para representar uma pequena comedia, em que por uma habil *mise-en-scéne* contava augmentar um pouco a sua popularidade, cousa muito procurada por certas candidaturas.

Esta *mise-en-scéne* consistia n'uma barra bem guarnecida de amigos dedicados e arregimentados, para applaudir freneticamente as phrases ardentes e habilmente combinadas do accusador Dr. Alsina, e hostilisar sem treguas tudo quanto pudisse dizer a parte accusada, e abafar todos os signaes de sympathia dos amigos do Dr. Bilbão.

O Dr. Alsina fallou muito na sua honradez e outras qualidades que provavam eloquentemente o direito que tinha a qualquer candidatura, tudo acompanhado dos applausos obrigados da barra.

O Dr. Bilbão sustentou que ninguem podia exigir provas materiaes de simples apreciações. Que elle tinha denunciado a tolerancia que o Dr. Alsina, quando governador da provincia, mostrara para com maos funccionarios, ligando a estes factos a apreciação, que os juizes de paz recompensavam o governo, ganhando eleições a seu paladar.

Que demais não tinha feito outra cousa que acompanhar a *Nacion* na sua propaganda contra a immoralidade; que o artigo ousado da *Republica* tinha apparecido tres dias depois do outro da *Nacion* em que se flagellavam os máos governadores, inclusive o Dr. Alsina. Porque o Dr. Alsina não accusou este artigo da *Nacion*? Porque não se atreveu a atacar um partido organisado, e preferio aggredir um homem isolado.

O Dr. Alsina respondeu que não curava do adversario da *Nacion*, mas que assim mesmo em outros tempos tinha mandado os seus padrinhos ao redactor daquella folha. O que hoje exigia era que o Dr. Bilbão apresentasse as provas materiaes da sua apreciação.

— Já que querem a todo transe esta prova, exclamou o Dr. Bilbão levantando-se e tirando da algibeira uma carta —aqui a tem.

Depois de ter feito reconhecer pelo Dr. Alsina a firma da carta, o Dr. Bilbão entregou a cada jurado uma copia della, e leu o seguinte documento que cahio como um raio sobre a cabeça do Dr. Alsina.

« Azul, junho 26 de 1867.

« Sr. Dr. Adolfo Alsina.—Estimado amigo.—Está em meu poder o seu favor em que me recommenda o meu chaiá para deputado á camara provincial, e me pedia que a todo transe trate de formar mesa.

« Esta carta vim a receber ás oito da noute do mesmo domingo, e como não pude conseguir a formação da mesa, aproveitei a sua indicação e enchi registros com a candidatura de Sumblad, dando-lhe trezentos e dezesseis votos, tendo tido isto lugar na minha casa com quatro amigos de confiança, e se o fiz assim foi no desejo de fazer o que Vmc. me indicava. —*Enrique Aramburu*. »

O Dr. Alsina depois da leitura desta carta, encarou por alguns momentos o Dr. Bilbão e depois rebentou a tormenta: chamou miseravel, infame e vendido aquelle que tinha facilitado esta carta ao Dr. Bilbão e arguio a este pelo acto de te-la produzido.

Crerá agora alguem que o Dr. Bilbão fosse absolvido da accusação de calumniador? Pois engana-se tão redondamente como nós todos nos enganamos aqui.

Tres dos cinco jurados o declararam culpado e o tribunal o condemnou no minimo da pena, em uma multa de 500 pesos.

Dous dos jurados, os Srs. Fernandez e Billingurst absolveram o Dr. Bilbão, por ter provado plenamente tudo quanto dizia no seu artigo, condemnando o Dr. Alsina nas custas.

Ainda que o tribunal désse assim um triumpho ao Dr. Alsina, é o caso de lembrar que ha triumphos peiores que derrotas.

Assim, pelo menos, o deviam pensar os partidarios do Dr. Alsina, porque, ao sahir do recinto do tribunal, vociferavam: « *Morra o Bellingurst, fóra o Chileno* (o Dr. Bilbão é Chileno) », com o que, além do seu despeito, provavam a nenhuma consideração que tem pela santidade de um tribunal e o odio que alimentam contra os estrangeiros. O que é certo é que a carta do juiz de paz Aramburú ha de fazer uma singular figura nos naipes presidenciaes que o Dr. Alsina pretende baralhar.

O Sr. Billingurst, em consequencia do desacato que soffreu, dirigio a nota seguinte ao governo da provincia.

« Buenos-Ayres, 6 de fevereiro de 1873.—Ao Sr. ministro do governo da provincia Dr. Amancio Alcorta.—Sr. ministro: Quando aceitei o cargo de jurado para o presente anno e tendo sido designado pela lei, o fiz na crença de que exercendo as funcções deste posto o podia fazer com plena garantia de que as minhas decisões, quaesquer que fossem, seriam reputadas como dictadas pela minha consciencia, nunca torcida até hoje, em nenhum assumpto publico nem privado.

« Cri mais, em que jámais provocaria contra mim a animadversão daquelles mesmos que representava, e cujos sacrosantos direitos defendia segundo a minha consciencia.

« Desgraçadamente tinha-me enganado, e os factos vieram demonstrar-m'o, ouvindo-se hontem á noute ao sahir do jury, depois de 9 1/2 horas de um trabalho incessante, um grito de *morra Billingurst*, sahido de um grupo que acabava de ouvir ler o meu viridicto em dissidencia com tres de meus collegas.

« Este facto, que nem me intimidou nem me arredou de apresentar-me diante deste mesmo grupo, dizendo-lhes que alli estava defronte delles para que qualquer levasse a cabo a sua ameaça de morte, (pois sahia só e desarmado) causou-me profundo sentimento e decidio-me a apresentar ao Sr. ministro a minha renuncia deste cargo, que é o unico que exerço hoje em minha patria e é o ultimo tambem que aceitarei.

« Os poucos annos de vida que me restam os empregarei no simples exercicio dos meus direitos de cidadão, que ninguem póde disputar-me, e ao qual nunca renunciarei, nem m'o poderão arrancar senão arrancando-me a vida. Assim não poderei provocar uma demonstração tão ruda contra o meu humilde nome, que é o unico que conservei illeso até hoje, aos 63 annos que conto e cuja pureza acaricio com justo orgulho.

« Não creia Sr. ministro, nem o Sr. governador, nem tão pouco a meus compatriotas, que apresento esta renuncia por temor; não, senhor; ainda conservo, apezar da minha avançada idade, sufficiente vigor physico e moral para fazer morder o pó ao miseravel assassino que cara a cara se atrevesse a atacar-me, e por isto estou convencido que o infame que fez ouvir a voz com esse grito de exterminio á minha pessoa, não se atreveria a faze-lo de homem para homem, porque lhe teria tremido o pulso e faltado a coragem, pois só se atreveu a isto encoberto pelas sombras da noute, e resguardado por esse grupo de que formava parte e de onde não me foi possivel extrahi-lo, para dar-lhe o que meracia.

« Em virtude do exposto, supplico a V. S. faça presente ao Sr. governador a minha renuncia com a qualidade de indeclinavel para que se sirva de aceita-la.—*Mariano Bellingurst*.»

Transcrevi integralmente esta carta, porque causa certa satisfação ver como os bons cidadãos se indignam diante dos manejos dos exploradores do povo.

Ao mesmo tempo tudo isto prova a exactidão da phrase de um escriptor argentino: « A republica Argentina realmente ainda não está madura para o tribunal dos jurados.»

Montevidéo, 13 de fevereiro de 1873.

São sempre solemnes os momentos que precedem a mudança do chefe supremo de um paiz, quer por eleição, nos estados republicanos, quer por successão nos estados monarchicos.

Se por um lado, naquelles, o poder conferido é de curta duração, e se renova periodicamente, dando lugar a que o erro de escolha se corrija logo, por outro lado a responsabilidade dos que concorrem para a investidura deste poder é maior, pois que deriva do seu livre arbitrio, do exercicio da mais nobre faculdade de pensar e de julgar, para discernir qual d'entre os concidadãos merece com justiça ser elevado ao capitolio.

Estamos agora em um destes solemnes momentos nesta republica, cujos destinos pendem do voto que, dentro em poucos dias tem de pronunciar a sua representação nacional, que se acha reunida para preencher a ardua missão que lhe assignala a constituição.

Desde o dia 8 se acha ella installada, occupando-se da verificação de poderes dos respectivos membros, unicamente eleitos, e por ora as sessões preparatorias, assistidas sempre por numeroso concurso de povo, se têm passado na melhor ordem e respeito, apezar das calorosas questões suscitadas; pois comprehende-se bem quanto valor deve ter cada voto que póde por si só fazer pender a balança para um outro candidato.

O primeiro trabalho resolvido foi a approvação das eleições do departamento de Canelones, sendo reconhecidos deputados os Srs. Soto e Cantello. Completa a camara dos representantes com a admissão destes dous membros, procedeu á eleição de seu presidente titular, sendo escolhido para este cargo D. Alexandre Chucairo, que passou logo a occupar a respectiva cadeira.

Depois tratou-se das eleições de Taquarembó, Colonia e Paysandú, que apresentam algumas duvidas, que foram destruidas quanto as da Colonia, ficando ainda pendentes as dos departamentos es Taquarembó e de Paysandú que offerecem ainda difficuldades.

O senado por seu lado tambem reunio-se em sessões preparatorias, e já reconheceu os poderes dos senadores por esta capital, e pelo departamento de Canelones, os Srs. Eilauri e D. Estanilão Camino.

E' fóra de duvida que na eleição que amanhã se tem de realisar neste corpo para presidente, será escolhido o Dr. Ellauri, a quem incumbe encarregar-se do poder executivo, desde o dia 15 do corrente até o dia 1 de março, em que na forma da consstituição, deve a assembléa geral eleger o presidente definitivo da republica, por quatro annos.

Nesta primeira e importantissima eleição, o triumpho é dos conservadores e do *Syglo*, cujo candidato, o Dr, Ellauri, vai tomar as redeas da administração das mãos do Sr. Gomensoro.

Muito se tem trabalhado pora este resultado, com que não contavam os *florestas puras*, capitaneados pelo Sr. Bustamantes, e os *Gomensoristas*, que se fiavam na influencia official.

E' mais que provavel hoje, tambem, que igual triumpho alcancem os conservadores na eleição do 1.º de março, elevando á cadeira presidencial o Dr. José Maria Munoz.

Esta eleição estava dependendo de um só voto que se inclinava á candidatura do Dr. Gomensoro, mais que á ultima hora comprometteu-se pela de seu adversario.

Póde succeder o mesmo ainda, porém conta-se com a firmeza dos que se acham ligados ao Dr. Munoz, pelo qual rompem lanças todos os dias os Ramirez, e D. Julio Herrera y Obes, que innegavelmente teem grande talento para a luta jornalistica.

Os representantes *blancos* constituindo uma minoria insigficante, todavia exercem na escolha do presidente uma influencia decisiva, pois que com seus votos fizeram pender a balança a favor do Sr. Munoz, em quem pensam achar mais garantias politicas para a existencia de seu partido.

Muito se tem fallado em revolução nestes dias, e o governo não se descuida de tomar medidas de cautela; porém não ha o menor receio de alterar-se a tranquillidade publica, e a confiança renasce; porque parece que os partidos querem com effeito limitar-se ao combate no terreno legal.

O Dr. D. Ernesto Velasco, que exercia o cargo de ministro da fazenda pedio exoneração, que lhe foi concedida, accumulando o general Rebollo, que já era ministro da guerra e marinha e interino do governo, mais esta pasta, pois nestes ultimos momentos de administração do Sr. Gomensoro, ninguem se quereria encarregar della. O ex-ministro foi nomeado para membro da junta de credito publico, importante corporação que tem prestado valiosos serviços á republica, salvando seu credito financeiro pela inteireza do procedimento de seus membros que inspiram muita confiança.

No meio desta situação politica prenhe de perigos que atravessamos, é agradavel observar que os melhoramentos materiaes progridem de um modo notavel.

Ha poucos dias inaugurou-se no Salto um *tramway* da cidade, e aqui na capital a estrada de ferro a Paudo, sendo padrinho o Dr. Julio Herrera, que pronunciou um bonito discurso na grande reunião que assistio á esta festa do trabalho.

O valor dos terrenos continúa em alta, assim como dos titulos de divida publica, e tudo prognostica a realisação de grandes negocios.

Tenta-se, com exito, acabar com o vetusto brinquedo de entrudo, substituindo-o pelo folgazão carnaval. Recolheu-se por subscripção quantias avultadas, com que serão adornadas as ruas Vinte e Cinco de Maio, Colom, Sorandin, Ituzaingo, Praça da Matriz e Dezoito de Julho, e as familias se preparam para os festejos com animação.

Terminarei com uma triste noticia. No dia 1.º do corrente cahio um tufão no Salto, na occasião em que um escaler do *Lamego* com 14 praças, se dirigia para terra. Este escaler virou e morreram 11 infelizes marinheiros que nelle iam, tendo já sido recolhidos e sepultados os cadaveres.

O digno commandante da flotilha, o Sr. capitão tenente Pzeudowski está inconsolavel com este desastre.

As quarentenas aqui continuam severas, e estão elevadas a 16 dias. Não me admirarei de que em breve se fechem os portos se a febre não desapparecer ahi. Exagera-se muito o flagello que hoje afflige essa população, e nossos proprios compatriotas em suas correspondencias, e em seus actos dão fundamento ás irreflectidas deliberações das autoridades sanitarias de Montevidéo, que tambem não teem animo de arrostrar a propria responsabilidade.

— 15 —

Verificou-se o que lhe disse na minha ultima carta. Foi hontem eleito presidente do senado o Sr. Dr. Ellauri, e nesta qualidade assumio hontem mesmo o poder executivo, a pedido do Sr. Gomensoro, que mostrou-se apressado em deixar a cadeira de espinhos em que estava sentado, tão cobiçada por ambiciosos politicos que não calculam a tremenda responsabilidade que ha em governar os povos, e tão temida por aquelles que nella se sentam sómente para cumprir um nobre dever, para satisfazer a aspiração nacional.

Nessa eleição os votos se dividiram igualmente entre o Dr. Ellauri, e o senador Pineró, que votou naquelle. Correndo segundo escrutinio, e insistindo este senhor no seu voto, subsistio o empate, que ainda se verificou na 3.ª votação, recorrendo-se então á sorte, a qual designou o distincto cidadão que, em virtude desta, fica neste momento presidindo os destinos da republica até o dia 1 de março proximo. Quando foi proclamado este resultado, a immensa concurrencia que enchia as galerias e a praça, prorompeu em um só –viva –ao Dr. Ellauri, que effectivamente goza de merecida popularidade, e inspira bastante confiança aos estrangeiros, que em quasi totalidade compõem o commercio desta praça.

Contra o receio de alguns pessimistas que esperavam perturbação da ordem, ou mesmo resistencia por parte do Sr. Gomensoro para entregar as redeas da administração, tudo se passou perfeitamente sem o menor abalo, e agora só se pensa no resultado da eleição definitiva de 1 de março, na qual as probabilidades são ainda até este momento a favor do candidato Munoz. E' verdade que elle não póde entrar na camara dos representantes pelo departamento de Taquarembó, por onde veio em duplicata, porque esta camara annullou as eleições, e mandou proceder a outras. Esta circumstancia, porém, não influirá muito no exito da sua candidatura á presidencia, se continuarem firmes os votos com que se contam a seu favor. Aqui é que está o *busillis*, e não será para admirar que assim como alguns que lhe negaram o voto hoje o dão, outros que com elle estavam, passem-se ao adversario. Ha em jogo tantos *interesses*, que não nos sorprenderá qualquer evolução neste sentido.

Hoje abrio-se a assembléa geral, prenunciando o Sr. Ellauri o seguinte discurso:

« Honrados senadores e representantes.

« No exercicio do poder executivo pelo ministerio da lei, me cabe a honra de presidir a este acto solemne, e de dirigir-vos a palavra.

« Tendo recebido hontem as funcções annexas ao poder executivo, nada posso dizer-vos sobre o estado da administração publica, que tem estado a cargo do anterior presidente do senado o Sr. Gomensoro.

« Sem embargo posso manifestar-vos sim, que a ordem publica está perfeitamente assegurada, a ordem publica sem a qual não ha garantias possiveis, e que todos os meus esforços se concentrarão em garantir.

« A vós compete completar a obra começada de conservar a ordem de que depende o engrandecimento da nação, elevando á presidencia da republica o cidadão mais notavel, que por seus antecedentes e virtudes seja mais capaz de responder a estes nobres projectos.

« Cumpre-me tambem o dever de declarar abertas as sessões da undecima legislatura. »

— Tivemos ha dias um caso de febre amarella na rua do Cerrito. Como no caso anterior, os habitantes da casa em que elle se deu foram postos em quarentena.

Felizmente o tempo segue secco, e não nos inspira cuidado. Todavia é bom estar álerta, porque o germen do mal está incubado na cidade, e póde desenvolver-se.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

17 DE FEVEREIRO DE 1873.

Hontem recebemos as nossas folhas de Buenos-Ayres pelo *Pascal*. A decantada invasão de Entre-Rios por Lopez Jordan reduzio-se á correria de alguns gaúchos de Corrientes que foram desarmados.

Na provincia de S. Juan não se tendo querido reunir os deputados para eleição de novo governador, o commandante das forças convocou o povo para eleger governador interino por maioria de votos emittidos directa, expontanea e pessoalmente. A linha telegraphica tinha chegado ultimamente á capital daquella provincia.

O coronel Obligado, commandante da fronteira do Norte de Santa-Fé, conseguira finalmente fazer tratados de paz com os caciques de algumas tribus do Chaco. A experiencia, comtudo, tem mostrado quão pouco ha que fiar nestas pazes, que o governo argentino compra á custa de subsidios aos indios.

A quarenteña de 26 dias imposta em Montevidéo ás procedencias do Rio de Janeiro, ainda não offerecia segurança bastante á gente de Buenos-Ayres. O governo provincial alli, munido de uma representautação da junta de hygiene, acabava de dirigir-se ao geral, pedindo o fechamento das portas da republica para todos os navios procedentes do Brasil, quarentena de 15 dias para os de Montevidéo.

A imprensa achava nacional a reclamação, e não haja duvida que terá sido satisfeita.

A alfandega de Buenos-Ayres rendeu no mez de janeiro 1,149:848 pezos fortes.

— 18 —

Do Rio da Prata recebemos hontem folhas até 13 do corrente, pelo paquete francez *Sénégal*, da linha de Bordéos.

Em Corrientes foi assassinado o vice-governador da provincia, Wenceslão Cabral. De Entre-Rios tambem as noticias não referem senão assassinatos, uns politicos, outros por motivos diversos.

Em varias cartas e ainda na ultima que brevemente publicaremot, não o fazendo hoje, por falta de espaço, o nosso correspondente de Buenos-Ayres tem-se occupado de um celebre processo de prevaricação contra o juiz Agrele, accusado de haver-se apoderado de depositos pertencentes á orphãos e viuvas. Finalmente, o juiz do crime que expedio contra elle ordem de prisão, que todavia não póde executar-se por achar-se doente o réo.

A imprensa apoiava quasi unanimemente a reclamação do conselho de hygiene municipal por que se fechssem os portos ás procedencias do Brasil. O governo geral hesitava ainda, porquanto tem elle tambem a sua junta de saúde, e esta era de parecer que, além da quarentena de 15 dias, maximo periodo de incubação do germen de qualquer epidemia, todas as outras medidas seriam injustificaveis e attentatorias do direito das nações e da humanidade. Entretanto, quando a opinião se acha desvairada por um terror panico, e a imprensa diaria, em vez de guiada, procura ainda exalta-la mais, inventando até para isso as mais reconhecidas falsidades, como que nesta cidade estão morrendo de peste mais de 200 pessoas por dia: não é qualquer governo que tem energia bastante para oppôr-se á torrente.

Cumpre não esquecer que entra nisto, encapotado com o medo da epidemia, não diremos o interesse mas o odio politico. Impondo pesada quarentena ás procedencias do Paraguay e de Montevidéo por causa das communicações com o Brasil, procurava-se induzir as autoridades, principalmente do ultimo porto, a fecha-lo aos nossos navios.

A *Tribuna* de Buenos-Ayres até já aconselhára abertamente esta medida á vizinha capital para continuar a communicar-se livremente com a outra margem do rio. Fechando-se-nos, porém, todos os portos da foz do Prata, ainda que não seja senão até a do Paraná, em que pé ficará a nossa navegação para Matto Grosso? E' assumpto digno de ser meditado.

No Estado Oriental o Dr. Ernesto Veilazco renunciou a pasta da fazenda, que foi commettida interinamente ao ministro da guerra e marinha, que já serviatambem interinamente a do interior.

A' 14 devia o senado escolher o seu presidente, que exerceria então o poder executivo, até ser entregue no 1º de março ao novo presidente da republica. Para aquelle cargo reputava-se quasi certa a eleição do Dr. E. Mauri.

Por portarias de 15 do corrente foram nomeados para o arsenal de guerra da provincia de Matto-Grosso, os seguintes empregados:

Officiaes adjuntos: o tenente do estado-maior de segunda classe, Justiniano Candido da Cunha Barbosa e o tenente honorario do exercito, Antonio Leite da Costa.

Amanuense do almoxarifado, o alferes honorario, Antonio Raymundo Pereira do Lago.

Amanuense do escriptorio do ajudante, Francisco Antonio de Carvalhal Menezes e Vasconcellos.

Por portaria da mesma data foi nomeado para servir como vogal nos conselhos de guerra, o alferes honorario, Agostinho Ribeiro de Barcellos.

— 19 —

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão o projecto que autorisa o governo a dispensar por vinte annos do imposto da decima os novos edificios do palacio da praça do commercio e suas dependencias, que projecta construir a associação Commercial do Rio de Janeiro.

Occupou-se depois com a discussão do parecer da 3ª commissão de inquerito, reconhecendo deputado pelo 4º districto da provincia de Minas-Geraes o Sr. Salathiel de Andrade Braga. Oraram os Srs. Penido, Balbino da Cunha e João Mendes, ficando a discussão adiada pela hora.

Continuou em ultimo lugar a discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra. Oraram os Srs. Escragnolle Taunay, Brusque e Cardoso Junior, ficando a discussão encerrada.

Por portarias de 18 do corrente foram nomeados:

Francisco José de Paula Fonceca, porteiro da secretaria da intendencia da guerra, e Augusto Eugenio da Silva Santiago porteiro do arsenal de guerra da côrte, ficando sem effeito a portaria de 12 tambem do corrente, que nomeou este ultimo para aquelle lugar.

— 20 —

A camara dos deputados approvou hontem o parecer da terceira commissão de inquerito, reconhecendo deputados pelo 7º districto da provincia de Minas-Geraes os Srs. Honorio Hermetto Carneiro Leão e Luiz Carlos da Fonceca.

Approvou depois em 2ª discussão o orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da guerra, com a emenda substitutiva apresentada pela commissão.

Continuou em seguida a discussão do parecer da terceira commissão de inquerito reconhecendo deputado pelo 4º districto da provincia de Minas-Geraes o Sr. Salathiel de Andrade Braga. Oraram os Srs. Belisario, Carlos Peixoto, Horta Barbosa, Cruz Machado e Candido Murta, ficando a discussão encerrada.

Occupou-se a camara em ultimo lugar com a 2ª discussão do orçamento, na parte relativa á despeza do ministerio da agricultura. Orou o Sr. Eufrazio Corrêa, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda substitutiva:

« O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de $

« A saber:

§ 1.º Secretaria de estado	170:000$000
§ 2.º Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional	6:000$000
§ 3.º Acquisição de plantas, etc.	80:000$000
§ 4.º Auxilio ao Dr. Martins	10:000$000
§ 5.º Eventuaes	20:000$000
§ 6.º Jardim Botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas	24:000$000
§ 7.º Dito de Passeio Publico	10:000$000
§ 8.º Corpo de bombeiros	88:000$000
§ 9.º Illuminação publica	576:045$740
§ 10. Garantia de juros á estrada de ferro	1,473:116$800
§ 11. Estrada de ferro de D. Pedro II	4,050:000$000
§ 12. Obras publicas	1,394:678$540
§ 13. Esgoto da cidade	875:280$000
§ 14. Telegraphos	1,460:000$000
§ 15. Terras publicas e colonisação	2,000:000$000
§ 16. Catechese e civilisação dos indios	200:000$000
§ 17. Subvenção ás companhias de navegação a vapor	3,436:000$000
§ 18. Correio geral	1,050:000$000
§ 19. Museu nacional	27:180$000

« Paço da camara dos deputados, em 19 de fevereiro de 1873.—*Diogo Velho.—Cunha Figueiredo Junior.—Pereira Franco.—A. J. Henriques.—João Mendes de Almeida.—H. Graça.—Souza Leão.* »

Por cartas imperiaes de 8 do corrente foram nomeados:

Ordem da Rosa—Officiaes: William Henry Clark e Carlos Henrique Eggert, conselheiro interino e presidente da directoria do caminho de ferro da Thuringia.

Cavalleiros: Pierre, chefe de serviço agricola e das aguas do canal de Suez; Poilpré, chefe do dominio e das municipalidades; Bourquelot, chefe do transito em Port-Said: Lemasson, engenheiro em Port-Said; Chartrey, chefe do transito em Suez; Fleury, engenheiro do canal de Suez; Asher, subdito de S. M. o Imperador da Austria.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Antonio Freire Mergulhão Bandeira, Alexandre Ferreira de Magalhães Bastos, Antonio Francisco da Silva, Manoel de Castro Moreira, Domingos Martins do Monte, José Pereira dos Reis, José Curvello de Avila Rocha, e o subdito marroquino Leon Tettam.

Por decreto n. 5,223 de 15 do corrente foi creada no porto de Mossoró, nesta provincia, uma mesa de rendas de segunda ordem, habilitada não só para os despachos dos generos de importação despachados para o consumo e navegados por cabotagem, mas tambem para os de exportação dos de producção e manufactura nacional, que se destinarem a quaesquer portos de dentro ou de fóra do imperio.

O serviço na mesa de rendas, de que se trata, será feito por empregados da alfandega da capital da provincia, a cuja fiscalisação fica sujeita a mesma mesa, percebendo, os que nella forem servir, uma gratificação addicional aos seus vencimentos, que será arbitrada pelo presidente da provincia, sobre proposta da thesouraria de fazenda.

— 21 —

A camara dos deputados approvou hontem, em primeiro lugar, o parecer da 2ª commissão de inquerito sobre as eleições primarias das parochias do Rio-Bonito, Nossa Senhora da Boa-Esperança, S. José de Leonissa, Santo Antonio de Padua, Bom-Jesus de Monte-Verde e Ponte Nova de S. Fidelis, pertencentes ao 2º districto eleitoral da provincia do Rio de Janeiro.

Procedendo-se em seguida á votação do parecer da referida commissão sobre as eleições primarias em duplicata dos collegios de Carinhanha, Chique-Chique, Pilão-Arcado, Campo-Largo e Villa da Barra do Rio Grande, pertencentes ao 5º districto da provincia da Bahia, o Sr. Araujo Góes offereceu o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que volte á commissão o parecer sobre a eleição de diversos collegios do 5º districto da Bahia, afim de se poder apresentar emendas a diversas conclusões do mesmo parecer. »

Indo proceder-se á votação do parecer da 3ª commissão de inquerito reconhecendo deputado pelo 4º districto da provincia de Minas-Geraes o Sr. Salathiel de Andrade Braga, o Sr. Cruz Machado requereu a retirada das emendas offerecidas pelo mesmo senhor e outros; e pondo-se a votos o mesmo parecer, é approvado até á 5ª conclusão e bem assim a primeira emenda do Sr. Penido, sendo rejeitadas e prejudicadas todas as outras. A requerimento do Sr. Ferreira Vianna ficou adiada a votação da 6ª conclusão do parecer para voltar á commissão afim de novamente proceder-se á contagem dos votos.

Approvou depois a camara em 1ª discussão, sem debate, o projecto que autorisa o governo para conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao conego da cathedral do Maranhão e lente do seminario episcopal da mesma provincia, Arias Thoorigo Alves Serra, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

O Sr. Campos de Medeiros pedio dispensa de intersticio para que o projecto entrasse immediatamente em 2ª discussão; o accedendo a camara, o Sr. Araujo Góes, offereceu a seguinte emenda:

« O governo fica autorisado a prorogar por mais um anno a licença concedida ao Dr. juiz de direito Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes com todos os seus vencimentos »

Ninguem pedindo a palavra, e não havendo numero legal para votar se, ficou esta discussão encerrada.

Pelo mesmo motivo ficou encerrada a 1ª discussão do projecto que autorisa o governo para mandar admittir a exame das materias do 1º anno da faculdade de direito do Recife o alumno ouvinte João Gualberto Gomes de Sá, depois de mostrar-se habilitado em inglez e philosophia; bem como o parecer que autorisa o governo a contratar com o Dr. Antonio Pereira Pinto a publicação dos trabalhos legislativos desta camara desde a assembléa constituinte até ao anno de 1857.

Entrou depois em 2ª discussão o projecto determinando que os assentos tomados na casa da supplicação de Lisboa até á época da independencia teem força de lei em todo o imperio. O Sr. João Mendes, tendo feito algumas observações, requereu, e a camara approvou que o projecto fosse remettido ás commissões de justiça civil e criminal e de constituição e poderes.

Em ultimo lugar entrou em discussão o orçamento para o exercicio de 1872—1873, na parte relativa á despeza do ministerio da agricultura. Oraram os Srs. Diogo Velho e ministro respectivo, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi a imprimir a seguinte redacção:

« As commissões de justiça civil e de fazenda, a quem foi presente o projecto n. 254 de 1870 com as emendas approvadas em 2ª discussão, afim de que redigissem o mesmo projecto de accordo com o vencido, satisfazem o preceito desta augusta camara apresentando o projecto redigido pela fórma seguinte, e julgam que o dito projecto é vantajoso, e deve ser submettido á terceira discussão.

« *Projecto.*—A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Deduzir-se-ha um dia em cada mez do vencimento dos empregados publicos que quizerem contribuir para o monte-pio de suas familias.

« Art. 2º Fallecendo o empregado, ou perdendo o lugar por sentença, gozarão beneficio do monte-pio:

« § 1º A viuva, emquanto permanecer no estado de viuvez.

« § 2º As filhas, vivendo honestamente.

« § 3º Os filhos, emquanto menores.

« § 4º As mãis, na falta das viuvas, e filhas, quando vivam em companhia do empregado e sejam por elle alimentadas.

« Art. 3º As filhas e filhos gozarão do monte-pio repartidamente na falta das mãis.

« Art. 4º A familia do empregado gozará:

« § 1º Do ordenado inteiro, se a contribuição fôr por mais de 30 annos.

« § 2º De dous terços do ordenado se a contribuição fôr por menos de 30 annos e por mais de 20.

« Art. 5º Na execução da presente lei é permittido ao empregado entrar com as quotas correspondentes ao tempo de sua antiguidade.

« Art. 6º O governo regulará o modo pratico de deducção das quótas da contribuição, e da habilitação da viuva, filhas e filhos para pagamento da pensão que lhes competir.

« Sala das commissões, em 19 de fevereiro de 1873.—*T. de Alencar Araripe.—J. P. Machado Portella.—Cardoso de Menezes.—Cruz Machado.—Barão de Mauá.* »

Do Rio da Prata recebemos hontem folhas até 15 do corrente pelo paquete inglez *Douro*, da linha de Southampton.

Relativamente á republica Argentina nada referem de interesse. A 14 o senado do Estado Oriental elegeu seu presidente o Dr. Ellauri.

Havendo 10 senadores presentes, tres vezes empataram aquelle e Pinheiro reunindo cada um cinco votos o que faz presumir que cada candidato votaria naturalmente em si mesmo.

Não se obtendo assim resultado, recorreu-se a sorte, que decidio a favor do Dr. Ellauri, a quem Gomensoro entregou a 15 o poder executivo para exerce-lo até que no 1.º de março as duas camaras reunidas elejam o presidente effectivo da republica.

Deu-se em Montevidéo segundo caso de febre amarella, e outra vez foram todos os moradores da casa em que elle occorreu relegados para o Cerrito incommunicaveis, e recomeçou a junta de saude a publicar os seus boletins diarios, enumerando não ter noticia de mais caso algum.

Em nenhum destes casos se póde dizer que a molestia houvesse sido importada do Brasil.

Na Assumpção o Dr. Carlos Loizaga renunciou as pastas de justiça e culto que estavam a seu cargo.

O Sr. barão de Saquarema acaba de doar á provincia do Rio de Janeiro, uma capella mandada edificar a expensas suas no lugar denominado Tinguí, em Matto Grosso do termo de Saquarema, e a presidencia aceitando a offerta, agradeceu em nome da mesma provincia, mais este importante serviço prestado por aquelle cidadão, e levou tudo ao conhecimento do governo imperial.

— 22 —

A camara dos deputados elegeu hontem para membros da mesa que tem de funccionar durante o corrente mez os mesmos senhores que compuzeram a do mez passado.

Approvou depois, em 2.ª discussão, o projecto que autorisa o governo para conceder um anno de licença, com todos os vencimentos, ao conego da cathedral do Maranhão e lente do seminario episcopal da mesma provincia, Arias Theorigo Alves Serra, para tratar de sua saude, com uma emenda offerecida pelo Sr. Araujo Góes e outros, autorisando o governo a prorogar por mais um anno a licença concedida ao Dr. juiz de direito Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, com todos os seus vencimentos.

Approvou em seguida, em uma só discussão, o projecto que autorisa o governo para mandar admittir a exame das materias do 1º anno da faculdade de direito do Recife o alumno ouvinte João Gualberto Gomes de Sá, depois de mostrar-se habilitado em inglez e philosophia.

Approvou mais o parecer da mesa sobre o contrato para a publicação dos trabalhos legislativos desta camara desde a assembléa constituinte até o anno de 1857.

Occupou-se depois com a 2.ª discussão do projecto que autorisa o governo a dispensar por vinte annos do imposto da decima os edificios da praça do Commercio desta capital que projecta construir a Associação Commercial do Rio de Janeiro, com a seguinte emenda do Sr. Pinto Lima:

« Igual favor se conceda á empreza destinada a realisar a abertura de uma rua em continuação da travessa de S. Francisco de Paula e entre as ruas Sete de Setembro e da Carioca, para não serem sujeitos, durante 25 annos, os novos predios que se construirem de um e outro lado da rua á decima superior a que actualmente é paga pelos predios comprehendidos na área que elles occuparem. »

Pedindo a palavra os Srs. Araujo Góes e J. de Alencar, ficou esta discussão adiada pela hora.

Continuou, em ultimo lugar, a 2.ª discussão do orçamento para o exercicio de 1872 a 1873, na parte relativa á despeza do ministerio da agricultura.

Oraram os Srs. F. Belisario, Teixeira da Rocha, e Heleodoro Silva, ficando a discussão igualmente adiada pela hora.

Foi a imprimir o seguinte parecer:

ILEGÍVEL

MUTILADO

« A 2.ª commissão de inquerito, examinando as actas da eleição primaria a que se procedeu no dia 18 de agosto do anno proximo passado, na freguezia de Taubaté, pertencente ao 2.º districto eleitoral da provincia de S. Paulo, reconheceu que a 3.ª chamada foi feita no mesmo dia em que terminou a 2.ª. A' vista do que é a mesma commissão de parecer que se annulle a eleição da dita parochia e mande-se proceder a uma nova.

« Sala das commissões, 21 de fevereiro de 1873. — *Manoel José de Siqueira Mendes. — Camillo Barreto. — Olympio Galvão. — Hollanda Cavalcanti. — José Calmon. — Carlos Peixoto* »

Foi julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente a proposta do governo para fixação da força naval para o anno financeiro de 1873 a 1874; considerando convenientes as disposições nella contidas, julga, entretanto, dever addicionar outras que tambem considera necessarias, taes como sejam: restabelecer para o anno financeiro referido e com caracter permanente as disposições do art. 3.º da lei n. 1,997 de 19 de agosto de 1871, que se referem ao tempo a que devem ser obrigadas a servir as praças recrutadas ou que forem procedentes da companhia de aprendizes, bem como as vantagens que devem gozar aquellas que servirem além do tempo marcado.

« Julga, igualmente, a commissão que deve ser o governo autorisado a reformar os regulamentos dos arsenaes de marinha, dos machinistas da armada e da respectiva escola, alterando os vencimentos dos mesmos machinistas e elevando os de outros empregados e os soldos dos pilotos, mestres e guardiães da armada, a exemplo do que foi resolvido em relação a outras repartições.

« Isto posto, a commissão offerece á discussão o seguinte projecto:

« — A assembléa geral decreta:

« Art. 1.º A força naval activa para o anno financeiro de 1873 a 1874 constará:

« 1.º dos officiaes da armada e das demais classes que for preciso embarcar nos navios de guerra e transportes, conforme suas lotações, e dos estados-maiores das esquadras e divisões navaes.

« 2.º Em circumstancias ordinarias de 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha embarcados, e de 6,000 praças em circumstancias extraordinarias.

« 3.º Dos corpos de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes-marinheiros creadas por lei e do batalhão naval, continuando a autorisação para eleva-los a seu estado completo.

« Art. 2.º Para preencher a força decretada no artigo antecedente, é o governo autorisado a dar gratificações aos voluntarios que se apresentarem para o serviço, a contratar nacionaes e estrangeiros mediante concessão de premios e a recrutar na forma da lei.

« Art. 3.º Fica permanente a disposição contida no art. 3.º da lei n 1,997 de 19 de agosto de 1871.

« Art. 4.º E' o governo autorisado:

« 1.º A reformar o regulamento dos arsenaes de marinha, podendo elevar os vencimentos dos empregados das secretarias das inspecções dos mesmos arsenaes, dos directores de officinas e seus ajudantes, dos desenhadores, dos patrões móres dos arsenaes, dos professores de primeiras lettras das companhias de aprendizes artifices, do lente de geometria, dos escreventes das directorias, do patrão mór das officinas, comtanto que o augmento não exceda de 50 % do que actualmente vencem os referidos funccionarios.

« 2.º A reformar o regulamento de machinistas da armada e da escola creada para os mesmos, podendo alterar o respectivo quadro, assim como as tabellas das gratificações.

« 3.º A elevar os soldos dos pilotos, mestres e guardiães, comtanto que não exceda o augmento a mais de um terço do que actualmente percebem.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 21 de fevereiro de 1873. *- F. J. Cardoso Junior. - F. R. de Mello Rego. A. d'Escragnolle Taunay.* »

A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro na quinzena de 1 a 15 do corrente foi, segundo o boletim organisado pelo Sr. conselheiro Dr. José Pereira Rego, presidente da junta central de hygiene publica, a seguinte:

Causas de morte.—Febres intermittentes e remittentes, 54; dita amarella 582; variola, 53; Lymphatitis (erysipelas), 6; bronchites e pneumonias, 16; tisica pulmonar, 81; phlegmasias cerebro-espinhaes, 25; dysenterias, 6; diarrhéa, 3; affecções do figado, 10; congestão pulmonar, 5; dita cerebral e apoplexia, 16; lesões organicas do coração, 29; convulsões, 28; mortos de nascimento, 18; homicidio, 1; desastre, 4; outras causas, 159, total 1,086.

Nacionalidades: nacionaes 395, estrangeiros 676, ignorada 15.

Condição: livre 1,008, escrava 73, ignorada 5.

Sexo: masculino 837, feminino 249.

Idades: até 7 annos 183, de 7 a 25 ditos 373, de 25 a 40 ditos 314, de 40 a 55 ditos 127, mais de 55 ditos 62, ignorada 27.

Localidade: domicilios 560, hospitaes militares 28, ditos civis 498

Sobre esta estatistica faz o Sr. presidente da junta de hygiene as seguites observações:

Deste quadro comparado ao da quinzena anterior resulta:

1.º Que a mortalidade geral decresceu sensivelmente; porquanto, sendo naquella representada pelo algarismo 1,238 é nesta pela cifra 1,086, conseguintemente menos 148 de que naquella; quasi 10 diariamente.

2.º Que a variola vai em declinação sensivel, excedendo pouco de tres os fallecimentos diarios por ella determinados.

3.º Que as febres remittentes e intermittentes produziram tambem menor numero de fallecimentos, dando-se na quinzena anterior 86 e nesta 54.

4.º Que a febre amarella tambem fez menos victimas; porquanto sua mortalidade foi representada então pela cifra 627, e agora reduz-se a 582, conseguintemente ha 45 menos, ou tres diariamente, sendo o dia de maior mortandade o dia 4 em o qual a totalidade de suas victimas subio a 51.

Estes resultados um pouco mais favoraveis, alem das medidas hygienicas postas em execução, parece serem devidos ás mudanças occorridas nas condições meteorologicas e atmosphericas, trazendo abaixa de temperatura no decurso deste periodo, mormente de 10 em diante, dondo-se alguns dias temperatura igual á dos mezes que se podem considerar frios nesta cidade, não só em virtude das frescas virações então dominantes, como da queda das chuvas.

Mantendo-se o calor sempre acima de 80º, mas nunca excedendo de 89º até o dia 9, baixou d'ahi por diante até 15, para não voltar á escala de 80º senão no dias 13 e 15.

Nesta quinzena deram-se tres dias de trovoadas, dos quaes dous de pouca importancia do NO, e um precedido, dia 12, de O rijo com chuva e fortes descargas electricas.

Houve chuva em seis dias, 7, 8, 9, 10, 11 e 13 marcando o pluviometro, para sua totalidade 30mm.

Por portarias de 21 do corrente:

Foram nomeados adjuntos do arsenal de guerra da provincia do Pará o major Rodrigo Augusto da Gama e Costa e o capitão Carlos Sabino de Medeiros, ambos honorarios do exercito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE MARÇO DE 1873.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã o vapor inglez *Douro*, trazendo datas: do Rio da Prata 15, do Rio de Janeiro 23, e da Bahia 26 de fevereiro.

Alem do que damos sob as rubricas *Exterior* e *Interior*, encontramos nos jornaes o que segue:

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Inaugurou-se em Assumpção uma columna commemorativa do juramento da constituição politica d'aquella republica.

O velho senador Falcão, começou a publicar na *Nação Paraguaya*, jornal que se publica na capital, uma preciosa collecção de documentos historicos sobre a vida politica e social daquelle paiz.

O Paraguay tem tido setenta e cinco chefes, entre governadores o presidentes, inclusive o actual.

D. Carlos Loizaga apresentou sua demissão do cargo de ministro da justiça e cultos.

Suppõe-se que a renuncia será acceita, visto que o ministro insta porque ella o seja.

RIO DA PRATA.

— Eis as noticias commerciaes:

Buenos-Ayres, 13 de fevereiro. —Para a mala do paquete inglez *Douro* realisaram-se transacções em cambio aos seguintes algarismos:

« Londres 49 1/4 a 49 1/2 d.

« França 5.27 a 5.30 frs.

« Antuerpia 5.28 a 5.29 e 5.27 frs.

« Rio de Janeiro 30$450 por onça de ouro.

« No mercado de importação venderam-se 50 saccos de café do Brasil, de 2.ª qualidade, a 520 e 550, quintal despachado.

« Nota-se para este genero boa procura, tendo-se extinguido a existencia que havia em deposito.

« Na quinzena venderam-se 120 pipas de aguardente brasil ira a pesos 58 os 138 galões a bordo.

« Venderam-se 1000 saccos de assucar vindos do Rio de Janeiro a pesos 56 a arroba, despachado, e o mercado fica sortido. »

« *Montevidéo, 15 de fevereiro.*—Para a mala do *Douro*, ainda se realisaram nestes dous ultimos dias, mais cerca de libras 30.000 a 51 1/2 d.

« O mercado de exportação está calmo a espera de noticias da Europa.

« No de importação vendeu-se o resto do carregamento de assucar novo do *Marina*, de Pernambuco a preços já conhecidos, constando que seguirá parte para o Rosario e Buenos-Ayres.

« Na quinzena o movimento para esse genero foi maior para os da nova safra de Pernambuco, devido a que os compradores do Rosario e Buenos-Ayres temerem que se fechem os portos da Republica Argentina, em vista da epidemia que reina no Rio de Janeiro.

« A perspectiva do governo apresenta symptomas de uma baixa se continuarem a chegar carregamentos especialmente dos velhos, cuja existencia em mãos dos especuladores é de 14,000 volumes e 2.000 dos novos, ficando sobre agua a carga do *Amalia*, chegado de Pernambuco.

« A retalho venderam-se algumas pipas de aguardente do Brasil de $76 a $78 os 500 litros notando-se pouca procura. Na quinzena pequenos lotes de fumo em rollo, do Brasil, foram vendidos para consumo e reembarque, calculando-se em 1.200 latas a $10 arroba despachado as qualidades superiores e de $6 a $7 as inferiores.

« Para sal não ha pedidos para consumo e as cargas entradas na quinzena seguiram para Buenos-Ayres. »

RIO GRANDE DO SUL.

Recebemos folhas desta procedencia até 12 de fevereiro.

Segundo diz o *Rio-Grandense* de Porto-Alegre, o soldado do corpo de policia Antonio Rodrigues da Silva, assassinara no dia 2 o sargento-ajudante do mesmo corpo, Pedro João dos Santos Junior. Eis como se deu o facto:

« Por occasião da revista da tarde e distribuição das patrulhas, o referido soldado, tornando-se insubordinado, o tenente-ajudante mandou-o desarmar e prender. No acto da prisão o soldado ferio mortalmente com duas facadas o sargento ajudante e levemente em uma das mãos o alferes Joaquim Felizardo da Trindade. O 2.º sargento Miguel Ferreira de Camargo Bueno escapou, por milagre, a um golpe que lhe furou a blusa.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Pelotas:

« Informam-nos que no Estado-Oriental, ha poucos dias, fôra assassinado o Sr. José Luiz Pereira da Silva, natural desta cidade, filho do inditoso finado *Manduca Inglez*. Este corajoso moço, que, como todos seus irmãos, tem-se empenhado decidida e valentemente na captura dos malvados assassinos de seu pai com alguns companheiros procuravam no Estado-Oriental dous desses facinoras. Encontraram-se finalmente, e no momento de effectuarem a prisão dos criminosos, elles resistiram, travou-se uma luta braço a braço, que terminou com a morte dos referidos dous assassinos e do infeliz José Luiz. »

Noticias vindas do Alegrete, dizem que a tormenta que houve no dia 30 de dezembro, no 5.º districto d'aquelle termo lançou por terra a casa de João Hasprou, ficando debaixo das ruinas a mulher deste.

Cartas de S. Gabriel referem o seguinte:

« Segundo consta, as ultimas enchentes hão dado lugar a muitos desastres. A diligencia de Sant'Anna para o Taquarembó, cahio em uma sanga; por essa occasião um boleeiro quebrou uma perna e um outro homem ficou ferido. Pouco mais ou menos deu-se facto identico na diligencia daqui para Bagé. Em S. Vicente morreu o official de justiça, que sahira afim de fazer notificações para o jury nesta cidade. Desappareceu um rapazinho peão da diligencia de Pelotas para esta cidade, que suppõe-se tenha perecido afogado; e finalmente, consta terem-se afogado mais dous individuos, cujos nomes se ignora, lá para as pontas do Vacacahy. »

Verificou-se a noticia (escreveram ao *Commercial*), de haverem perecido o Sr. José Maria Maciel, suas duas filhas, um criado portuguez e um pardo escravo, de toda a familia só ficou com vida a esposa do Sr. Maciel.

Noticia o *Diario de Pelotas*, sob a epigraphe—*Moedeiro falso*:

« O delegado de policia em exercicio, Marcellino Antonio dos Santos, recebeu ordem do Dr. chefe de policia para prender o individuo Francisco Luiz Ribeiro, estabelecido neste lugar, com uma taverna a rua do General Osorio, em frente á casa dos Srs. Duval e Esteves, visto que de Pernambuco recebera o mesmo Sr. chefe de policia denuncia que o mencionado taverneiro era passador de moeda falsa. Na noute de sabbado foi pois recolhido á cadêa o Sr. Ribeiro, e alli se acha até que depois de feitas as averiguações necessarias, chegue a autoridade ao conhecimento da verdade.

« Parece que com effeito não são infundadas as suspeitas, porque ao que nos informam, o Sr Francisco Luiz Ribeiro era ha tempos um homem muito impertinente no pagamento de suas contas, procurando sempre obter os generos por preço diminuto, ao passo que agora procedia de modo diverso, entrando em maiores transacções e demonstrando possuir maiores recursos pecuniarios.

« Ultimamente comprou elle uma preta, e além disso possue, ao que consta, algum dinheiro, que diz haver obtido de seus ordenados como caixeiro

« A autoridade policial tem em seu poder a correspondencia trocada entre esse senhor e um seu mano que está preso em Pernambuco, reconhecido como moedeiro falso, a qual segundo nos dizem denuncia ainda mais o Sr. Francisco Ribeiro. Possue mais em seu poder o Sr. delegado de policia e hoje vai remetter para o juiz municipal, algumas sedulas de 100$, 50$, 20$ e 10$ que pôde encontrar em casa do denunciado moedeiro falso no valor de quinhentos e tantos mil réis, as quaes julgam ser falsas, se não todas, ao menos algumas. »

Haviam fallecido em Bagé o portuguez João Pereira Oliveira e D. Clara Nunes Paz; no Jaguarão, D. Eulalia da Cunha Mena Barreto e o octogenario capitão Raphael de Souza Netto; em Porto-Alegre, o major Ricardo Peres de Macedo, e no Rio-Grande, o allemão Luiz Vogel, negociante.

A commissão allemã, encarregada de agenciar donativos para os infelizes que foram victimas da inundação do Baltico, já havia remettido para a central em Hamburgo 9.000 marcos imperiaes e ainda aguardava outros donativos.

O capitão do patacho nacional *Singular* declarou verbalmente na repartição da Barra, que pouco depois de sahir do ancoradouro do Rio Grande, na altura da Mangueira Velha, o marinheiro Antonio José da Cunha, quando desferrava o velaxo, cahio da verga ao mar e pereceu afogado depois. A equipagem do navio declarou que a morte fôra realmente casual.

Diz o *Onze de Junho*, folha de Jaguarão, que no dia 24 do passado, no Estado Oriental, departamento do Cerro-Largo, lugar denominado *Pontas do Amarillo*, o pardo Manoel Rodrigues tentou acabar com a familia do honesto e laborioso brasileiro, Seraphim Pedro da Silva.

Lê-se no *Diario do Rio Grande* o seguinte, com referencia ao brigue francez *Jeune Edouarde*:

« O navio naufragado conserva-se inteiro, porém já muito enterrado e cheio d'agua. A tripolação, abandonou-o domingo e veio para esta cidade, acompanhada do respectivo consul Sr. Pedro Pascal Lirou.

« Não obstante, deixou o capitão do navio duas pessoas de confiança, ganhando 6$000 diarios, para fiscalisar e arrecadar qualquer objecto que venha á praia.

« Por parte da alfandega tambem se conservam, no lugar do naufragio, dous guardas e uma força, sob a direcção do ajudante do guarda-mór o Sr. Vamosy. »

MINAS GERAES.

Recebemos folhas da capital até 14 do corrente.

No districto do Espirito Santo, termo de Mar de Hespanha, Alexandre Telles disparára um tiro sobre José Vicente Ferreira, que ficando pouco ferido, dera em seu aggressor diversas facadas.

Sendo ambos preso e postos debaixo das vistas de alguns guardas nacionaes e paisanos, foram estes accommettidos á noite por dous desconhecidos, um dos quaes desfechára um tiro, á queima roupa, no paisano Joaquim da Silva Cintra, que fallecêra instantaneamente, retirando-se logo os aggressores.

O subdelegado respectivo tomára logo conhecimento do facto, e tratava de descobrir os criminosos.

Alexandre Telles e José Vicente Ferreira, foram remettidos para a cadeia de Mar de Hespanha.

A folha que narra este facto, o *Diario de Minas*, noticia tambem que na manhã de 28 de janeiro findo, no bairro do Mundo Novo, no districto da cidade da Campanha, José Francisco Machado, conhecido por José Thomé, assassinára com uma facada a Gracioso Martins de Azevedo, pai de numerosa familia.

O respectivo delegado de policia, procedêra á inquerito policial, e tomara as necessarias providencias para a captura do delinquente.

Em S. José, fôra concedida carta de liberdade, por D. Antonia Rosa Soares, a uma parda de nome Candida, que em seguida fôra admittida em uma aula de primeira lettras.

No dia 28 do passado, no bairro do Mundo Novo, termo da Campanha, José Francisco Machado, conhecido por José Toomé, matára com uma facada o assassino Matheus de Souza. O criminoso evadira-se.

No termo de S. João de El Rei, fôra barbaramente assassinado por dous escravos o fazendeiro Romualdo Gomes de Moraes. Tendo-se evadido os dous assassinos, o Dr. chefe de policia dera as necessarias providencias para a sua captura, e de facto foram capturados e acham-se recolhidos á cadeia de S. João de El Rei, sendo um preso pelo subdelegado do Rio do Peixe, e outro pelo proprio pai da victima, no lugar denominado Passa Tempo.

No municipio de Marianna, Bernardo Augusto da Cunha, assassinara com um tiro de pistola, José Vermelho, no arraial da Saúde, ás nove e meia horas da noite de 3 do corrente. O *Diario de Minas*, que noticia esse facto, diz haver Cunha, exercido o direito de defeza.

Diz o *Pharol* de Juiz de Fóra que, segundo communicação que recebêra, havia sido victima de um malvado o Rvd. vigario de S. José do Rio Preto.

Falleceram na capital o tenente coronel Luiz José de Oliveira e o capitão reformado do corpo de policia Delphino Severiano dos Reis.

S. PAULO.

Chegaram-nos folhas desta procedencia, cujas datas alcançam a 16 do corrente.

Le-se no *Correio Paulistano* de 15:

« Acerca do desmoronamento que deu-se antehontem na estrada de ferro da companhia Paulista, communicam-nos o seguinte:

« O trem de passageiros da companhia Paulista, partido hontem 13 do corrente, de Campinas, chegando á estação de Capivary, ás 8 horas da manhã mais ou menos, ahi ficou retido até depois do meio dia, por ter-se dado um desmoronamento sobre a linha, que obstruindo-a, interceptou o transito, sem todavia impedir que os passageiros, conduzidos até o lugar do acontecimento, pudessem ser baldeados para outro trem que os recebesse do lado opposto.

« A demora na resolução do destino a dar aos passageiros, foi devida a não funccionar o telegrapho do Capivary, sendo necessario expedir os telegrammas por proprios a pé, o que já fôra causa de não se saber do impedimento da linha no devido tempo para não virem de Campina os trens de passageiros e de carga, que ficaram estacionados no Capivary

« Sabendo da occurrencia o chefe do trafego, em Campinas, respondeu pelo proprio que voltasse para Campinas a locomotiva que conduzia o trem embargado, e logo depois tiveram os passageiros a decisão que podiam voltar para Campinas os que quizessem e bem assim seguir para Jundiahy, á pé, 9 1/2 kilometros da linha, os que desejassem chegar a S. Paulo. Foi o que aconteceu á maior parte dos passageiros, que chegaram a Jundiahy as duas e meia horas da tarde, caminhando á pé mais de legua e meia, e vieram á capital. A companhia não tinha locomotiva em Jundiahy, nem requisitou da ingleza que conduzisse os passageiros, ao que parece. »

Durante o anno de 1872, foram pela repartição da policia apresentados á presidencia: 96 recrutas, 2 voluntarios para o exercito, 10 ditos para permanentes, 7 menores, 3 desertores do exercito e 6 do corpo de permanentes.

No dia 14, pelas 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, cahio um raio no estabelecimento dos *bonds* na Luz. Apezar de dirigir-se ao para raio que alli existe, o choque electrico tirou a falla a um francez que se achava sentado á porta do mesmo estabelecimento.

Os Srs. coronel Francisco M. do Moura e Costa e tenente Francisco Candido Vieira, de Taubaté, montaram em seus estabelecimentos agricolas machinas muito aperfeiçoadas de beneficiar o café.

O Dr. Falcão Filho, de volta de sua viagem ás cidades do norte, partira para S. Luiz, afim de angariar assignaturas de accionistas para a estrada de ferro do norte da provincia.

Com igual fim pretende ir á Caçapava, S. José e Parahybuna.

« Le-se no *Ituano* de 16, sob a epigraphe *Estrada de Ferro Ituana*:

« Realisou-se no dia 13 do corrente, a passagem da primeira locomotiva pela ponte do rio Tieté. Foi um dia de verdadeiro jubilo para os ituanos e com especialidade para o Sr. Joaquim Certain, a cujo cargo foi confiada essa obra, a mais importante de toda a linha, e que apresentou a mais exuberante prova da solidez com que foi construida.

« Desde cedo dirigiram-se grupos ao Salto, a convite do Sr. Certain, para assistirem a esta festa do progresso. Ao meio dia, cerca de mil pessoas esperavam anciosas o desejado momento, tanto mais que, muitas pela primeira vez iam admirar esse artefacto do engenho humano. Era da mais agradavel perspectiva o ajuntamento do povo, em variados grupos, e o bello sexo, que palpitante, sob o caramanchão levantado junto, á ponte, esperava a todo o momento o signal para por-se o trem em movimento. A banda de musica dirigida pelo Sr. tenente Feliciano Junior, fazia-se ouvir, executando peças de gosto, e em todos os semblantes transparecia a alegria que ia no intimo da alma.

« A uma hora da tarde a locomotiva *Tieté*, que se achava a esta distancia, deu signal de partida, e debaixo de musica, foguetes e freneticos hurrahs, atravessa a ponte impellindo seis carros de aterro cheios de lastro. Iam na machina o Sr. presidente da directoria, o Sr. Joaquim Certain, heróe da festa, e Sr. Farias, empreiteiro da superstructura e mais empregados De outro lado da ponte ardiam baterias. A' entrada da ponte levantava-se um arco, e em toda sua extensão grande quantidade de bandeiras fluctuavam, como que tambem saudando o successo daquella festa. O trem passou repetidas vezes a ponte, conduzindo o povo, que por esse modo dava uma prova bem significativa da confiança, que tinha na solidez e perfeição dessa obra gigantesca. Em uma das passagens parou o trem em meio da ponte, e o Sr. Dr. José Elias Pacheco Jordão, proferio um eloquente discurso, consistente n'um voto de homenagem e gratidão aos serviços prestados pelo Sr. Certain.

« Outras saudações igualmente enthusiasticas seguiram-se no caramanchão, pelos Srs. Dr. João Tobias, José Nabor, Pacheco Jordão e capitão Siqueira de Queiroz.

« A's 4 horas da tarde foi offerecido pelo Sr. Certain um lauto banquete, levantando brindes o Sr. Certain á companhia Ituna e á directoria os Srs. José Innocencio do Amaral Campos, capitão Queiroz Gomes de Almeida, José Nabor, Conceição Lobo, José Antonio de Souza, tenente Carlos de Andrade e Dr. Bittencourt, agradecendo o Sr Dr. José Elias, por ultimo, as palavras lisongeiras dirigidas á companhia e á directoria.

» Assim terminou esta festa que deve ter sido bem grata ao Sr. Certain como foi aos seus convidados. »

« Fôra encontrado no rio Tamanduatehy o cadaver de Francisco Benedicto da Silva Moraes, que tinha desapparecido de casa havia dias. Suppunha-se que o pobre moço puzera termo a seus dias, desgostoso pela molestia que o affligia.

Jacob Clem, estando em seu sitio, no districto de Santo Amaro, e vendo apparecer um veado no terreno, munio-se logo de uma garrucha, mas quando ia descarrega-la teve a infelicidade de cahir morto ferido pela sua propria arma.

Communicaram da Atibaia:

« Acham-se nesta e vão ser remettidas a essa capital para o competente exame, as visceras da infeliz Josepha, fallecida no bairro do Guyabá, villa de Nazareth.

« Ha suspeitas de que ella foi victima de um veneno propinado por seu marido, que acha-se preso. Do que já lem-se colligido, o processo vai ser de summa importancia, não só por ser o crime atroz, como tambem pelos accidentes verdadeiramente notaveis da prisão do indiciado e formação de culpa que iniciou-se. »

Achava-se recolhido á cadeia de Sorocaba, Bento de Carvalho Pinto, que estando pronunciado naquelle termo como incurso no art. 205 do codigo criminal, vai ser julgado na proxima sessão do respectivo jury.

Segundo telegramma do Dr. juiz de direito de Ubatuba, dirigido ao chefe de policia, verificou-se que aquelle individuo é o mesmo que tambem se acha pronunciado na cidade de Valença, provincia do Rio de Janeiro, como criminoso de quebra fraudulenta.

No dia 19 do corrente apresentaram-se ao chefe de policia dous crioulos, que declararam ter assassinado, havia cerca de um anno, o feitor da fazenda de seu senhor, por causa dos muitos castigos que elle lhes infringia. Chamam-se Amancio e Benedicto, e são escravos de João Sampaio de Almeida.

Falleceram na capital: o Dr. João Baptista de Salles e o padre João Baptista de Oliveira.

ESPIRITO-SANTO.

As ultimas noticias recebidas dessa procedencia alcançam a 13 do corrente.

Pelo presidente foram marcados os dias 2 de março para eleição de um membro á assembléa geral legislativa para preenchimento da vaga deixada pelo conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, ultimamente nomeado ministro da agricultura, e 23 do mesmo para eleição de um deputado provincial em substituição do finado tenente-coronel Caetano Bento de Jesus Silvares.

No intuito de dar execução a lei provincial n. 26 de 1869, relativa a demarcação das terras pertencentes á provincia, resolveu o presidente receber proposta para o emprestimo de. . . . . 300:000$000.

Fallecêra na capital o negociante, coronel Manoel do Couto Teixeira, que durante muito tempo, exercera cargos de nomeação e de eleição.

RIO DE JANEIRO.

Foi dirigido ao ministro da fazenda o seguinte aviso:

« Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1873.— Illm. e Exm. Sr. —S. M. o Imperador, a quem foi presente o requerimento do juiz de direito Francilisio Adolpho Pereira Guimarães, pedindo ser pago do ordenado correspondente ao tempo decorrido desde que deixou o exercicio na comarca de S. Borja, na provincia do Rio-Grande do Sul, até a data em que assumio, dentro do prazo marcado, o de chefe de policia da provincia do Espirito-Santo, houve por bem, conformando-se por immediata resolução do primeiro do corrente mez, com o parecer da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, decidir que o magistrado nomeado chefe de policia continúa a perceber o seu ordenado, durante o prazo fixado para assumir o exercicio do novo cargo; e neste sentido se deve entender a disposição final do art. 1º § 5º da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871.

Rogo, portanto, a V. Exc. se digne expedir as necessarias ordens á thesouraria de fazenda da dita provincia do Espirito-Santo, afim de que seja satisfeito o pagamento requerido.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—A S. Exc. o Sr. visconde do Rio-Branco. »

— Foi encarregado o conselheiro André Augusto de Padua Fleury, de compilar as attribuições actuaes dos chefes de policia e mais autoridades policiaes, tendo em vista as relações feitas pela nova reforma judiciaria.

— Foi dirigido á presidencia da provincia do Rio de Janeiro pelo Dr. chefe de policia respectivo o seguinte officio relativo ao levantamento de escravos em Paquequer:

« Secretaria da provincia do Rio de Janeiro, Nitheroy, 20 de fevereiro de 1873.

« Illm. e Exm. Sr.—Segui no dia 7 do corrente para o Porto Novo do Cunha e dalli para a freguezia do Sumidouro do Paquequer, em razão do telegramma que daquella freguezia recebi e conforme as ordens de S. Exc. para syndicar dos factos que diziam respeito a uma insurreição de escravos que se dizia estar preparada ou já em começo de execução por actos pronunciados e constantes de attentados de que tinham resultado varias mortes.

« Chegando ao Sumidouro ás 11 horas da manhã e apezar de apenas dalli distar uma legua da fazenda onde se annunciava como o ponto de reunião, poucas informações pude colher pelas quaes ficasse sufficientemente orientado do objecto para o qual tinha ido ao lugar, parecendo-me apenas do que ouvi, que os escravos de uma fazenda tinham-se recusado ao trabalho.

« Não dispondo de toda força que tinha levado comigo, porque ainda estavam algumas praças em viagem e outras fatigadas por terem andado toda a noite a pé e o resto da manhã debaixo de sol abrazador, e além disso não vendo tanta urgencia no caso que me obrigasse a seguir immediatamente para a dita fazenda, reservei para o dia seguinte a minha ida ao lugar.

« Notei que algumas pessôas da freguezia se mostravam receiosas do acontecimento, mas pareceu-me desde logo que não havia motivo para temer um successo de consequencias mais sérias. Tinha observado que os escravos que encontrei occupavam-se nos trabalhos ordinarios, e em alguns lugares proximos á fazenda onde se achavam os escravos de Francisco Luiz Pereira, era até ignorado o acontecimento que déra lugar á ida do subdelegado acompanhado de pessôas para chamar á ordem os escravos que se mostravam insubordinados.

« No dia em que eu cheguei a freguezia houve quem annunciasse que os escravos reunidos iam atacar os moradores do povoado.

« Tudo isto pareceu-me um pouco exagerado, e por tal motivo não me foi possivel dar muita importancia á noticia.

« No dia 9 acompanhado do coronel commandante do corpo policial, da força de policia e de linhe que tinha chegado á freguezia poucos momentos antes de mim, segui para a fazenda da Boa-Vista.

» Alli chegando apresentaram-se-me todos os escravos que não tinham tomado parte no conflicto do dia 6, informando-me que os que faltavam tinham fugido para Magé.

« Depois de examinar toda a fazenda passei a inquirir os escravos que se me tinham apresentado.

« Explicaram o acontecimento pela seguinte forma:

« Que na occasião em que se procedeu ao inventario dos bens de seu fallecido senhor Francisco Luiz Pereira, fôra-lhes asseverado que eram livres, tendo apenas a obrigação de trabalhar até pagar as dividas do mesmo seu fallecido senhor; e que depois dessa asseveração, tendo-se apresentado o suisso José Warol, declarando que elles erem seus escravos, não tinham a isso annuido recusando-se então ao trabalho, porque á vista das declarações feitas pela justiça, não podiam reconhecer em Warol o direito de os tornar escravos.

« As pessoas do lugar então informam-me que Warol estava em ajuste para a compra da parte da fazenda pertencente á herdeira D. Luiza Pereira da Rocha, e que para experimentar o animo dos escravos fizera essa declaração.

« Que de facto na occasião do inventario alguma cousa no sentido do depoimento fôra aos escravos declarado, e

« Que visto a recusa, houve quem o aconselhasse á Warol, para este requerer ao juiz municipal de Nova Friburgo e avaliadores para irem de novo á fazenda da Boa Vista, afim de convencer aos pretos da mesma fazenda que eram escravos.

« Que Warol, em lugar de assim proceder, dirigio-se ao subdelegado, que reunindo varias pessoas no dia 6 do corrente das seis para ás sete horas da noite, fôra á fazenda, e sendo recebido pelos escravos em massa, mais ou menos altanados, aggrediram-nos ou foram aggredidos, o que não pôde ser bem verificado.

E' para mim muito duvidoso que os escravos tivessem armas de fogo comsigo, é certo que os que acompanharam o subdelegado, é que tinham armas de fogo das quaes usaram desde logo.

« Travado o conflicto, retiraram-se abandonando os cavallos e algumas armas aquelles que tinham acompanhado o sudelegado, e os pretos em numero de 29 seguiram na mesma noute para Magé.

« Ficaram os mais pertencentes á fazenda, que possue 137, e outros foram-se apresentando durante os dias que me achei na freguezia, parecendo-me que alguns desses escravos tinham desde logo sido recolhidos em casa de moradores da visinhança.

« Falleceram no conflicto o administrador da fazenda José Antonio Vital, um inspector de quarteirão que acompanhara o subdelegado, um escravo da fazenda e houve tres pessoas feridas; em todas procedeu o subdelegado a corpo de delicto.

« Demorei-me no lugar, até encontrar quem se dispuzesse a tomar conta da fazenda e dos escravos por que o interessado principal, José Warol, a isso se recusava.

« Logo que Francisco José da Rocha, filho da herdeira D. Luiza Pereira da Rocha, se me apresentou declarando que estava prompto para receber a fazenda, para ella segui, e procedendo a chamada geral dos escravos, delles fiz entrega ao dito Rocha, convencendo aos pretos que eram escravos e que não havia fundamento no que tinham ouvido, de apenas serem obrigados a trabalhar até pagar as dividas de seu fallecido senhor.

« Ficarão disso certos lamentando apenas alguns que tivessem sido enganados sem vantagem para os que tiveram tal idéa.

« Não vi, portanto, que houvesse fundamento para temer aquillo que com tanto susto era annunciado.

« Observei o maior socego e a occupação nos trabalhos ordinarios por parte dos escravos nas fazendas por onde passei e onde estive.

« Não vejo fundamento para que se receie que a ordem publica, na hypothese de que trato, possa ser perturbada.

« Parece-me mesmo de grande inconveniente o apparato de força de que algumas autoridades se querem rodear, muito principalmente em aquelles lugares, para onde facilmente póde desta capital ser enviado qualquer auxilio no caso de necessidade.

« Além disso o corpo policial não dispõe de tanta força que seja possivel dividi-la por toda a provincia com grande prejuizo para o serviço, porque se porventura a força publica fôr necessaria n'um ponto dado, será muito mais difficil de prompto lançar mão dos meios que o caso pedir.

« E' por ora o que posso levar ao conhecimento de V. Exc, reservando o mais para depois que tiver concluido os interrogatorios dos escravos que se acham presos. Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Bento Luiz de Oliveira Lisbôa, presidente da provincia do Rio de Janeiro. — O chefe de policia, *Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.* »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio esteve hoje pouco activo, mas fechou firme ás taxas anteriores de 26 1/2 d. papel bancario, 26 3/4, 26 7/8 e 27 d. particular.

« Nada se fez em soberanos, de que ha vendedores a 9$250 a dinheiro.

« Negociou-se um lote de 521 apolices geraes de 6 0/0 a 1:060$ a dinheiro. Para pequenas partidas destes titulos, o mercado continúa a mostrar-se frouxo. De apolices do emprestimo nacional de 1868 venderam-se pequenos lotes a 1:105$ a dinheiro.

« Hontem á noute negociou-se uma partida de 2,000 acções do banco do Brasil a 251$, pagamento e transferencia até ao dia 28 do corrente.

« Não constou hoje operação alguma realisada sobre esses titulos; para os de outros estabelecimentos do mesmo genero vigoraram os seguintes preços: banco Industrial e Mercantil 57$, pagamento e entrega em 30 de abril futuro e banco Nacional 48$ por acção a dinheiro.

« Negociaram-se tambem lotes regulares de acções da estrada de ferro da Leopoldina a 3$ e 3$500 por acção a dinheiro.

« As vendas de café effectuadas hoje foram pequenas. Desde o dia 25 do mez passado, vespera da sahida do paquete norte-americano *Ontario*, até hoje venderam-se 149,800 saccas de café.

« Nos ultimos 28 dias regularam as entradas do interior termo medio 9,100 saccas por dia, ficando hoje em ser cerca de 270,000 saccas.

« Cotamos por uma arroba:

Lavado	9$600	a	10$200
Superior e fino	9$200	a	9$700
1.ª bôa	8$700	a	8$900
1.ª regular	8$100	a	8$300
1.ª ordinaria	7$700	a	7$900
2.ª bôa	7$300	a	7$500
2.ª ordinaria	7$000	a	7$200

« Realisaram-se hoje vendas regulares de assucar, e sahiram para consumo cerca de 6,000 arrobas de carne secca.

« Apenas nos constou hoje o fretamento de um navio para o Canal á ordem via Aracajú, assucar, a 45 s, e 5 0/0. »

— A alfandega rendeu de 1 a 22 de fevereiro 2,247:741$236.

— Sahiram para Pernambuco a 16, o lugre allemão *Beethoven*, e a 20 barca austriaca *Favilla*.

BAHIA.

— Lemos no *Jornal*:

« A nossa praça acha-se sob a pressão de uma crise, que ameaça o commercio e todas as industrias.

« Não ha titulos, por melhores e mais garantidos, que possam ser reduzidos a dinheiro, qualquer que seja o premio a arbitrar-se.

« Não ha transacções cambiaes, não porque não haja quem as queira fazer ao cambio vigente, mais porque não ha meio de obter-se dinheiro para a compra de saques.

« Tudo está paralisado. Os trapiches e depositos acham-se peijados de todos os generos, á falta de compradores; a existencia do assucar da nova safra, é tal que os trapiches já não podem continuar a receber, e as lanchas voltam para os engenhos com os productos que traziam para o mercado.

« Tudo isso é resultado, sem duvida, de algum jogo que o governo esteja fazendo para favorecer algum pagamento do thesouro ao estrangeiro.

« Só assim se pode explicar a alta do cambio no Rio de Janeiro, tendo-se feito já transacções ao cambio de 27, regorgitando aquella praça de dinheiro, e, não obstante, mandar o governo recolher ao thesouro toda a arrecadação feita nas provincias.

« Em tal crise conviria, ao contrario, como repetidas vezes se tem feito que o governo autorisasse as thesourarias a negociar cambiaes; porque d'esse modo lançaria na circulação o numerario que está recolhido ou afferrolhado nos cofres publicos, e que em virtude das ordens ultimas, é todo remettido para a côrte.

« D'essa remessa inconveniente e prejudicial resulta ainda outro mal, que mais e muito aggrava as precarias, difficeis e delicadas circumstancias da praça, e é que o governo recolhe seu proprio papel, promovendo senão uma *corrida*, o troco forçado de todo outro papel, porque somente as notas do governo são recebidas nas estações publicas. »

« Na noute de 21 as lojas maçonicas desta capital reuniram-se afim de deliberar qual o procedimento, que deviam ter ante a questão dos seus irmãos do norte com o bispo de Pernambuco. Compareceram perto de 400 membros, e depois d'uma prolongada discussão, em que tomaram parte varios oradores, resolveram, entre outras medidas, o nomear uma commissão para manifestar á maçonaria pernambucana completa adhesão: o seu proceder, e offerecer-lhe todo o apoio e auxilio por parte da maçonaria bahiana.

« Resolveu-se igualmente que se representasse aos altos poderes do estado acerca de certos pontos, sendo nomeada para esse fim uma commissão composta dos Srs. brigadeiro Francisco Vieira de Faria Rocha, Drs. Arestides Cezar Espinola Zama, e Guilherme Pereira Rebello.

« A sessão terminou ás 10 horas da noite, pouco mais ou menos. »

— Falleceram: Thomaz de Souza Magalhães, socio da casa commercial de Marinho & C.; e o Dr. Olegario Ferreira Bandeira.

— O cambio regulava: sobre Londres 26 3/4 a 27 d. por 1$000.

— A alfandega rendeu de 1 a 25 de fevereiro 802:776$686.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Paraná*, trasendo datas: do Amazonas 14, do Pará 19, do Maranhão 22, do Ceará 24, do Rio Grande 26, e da Parahyba 27 de fevereiro.

AMAZONAS.

— No paquete a vapor *Yeamiaba* chegaram presas á Manáos 16 praças do exercito que haviam desertado da fronteira de Tabatinga para o Perú, e que foram entregues pelas autoridades peruanas á requisição do respectivo commandante brasileiro. Consta que alem destes infelizes existem outros na Republica, que não foram entregues por estarem processados por crimes alli perpetrados.

— A freguezia de S. Paulo de Olivençaria foi destruida por um incendio que reduzio á cinzas 9 de suas habitações. A providencia foi quem protegeu a povoação com uma chuva forte que apagou o fogo que ameaçava devora-la.

— Lê-se n'uma correspondencia de Villa-Bella da Independencia para o *Baixo Amazonas*:

« Na villa da Conceição, termo de Maués foi praticado um attentado altamente criminoso e que revela o estado semi-selvagem em que ainda vive aquella gente.

« Na noute do dia 20 do corrente, pelas dez horas, foi disparado um bacamarte na janella do Rvm. vigario daquella villa, fazendo em pedaços o umbral da porta, que dá para o quarto de dormir do mesmo vigario, e indo bater tres pollegadas acima do punho da rede, em que se achava elle deitado.

« Ignora-se quem fosse o autor.

« Immediatamente o vigario embarcou-se para esta villa, onde presentemente se acha, afim de reclamar das autoridades as providencias necessarias.

« Conheço de perto o padre Joaquim Gomes Freire da Silva e não sei que motivo houvesse para tamanha affronta.

« O reverendo padre Joaquim tem uma vida exemplar, e só um odio mesquinho faria praticar o attentado que felizmente para o mesmo vigario não foi fatal.

« O juiz de direito interino da comarca, Dr. Andrade Guimarães, dirigio ao Exm. Sr. Dr. Peixoto um officio expondo minuciosamente o occorrido e pedindo energicas providencias.

« Ha muito que na villa da Conceição se estão dando factos, que devem attrahir a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia.

« A perseguição inaudita que fazem aos pobres guardas nacionaes tem feito emigrar muitos delles para este districto.

« E, a não haver um paradeiro a tantos desmandos, teremos de lamentar mais tarde alguma scena desagradavel n'aquella villa.

« Não podemos saber se tem relação com o attentado praticado a alegria selvagem que pela manhã do dia 21 ostentavam os soldados de 1ª linha que ahi se acham destacados.

« Sem motivo sabido amanheceram elles n'uma algazarra infernal, soltando grande numero de foguetes e atirando garrafas de encontro as paredes!!

« Instando o vigario para baptizar 3 filhos do Sr. Laborda Izil, antes de retirar-se, foi a igreja, soffrendo em seu trajecto toda a casta de insultos.

« Achavam-se no largo da Matriz os Srs. delegado, subdelegado e dous supplentes do juiz municipal, que apezar de serem instados pelo alferes Henrique José Affonso para conterem a soldadesca, não se dignaram mover!

« Talvez temessem, á noute, um tiro de bacamarte. »

— Lê-se no *Diario do Amazonas*:

« Por uma carta escripta de Serpa em 25 do passado, tivemos noticia de que os gentios do alto Rio Madeira teem feito suas correrias, e tão ousados estão elles, que o receio lavra em todos os espiritos desde que ultimamente assassinaram quatro homens e deixaram um outro em eminente perigo de vida.

« Não nos diz a carta, qual a tribu que perpetrou estes crimes, mas seja qual fôr, cumpre se dê conhecimento do facto, para que os poderes competentes tomem suas medidas no sentido de garantir a vida e fazenda de tantos infelizes, que se veem obrigados a internar-se pelos invios sertões do Madeira em procura das especiarias que extrahem para occorrer aos seus compromissos mercantis.

« Conhecemos a deficiencia de força armada na provincia, que é um sério embaraço para a autoridade publica, mas tambem reconhecemos a bôa vontade e a illustração do Exm. Sr. Dr. Peixoto, que em sua sabedoria tomará as medidas que forem compativeis com as nossas actuaes circumstancias; medidas que, estamos certos, hão de tranquilisar os espiritos acabrunhados com a idéa de se verem de momento a momento debellados pelos inconscientes selvicolas, que infelizmente erram por grande extensão do Rio Madeira. »

— Seguio para Moura um destacamento de tropa de linha ao mando do capitão João Ignacio de Oliveira Cavallero, que tem por missão defender aquella povoação de novos ataques de indios.

— A recebedoria provincial arrecadou no mez de janeiro 67:778$277, sendo:

Para a provincia 53:977$768.

Para a companhia fluvial do Alto Amazonas 14:900$529.

PARÁ.

Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Antes de hontem (10) pela uma hora da tarde, deu-se um triste acontecimento na fazenda Santo Antonio, propriedade do Sr. capitão Dyonisio de Faria Maciel, situada no districto da Bôa-Vista.

« Um homem livre de nome Bernardo, ao serviço daquelle senhor, foi baldear de uma dorna para outra um pouco de garapa em estado de fermentação; mal tinha começado o trabalho, quando cahe asphyxiado pelo gaz acido-carbonico, que naturalmente se desenvolve nesse liquido, quando se acha fermentado.

« O portuguez Jeronymo, feitor da fazenda, querendo acudir ao infeliz é victima tambem do mesmo gaz, e aos seus gritos de soccorro, acudio um machinista, escravo, que trabalhava na casa visinha, e pôde verificar, correndo todas as dornas, que Jeronymo e Bernardo estavam abraçados dentro de uma dellas, um sem vida e o outro sem sentidos; buscou a tira-los de dentro da dorna, mas faltando-lhe as forças para isso, porque o gaz o ia suffocando tambem, abandonou os dous infelizes e chamou pelo senhor, que acudio ao lugar da fatalidade, e pôde-se então com muita difficuldade, tirar o portuguez Jeronymo de dentro da dorna, applicando-se-lhe na occasião todos os recursos, de que alli se dispunha, para salva-lo sendo baldados todos os esforços, porque duas horas depois, estava elle sem vida. Bernardo succumbio instantaneamente.

« Os cadaveres dos dous infelizes, vieram remettidos para a Santa Casa de Misericordia, onde se fez o competente corpo de delicto, em presença do Sr. subdelegado do primeiro districto da capital. »

« Foi recolhido á cadeia desta capital, Anselmo José Dias, casado em segunda nupcias com Candida de tal, por ter assassinado esta, sendo tambem accusado de haver elle sido o autor da morte de sua primeira mulher!

O crime deu-se no districto do Mosqueiro, e o respectivo subdelegado está procedendo ás diligencias legaes para enviar o resultado ao juiz competente. »

« No ultimo vapor americano vindo dos Estados-Unidos, veio de passagem para esta cidade, onde ainda se acha, o Sr. capitão Guilherme Black, chefe da commissão de limites por parte do Perú, entre esta republica e o Brasil. O Sr. capitão Guilherme Black deve seguir para Yquitos na madrugada de 18 do corrente, onde vai esperar mais tres membros da sua commissão, que aqui devem chegar no proximo vapor do sul. »

« Começaram hontem (17) em Belém os funeraes de S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva de S. M. I. o Sr. D. Pedro I.

« Logo pelo amanhecer salvaram os navios de guerra da estação naval, que durante o dia atiravam de dez em dez minutos. O Castello começou a salvar á uma hora da tarde. Quasi todos os navios surtos no porto tinham suas bandeiras em funeral e no palacio do governo tem estado a meio da haste o pavilhão nacional. As repartições publicas fecharam todas e hão de continuar fechadas estes tres dias. A tropa da guarnição faz o serviço com as armas em funeral. »

— A alfandega rendeu de 1 a 18 de fevereiro 178:793$650.

MARANHÃO.

A 20 de fevereiro escreve nosso correspondente da capital:

« Não é inteiramente esteril de novidades a quinzena que finda. A chegada do vapor *Paraná* no dia 14 do corrente trouxe o desespero aos poucos dissidentes desta provincia, que em doce illusão se alimentavam com promessas irrealisaveis.

« O desengano aterrou-os, e, hoje que não têm principios politicos, vivem apenas de recordações e formam com os adeptos uma seita á guisa dos antigos druidas.

« Já confessam que foram illudidos e reconhecem o mal que fizeram sahindo de um partido onde as idéas são discutidas e o progresso é um principio; onde a bandeiara tem dogmas, o talento e illustração são elementos de ascenções elevadas, para assentar praça em um exercito em que o principio é nada, e a vontade dos chefes está acima da propria lei.

« As noticias da côrte foram para nós a realisação de uma verdade, de que no Brasil nunca houve um gabinete que se podesse apresentar aos representantes da nação, tão fortalecido pela consciencia dos seus serviços ao paiz, pela estima e confiança do povo brasileiro, como o ministerio de 7 de março.

« Os opposicionistas nada conseguem com o systema de mystificação; gritam que o ministerio está morto, que não se acha na altura de sua missão, entretanto que os ministros vão respondendo á opposição por meio de actos em que transluz o mais firme patriotismo, a mais decedida e louvavel energia.

« Ninguem póde contestar que o gabinete de 7 de março tem sabido moralisar o governo do paiz, e sem constranger por meio de reacções, tudo tem feito em prol de todos os ramos do serviço publico, no sentido de reforma-los, melhorando-os, como tem sabido resolver as difficuldades, tornando o Brasil respeitado no estrangeiro, e olhando com solicitude para as provincias que vêm-se administradas por homens de uma reputação feita e reconhecida, caracteres e talentos superiores e maiores de toda a excepção, como o Exm. Sr. Dr. Silvino Elvido Carneiro da Cunha, digno presidente desta provincia.

« Convictos de que a situação ganha força e prestigio e que promette longa existencia, que o gabinete estimado e respeitado vê-se rodeado de sympathias e popularidade em todas as provincias, acreditamos que com vantagem continuará a supplantar os seus adversarios, que não podem aggredi-lo sem remorsos, porque o seu processo alli está eloquente nos seus actos; e a sua sentença ha de ser pautada pelos seus triumphos.

« Não se realisou como esperavamos no *Paraná*, a chegada do Exm. Sr. Dr. Silvino, mas segundo carta de S. Exc., diz elle aqui estar no vapor que se espera a 28.

« A'cerca de S. Exc. lemos no *Publicador Maranhense* de 16 do corrente um artigo que transcreve e commenta um outro do *Diario das Alagoas*, abonando á S. Exc. qualidades elevadas, como administrador e como cidadão.

« Faltaria a um dever, se de outro modo procedesse o articulista alagoano, enumerando os relevantes serviços de S. Exc.; que como administrador illustrado e provecto na sciencia adminis-

ILEGÍVEL

trativa, soube com tino restabelecer as finanças da provincia, desenvolvendo todas as fontes productivas, e provocando o progresso da industria, a confiança ás empresas.

« Um presidente que assim procede, é sempre digno da consideração publica, e a imprensa que louva seus actos, nada mais faz do que restabelecer o imperio da justiça.

« Um facto de alguma importancia no circulo social tem despertado na população desta capital uma tal ou qual repugnancia. Queremos fallar da execução da pena capital, á que foi condemnado o réo escravo Bemvindo, por crime de homicidio na pessoa de seu senhor João Homem de Loureiro Siqueira.

« As circumstancias que acompanharam este crime atroz, encheu de horror a população, e uma punição immediata e severa traduzia o voto unanime de todos aquelles que commentavam o fatal acontecimento.

« Hoje, porem, que o horror do momento desappareceu com a marcha cadenciosa do tempo, que tudo modera, a punição da victima, realisada com o apparato frio e calmo da justiça, não póde ser um facto indifferente ao coração humano, e a natureza como que se horrorisa desse espectaculo autorisado pela lei.

« Todavia, se por um lado se observa este acto inteiramente opposto á civilisação do seculo, por outro a scena mais dolorosa clama por justiça, e a dôr de uma viuva e filhos na orphandade como que faz mover o braço do algoz que descarrega o golpe sobre a cabeça do assassino.

« Não somos sectarios da pena ultima e até consideramos como uma nodoa na civilisação dos povos essa disposição penal do nosso codigo. Mas emquanto o aperfeiçoamento moral não tiver attingido o termo de sua carreira e a educação das classes não for um facto generico, a hediondez do crime não pode achar um correctivo mais prompto do que esse preceito da lei, que exemplifica e castiga.

« Foram sem duvida estas razões que actuaram no espirito do governo, que negou deferimento á petição de graça em que aquelle réo solicitava perdão de um crime que aliás foi acompanhado das mais horriveis peripecias. Nestas circumstancias, trata-se de levantar o patibulo, e qualquer destes dias teremos de presenciar um acontecimento que ha muitos annos não se dá nesta provincia.

« Como transição completa deste espectaculo, trabalha-se com afinco nas obras do monumento do poeta Gonçalves Dias, cuja collocação tem servido de assumpto para mais de um artigo editorial dos nossos jornaes.

« Querem uns que a estatua do grande poeta seja collocada de frente para o mar, e outros ao contrario disto e com a frente para uma linha de pequenas casas, que constituem o fundo daquella praça.

« A opinião geral acompanha o voto dos primeiros, e cremos que os preceitos da arte ficarão assim rigorosamente observados, como muito bem provou o engenheiro civil José Gaune, que escreveu sobre a materia.

« O estado sanitario desta provincia não tem nada de lisongeiro. Mais de uma epidemia vai grassando por aqui, entre as quaes sobresahe a bexiga e a beri-beri. A primeira parece que se vai tornando endemica desta cidade, e a segunda, que ia declinando mais ou menos, tem ultimamente recrudescido e feito algumas victimas.

« No numero destas temos a lamentar o nosso comprovinciano Dr. João Vianna de Mello, que ahi nessa capital deu ultimamente tantas provas de seu brilhante talento, distinguindo-se não só pela sua rara intelligencia, como pela esmerada educação de que era dotado.

« Joven ainda e bastante estudioso, o Dr. João Vianna de Mello antevia um brilhante futuro, que se descortinava a seus olhos, mas que a morte não lhe deixou attingir, incluindo o seu nome no catalogo dos filhos dilectos desta provincia, cuja luz da vida se tem apagado prematuramente.

« Atacado tambem desta terrivel molestia, segue para a Europa no proximo vapor o chefe de secção da thesouraria de fazenda desta provincia Luiz Carlos Pereira de Castro empregado muito distincto pela sua illustração e longa pratica do serviço naquella importante repartição.

« As chuvas tem cahido em abundancia e parece que este anno temos um rigoroso inverno.

« Se não fôra a natural propriedade das nossas ruas, todas com mais ou menos declive, ellas ficariam algumas vezes intransitaveis, pois a municipalidade desta boa cidade parece caprichar em não se importar com a limpeza e asseio das ruas e praças, algumas das quaes assemelha-se a uma capoeira de tres annos.

« Por outro lado a companhia — Ferro carris tem estragado sofrivelmente o calçamento, sem que se incommode com as reclamações que todos os dias apparecem nos jornaes.

« Esta empreza já vai regularisando os seus serviços, que aliás poderiam ser mais bem feitos, se o actual gerante não se occupasse tanto só de contratar e despedir cocheiros, como ultimamente tem acontecido.

« Apezar da sua grande actividade, o Sr. José Moreira é moço muito atarefado e não póde cumulativamente exercer tantos cargos e commissões de que se acha incumbido, sem que alguns delles fiquem prejudicados, e parece-nos que a gerencia da companhia — Ferro carris, acha-se comprehendida neste numero.

« Nada mais ha por esta provincia que mereça as honras de uma noticia cheia de interesse.

« O commercio se resente da falta de animação; as artes e a industria estão estacionarias, e o melhoramento material da nossa terra é uma cousa em que já ninguem falla senão para lamentar o seu abandono.

« Resta-nos appellar para a nova administração de S. Exc. o Sr. Dr. Silvino, cujo genio creador e tino administrativo muito podem realisar em beneficio desta bella provincia.»

— A alfandega rendeu de 1 a 21 de fevereiro 130:153$090.

CEARÁ.

— Tinha entrado no exercicio de secretario da presidencia da provincia o Dr. João Zeferino Pires de Lyra.

— Falleceram: na capital, o capitão João Quintino da Silva, empregado da assembléa provincial; e em Canindé, o official de policia Antonio Verissimo Barroso.

— Na Telha grassava com intensidade uma febre de máo caracter.

— As noticias do interior da provincia são animadoras á respeito do inverno.

— Lemos no *Cearense*:

« Os generos de primeira necessidade estão no mercado por preços fabulosos. A carne verde sem osso vende-se a 1$000 o kilogrammo, com osso a 640, secca a 1$000, a farinha a 70 rs. por litro. Essa carestia da carne não provém somente da estação invernosa que atravessamos actualmente, mas tambem do monopolio dos senhores marchantes. »

« Ha dias corre o boato de ter o destacamento que se acha no Ipú, se revoltado contra o respectivo commandante, o major Caldas; dizendo-se mesmo que houve descargas da parte da força sobre a casa do commandante. Não sabemos a procedencia desses boatos, nem qual o grão de verdade que elles encerram, todavia o facto de ter seguido para alli um novo destacamento commandado pelo alferes Pinheiro, induz a crer que houve qualquer cousa!

« Escrevem-nos do Sobral em 29 de janeiro:

« Funccionou o jury desta cidade, sendo julgados 18 réos em 14 processos, apezar de não haver 3 mezes que aqui teve lugar a 4ª sessão judiciaria do anno passado.

« Por ahi se poderá ver em que caminho marchamos nós e de que modo se vai para a anarchia, com a situação actual.

« Felizmente não temos mais por cá soldados de policia e do 14.º, sendo que elles eram os primeiros a alterar a ordem publica.

« O soldado de policia, que assassinou a uma menor de 4 a 5 mezes de idade, em consequencia de defloramento, foi condemnado a galés perpetuas e protestou para novo jury.

« Este crime é um daquelles, que só custa a conceber e o seu autor como Erostrato, deve passar á posteridade, porque nos annaes do crime, não se conhece um outro de igual natureza.

« As decisões do jury, em geral foram boas, como sempre succede nesta cidade, onde ha numero crescido de cidadãos aptos e dominados de bons sentimentos, e, a não ser assim, peior seria o nosso estado, por isto que, como é sabido, a impunidade acoroçoa o crime.

« Durante os trabalhos do jury, havia na cidade, grande numero de advogados, que por aqui se achavam de passeio. »

RIO GRANDE.

— Da capital, em 26 de fevereiro, escreve nosso correspondente:

« No districto de Curraes Novos deu-se, ha poucos dias, um desses factos pouco communs, e que só se explicam pelo estado de selvageria, ou embrutecimento, daquelles que os praticam.

« Antonio Gomes, cabra, de 18 annos de idade, possuido dos mais brutaes e libidinosos appetites, forçou a um pobre menino de 4 annos de idade, deixando-o no mais lastimoso estado.

« O nosso codigo criminal não cogitou de tal especie de crime; e assim, ficaria de todo impune tão damnado concupiscente, se o subdelegado não tomasse o prudente arbitrio de prendê-lo com destino ao recrutamento.

— No dia 11 de janeiro sepultou-se no cemiterio da villa do Jardim o cadaver de Francisca Maria de Jesus, a qual, segundo diziam os conductores, havia fallecido de *estupor* no sitio *Lages*, na occasião em que se banhava em um poço, que alli existe.

« Dias depois correu na villa o boato de que a infeliz fôra victima da perversidade de seus pais de creação, Manoel Marinho do Nascimento Guarita, sua mulher Esmeria Maria de Jesus e a mãi desta Josepha Maria do Sacramento.

« E, com effeito, procedendo o doutor delegado de policia ás mais minuciosas averiguações, chegou ao conhecimento de que um barbaro assassinato se havia praticado na pessoa da desditosa Francisca de Jesus.

« Questões de ciume levaram essas desalmadas creaturas a praticar tão nefando attentado, aproveitando-se da occasião em que a victima de seus odios se banhava naquelle pôço, onde a affogaram.

« Já se procedeu ao competente inquerito policial, resultando delle as mais inconcussas provas do crime.

« Ignora-se, porém, se os seus autores foram ou não presos.

« Hontem, ás 7 horas da noute, Feliciana Maria da Conceição, Capitulina de tal, Ricardina e Isabel Pegado, mulheres de *má vida*, foram banhar-se no *baldo*, e ahi travaram uma luta entre si, resultando sahir a primeira com diversos golpes de navalha sobre o pescoço.

« As criminosas foram presas em flagrante delicto, e a offendida acha-se gravemente enferma no hospital de caridade, onde se recolhera de ordem do doutor delegado de policia.

« No dia 9 do corrente, no lugar denominado S. Sebastião do districto de Vera Cruz, Firmino José Francisco assassinou a cacêtadas a José André Barauna, pelo motivo de haver este dias antes dado uma facada em seu pai, José Sotero da Silva, o qual, segundo se diz, acha-se em perigo de vida.

« O subdelegado do districto procedeu a corpo de delito, bem como ao inquerito policial sobre o facto, e remetteu todas as peças ao promotor publico da comarca, por intermedio do juiz municipal do termo.

« Não consta que o criminoso tivesse sido preso, a pesar de se dizer que aquella autoridade fôra activa na expedição das necessarias diligencias.

« Desenvolveu-se com intensidade uma febre perniciosa nos termos de S. José, Papary e Arez; e, em virtude da requisição das respectivas autoridades S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia mandou immediatamente examinar o estado sanitario daquellas parageas, fazendo seguir para ellas o medico da saude publica, Dr. Henrique Leopoldo Soares da Camara, que acaba de voltar de sua commissão, dando conta della ao governo em seu relatorio de 12 deste mez, do qual transcrevo os seguintes trechos:

« De 120 á 150 aproximadamente é o numero dos doentes que existem naquellas localidades, pouco mais ou menos, distribuidos assim:

« Em S. José 15 á 20 de ambos os sexos.
« Em Papary 25 á 30.
« Em Golandim 30 á 40.
« Em Arez 50 á 60.

« Segundo informações que pude obter das autoridades e pessoas mais consideradas, desde meiados de novembro, quando começou a desenvolver-se a molestia, que agora tem attingido maiores proporções, tem fallecido em Arez 8 á 10 doentes, em Papary, S. José e Golandim 4 á 6, que produz um total de 12 á 16 victimas, entre as quaes algumas pessoas importantes.

« Graças a providencia não é a febre amarella a molestia, que epidemicamente está grassando naquelles pontos da provincia, se não febres palludosas com os diversos typos, de que costuma revestir-se e que em alguns casos perniciosos vai arrebatando uma ou outra vida.

« A situação topographica de Papary, S. José, Golandim e principalmente de Arez, todas cercadas de innumeros pantanos e lagôas, explica satisfactoriamente o desenvolvimento do mal endemico em taes localidades, na estação, que ora atravessamos.

« Sabe V. Exc. que os pantanos e lagôas, que se enchem durante o inverno, gradual e lentamente vão seccando com os ardores do sol do verão, de tal sorte que os detritos vegetaes putrefactos nelles existentes, assim descobertos, lançam no ar athmospherico, os miasmas, ou elementos productores das febres chamadas — paludosas.

« Já vê V. Exc. que só a mudança de estação, ou antes a entrada do inverno dissipará as causas do mal. »

« S. Exc. o Sr. vice-presidente, compenetrado da idéa de promover o bem material de sua provincia mandou entregar á commissão encarregada da canalisação do rio Ceará-merim a quantia de 4:000$000 para a continuação dos trabalhos da referida canalisação, os quaes se achavam paralisados em virtude da defficiencia dos cofres publicos.

« O estado presente do thesouro provincial não é o mais lisongeiro, certamente; mas S. Exc. não hesitou em despender aquella pequenina quantia para assegurar á provincia um rendimento provavel de 30:000$.

Quem tem conhecimento da fertilidade prodigiosa do Valle de Ceará-merim, onde existem para mais de 40 engenhos de fabricar assucar, produzindo em annos regulares só neste ramo de agricultura cerca de 500 contos de reis, e ao mesmo tempo sabe que este producto está a mercê das enchentes daquelle rio, que ainda o anno passado devastaram quasi completamente a safra de canna, causando á riqueza publica e particular daquelle municipio um prejuizo incalculavel, não pode deixar de considerar semelhante medida como muito patriotica e financeira.

« Alem deste grande e vantajoso melhoramento, S. Exc. contratou com o capitão Urbano Joaquim Loyola Barata, pela modica quantia de 3:500$, a construcção de 3 pontes sobre os rios «Petimbú e Cajú Piranga», visto como as que alli existem, por seu estado de ruina, ameaçam imminente perigo, dando lugar a justas reclamações dos transeuntes.

« Nascido nesta terra, conhecedor de suas mais palpitantes necessidades, animado sempre dos mais puros e elevados sentimentos, S. Exc. sem menoscabo de seus dignos antecessores, tem sabido corresponder a expectativa de seus comprovincianos, ora desenvolvendo uma politica franca e generosa escoimada de paixões e vinganças, ora promovendo quanto lhe é possivel os melhoramentos reclamados.

« Todos, porém, lamentam que, a par de tão boa vontade, não disponha S. Exc. de vantajosos meios para, ainda mesmo no curto periodo de sua administração, emprehender outras obras de mais subido alcance e de que tanto carece a provincia.

« No dia 20 do mez passado evadio-se da sala livre da cadeia do Assú o preso Caldino José de Maria, que estava respondendo a processo por crime de tentativa de homicidio.

« Dizem que o criminoso fôra asylar-se no lugar denominado *Piató* para onde, segundo consta, já se deprecou sua prisão.

« No dia 17 do corrente ultimaram se os trabalhos do conselho de guerra a que respondeu o soldado da companhia de guarnição, José Bento dos Santos, autor do cruel assassinato do menor José, e de outros crimes puramente militares praticados no dia 17 de dezembro do anno proximo passado, quando se achava de guarda á cadeia desta capital.

« O conselho, por maioria de votos, de 4 contra 3, condemnou o réo, por ser menor de 21 annos, a pena de prisão perpetua com trabalho, grão maximo do art. 193 do codigo criminal, combinado com o art. 45 § 2.º e artigo 62 do mesmo codigo.

« O presidente do conselho, major Joaquim Guilherme de Souza Caldas, foi de opinião que o conselho não podia tomar conhecimento do facto da morte do dito menor, por não ser esse crime puramente militar, como assim o entenderam os membros da maioria, e então declinando da jurisdicção militar para a do fôro civil, sustentou o seu parecer na doutrina da provisão de 20 de outubro de 1834 e decisões do governo imperial em avisos de 3 de agosto de 1855, 14 de setembro de 1865 e 27 de março de 1867, e até nas proprias deliberações do conselho supremo militar de justiça de 9 de agosto de 1871.

« Veremos o que resolverá em 2.ª instancia aquelle venerando tribunal.

« Por acto de 23 foi exonerado a seu pedido do cargo de delegado de policia do Assú o capitão Ponciano Barreto Ferreira Sotto, e nomeado para substitui-lo o cidadão José Antonio de Oliveira Barros.

« No dia 14 cahio uma copiosa chuva no Ceará-merim, acompanhada de furioso vento, trovões, relampagos, e dous raios, [illegible] penetrando na casa de Manoel José [illegible] Pitanga, portio o esteio, que sustentava a cumieira, e deitou abaixo uma parede, sem offender, felizmente, a pessoa alguma.

« Lê-se no *Assuense*:

« As chuvas que por varias partes do alto sertão tem cahido dos fins do mez passado para cá denotam a aproximação de um copioso inverno.

« Por muitos lugares a creação vai-se já aproveitando da nova passagem.

« Os signaes que diariamente se observam, indicam a continuação das chuvas. »

« No dia 1.º do corrente havia de saldo na thesouraria provincial 186:000$044

« A saber:	
« Em dinheiro	59:417$597
« Em letras no cofre	55:525$243
« Ditos no contencioso	31:445$469
« Em poder de responsaveis	40:214$735
	186:000$044

« Rendeu a alfandega no mez de janeiro..... 20:065$314.

« Do 1.º a 22 do corrente 7:276$190.

PARAHYBA.

— Nada occorreu digno de menção.

PERNAMBUCO

ASSEMBÊAL PROVINCIAL

2.ª SESSÃO PREPARATORIA, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CORREIA DE ARAUJO.

Ao meio dia reuniram-se no salão das sessões os Srs. Joaquim Guedes Correia Gondim, Antonio da Cunha e Figueiredo, Antonio Francisco Correia de Araujo, Alipio José da Costa, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Ernesto Vieira de Mello, José Francisco de Góes Cavalcante, José Maria Freire Gameiro, Miguel José de Almeida Pernambuco, Cincinato Alves Cavalcante Camboim, Arcencio Pereira da Silva, Joaquim Correia de Araujo, Antonio Gonçalves Ferreira, Francisco Gomes Parente, Antonio Domingos Pinto Junior, Adolpho Lamenha Lins, Felippe de Figueirôa Faria.

Abre-se a sessão. Lê-se e é approvada a acta da anterior.

Officia-se ao Exm. Sr. presidente da provincia para designar dia e hora em que tem de lêr o seu relatorio.

Pouco depois é lido o officio do secretario do governo, communicando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem designado o dia de amanhã, pela uma hora da tarde, para ter lugar a abertura solemne da presente sessão legislativa.

O Sr. presidente convida a todos os Srs. deputados a comparecerem amanhã, ás 10 horas, afim de encorporados assistirem á missa votiva do Divino Espirito Santo.

Encerra-se a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Hontem teve lugar a 2.ª sessão preparatoria da assembléa, e verificando-se haver numero sufficiente para ter lugar a installação, officiou-se ao Exm. presidente da provincia, que marcou a 1 hora da tarde de hoje para ir lêr o seu relatorio.

Ministerio da justiça. — Foi expedido o seguinte aviso á presidencia da provincia de Pernambuco:

« Rio de janeiro em 15 de fevereiro do 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Levei á presença de Sua Magestade o Imperador o officio do inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, de 25 de maio do anno proximo passado, sob n. 10, e mais papeis relativos ao acto pelo qual, decidindo a duvida alli suscitada, ordenou que continuasse a ser paga ao official escripturario do tribunal do commercio Dinamerico Augusto do Rego Rangel, durante o tempo de interrupção do seu exercicio por motivo de molestia, a gratificação que lhe fôra concedida em virtude do art. 44 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. E o mesmo augusto senhor, conformando-se por immediata resolução do 1º do corrente mez com o parecer da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, houve por bem approvar aquella decisão, porquanto os vencimentos dos empregados das secretarias dos tribunaes do commercio, embora percebidos a titulo de ordenado, são gratificações, á vista do art. 45 do citado regulamento; e não existe razão para distinguir estas das outras gratificações concedidas a taes empregados que contarem 10 ou 20 annos de effectivos e bons serviços. O que V. Exc. fará constar ao referido inspector. Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*»

« Senhor. — Mandou Vossa Magestade Imperial por aviso de 27 de novembro ultimo remetter á secção de justiça do conselho d'estado o officio do inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, de 25 de maio deste anno, e mais papeis juntos, para que a mesma secção dê parecer sobre a duvida suscitada naquella thesouraria a respeito do abono da gratificação, que o art. 44 do regulamento de 25 de novembro de 1850 concede aos empregados dos tribunaes do commercio que contarem 10 annos effectivos de bons serviços.

« A' este respeito a informação da secretaria é a seguinte:

« Parece-me que deve ser sustentada a deliberação do inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, pela qual se mandou pagar, por haver sido approvada pelo presidente da provincia, ao official escripturario da secretaria do tribunal do commercio da mesma provincia, Dinamerico Augusto do Rego Rangel, a gratificação que lhe foi concedida em virtude do art. 44 do regulamente de 25 de novembro de 1850, por ter 10 annos de bons serviços, e em remuneração delles, embora esteja esse empregado impedido, por doente, do exercicio do seu emprego.

« E' necessario não confundir essa gratificação com as que se dão pelo exercicio do emprego: aquella representa os serviços prestados por um certo lapso de tempo, aquilatados e reconhecidos bons pela autoridade superior; estas são a remuneração do trabalho actual, que perde quem o não faz para reverter em favor de quem o substitue.

« A legislação citada relativa ao ministerio da fazenda, e parece que tambem ao da marinha, não se refere a taes gratificações, que bem comparadas foram com as que se dão aos professores que têm exercido o magisterio por um certo numero de annos. Estas não se perdem (é regra estabelecida), pela falta do exercicio.

« Se não fôra de rigorosa justiça o pagamento determinado, aconselha-lo-hia a equidade, em vista dos exiguos ordenados que percebem os empregados dos tribunaes do commercio. 4ª secção, 5 de novembro de 1872. — O director *José da Cunha Barbosa*. — Concordo. Em 18 de novembro de 1872. — *A. Fleury*.

« Os vencimentos dos empregados dos tribunaes do commercio, embora a titulo de ordenado, são gratificações (citado regulamento art. 45); e não ha razão para distinguir umas de outras.

« Assim a secção de justiça do conselho de estado concorda com o parecer da secretaria.

« Vossa Magestade Imperial mandará o que fôr mais acertado. Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 28 de janeiro de 1873. — *Visconde de Jaguary*. — *José Thomaz Nabuco de Araujo*. — *Visconde de Nictheroy*.

« Como parece. — Paço, 1º de fevereiro de 1873. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*»

Repartições fiscaes. — No mez de fevereiro arrecadaram as seguintes repartições:

Alfandega	1,043:989$800
Capatazia	13:768$243
Consulado provincial	194:721$703
Recebedoria de rendas geraes	53:247$829

Dinheiro. — Os vapores inglez *Douro* e brasileiro *Paraná* trouxeram para:

José da Silva Loyo & Filho	101:000$000
Baltar, Oliveira & C.	66:000$000
P. M. Maury	26:923$630
Pereira Carneiro & C.	23:000$000
J. Krause & C.	7:000$000
A. Hyvernat & C.	3:500$000
José Rodrigues de Souza	2:200$000
Antonio João Furtado	1:873$210
Domingos Alves Matheus	1:000$000
Oliveira Filhos & C.	600$000
Keller & C.	350$000
Joaquim José de Azevedo	296$020
José Felix Garcez	80$000

Em transito. — O vapor inglez *Douro* trouxe do sul do imperio, com destino á Europa, 211 passageiros.

Pagadoria da thesouraria de fazenda. — De conformidade com a nova tabella mandada observar pelo Sr. inspector da thesouraria de fazenda, pagam-se hoje as seguintes folhas:

Presidencia da provincia, faculdade de direito, relação, [illegible] commercio, prets e folhas de officiaes [illegible]. Os [illegible] pagarão [illegible] as 2 [illegible] horas [illegible] que deixarem de receber [illegible] nos dias que lhes são marcados na referida tabella poderão receber depois do sexto dia util.

O dia de hoje. — E' este o dia que rememora a esplendida tragedia do *Cerro-Corá*, que epilogou em scenario de fogo e fumo o sanguinolento drama de uma luta vilanmente assassina, como toda aquella que a séde de ambição tyrannica desperta, e alimenta o odio cego, estupido, injustificavel dos povos ignorantes.

Dissemos; tragedia esplendida! de certo o foi. E foi tragedia porque, passados tres annos, como que ainda se lhe vê negrejar lá bem no fundo do quadro tremendo, esbatido de fumaça que se enovella estrellado dos clarões da polvora, o cadaver ensanguentado de Solano Lopez; cadaver enorme alias, porque era o de um povo inteiro, que elle havia jungido a seus pés, e o qual, tombando no abysmo o arrastou comsigo. E foi esplendida, porque, passados tambem tres annos, como que nos aquece ainda o amor no animador da grande aurora de paz, de liberdade, de gloria, em fim, que refulgio alli irrompente dos peitos rasgados de heróes vingadores de um povo, cujo triumpho a historia mais applaudirá, pelo immenso futuro que suas espadas cerrantes rasgaram á geração successora dos vencidos, que pelas manchas de affronta que souberam lavar ás faces da patria.

E' com o espirito de dias como o de hoje, que deve identificar-se o espirito dos povos, para quem já não ha sombras no seculo que tornem defeza a luz das idéas que levantam.

Dias com o de hoje, devem ter uma expressão solemne e que bem reflecta na face do povo de quem constituem elles a honra e a gloria.

E' de suppôr, que por sua parte, a população da cidade do Recife, honre como é de dever a recordação gloriosa que o dia 1 de março é a commemorativa columna do tempo.

Calçamento da cidade. — E' tambem uma das chagas que nos pedem de vez em quando um cauterio, afim de ver se lhe ha possivel uma cicatrisação — o calçamento da cidade do Recife.

Ei-lo ahi, desmantelado aqui, alli excavado; todo depressionado; sem mais nivel conhecido. A causa de semelhante pessimo estado do calçamento? Ignoramo-la, no intuito de não chocarmos melindres excessivamente delicados.

O que é sobretudo imperdoavel, é o se não obrigar aquelles, que muita vez o arrancam por seu particular interesse, á repô-lo no primitivo estado.

Tenha-se alguma attenção com isso.

Caes d'Aurora. — A partir da ponte sobre o canal de *Riachuelo*, existe de ha muito este caes coberto de enormes pilhas de pedras grandes e de tijolos, a ponto de ameaçar elle arruinar-se de uma vez para sempre.

Tal abandono pelas cousas publicas, as quaes entretanto, por via de regra, entendem com os interesses geraes, tem já, pelo ponto de gravidade a que chegou, o quer que seja de seriamente condemnavel; chega mesmo a ser degradante.

Emfim, não obstante reconhecermos a quasi improficuidade da imprensa em questões destas, sempre della nos continuaremos a servir, visto que outro meio não temos para combater o abuso de uns e a negligencia de outros.

Veremos o que se fará a respeito do caso vertente.

Prisão. — Pela subdelegacia de S. José, foi preso em flagrante, por crime de ferimentos, Clementino Machado Bezerra.

Morte. — No lugar denominado *Aguazinha*, do termo de Olinda, a menor Maria da Conceição, filha de Maria Esteves da Conceição, alli moradora, estando a tirar agua de um pôço, foi accommettida de um accesso epileptico, molestia de que soffria, e, cahindo no pôço, succumbio por asphixia. A autoridade local procedeu immediatamente, de conformidade com a lei.

Peixe em ruina. — O Sr. fiscal de S. José, acompanhado do competente medico, fez lançar ao mar uma porção desse genero que se achava arruinado.

Loteria. — A que se acha á venda é a 41.ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que corre no dia 4 do corrente.

Casa de detenção. — Movimento do dia 27 de fevereiro de 1873:

Existiam (presos) 350, entraram 13, sahiram 6, existem 357.

A saber:

Nacionaes 231, mulheres 16, estrangeiros 45 escravos 54, escravas 11. — Total 357.

Alimentados a custa dos cofres publicos 274.

Movimento da enfermaria do dia 27 de fevereiro de 1873:

Tiverão baixa:

Reinaldo Gomes da Silva, (indigestão).
Saldino Apolinario Pereira, (ferimento).
João Carlos José de Souza, (febre).
Thomaz Alves de Oliveira, (pleurodinia).

Passageiros. — Entraram dos portos do norte no vapor *Paraná*:

Dr. Bertino José de Miranda, e 1 criado, Demetrio Bezerra da Rocha Moraes, João José de Oliveira, Dr. Antonio Gomes Pereira Junior, Vicente F. Almeida Junior, José Rodrigues de Carvalho, José Maria Ferreira, Nestorio Martins Ribeiro, Francisco J. da Silva, Dr. José Joaquim Tavares Belfort, Dr. Carlos Emilio Andrade Peixoto, José Joaquim de Oliveira Filho, Rachel (escrava do Dr. Belfort), Simplicio, Joaquim José Godinho, Anna Pereira da Silva e 1 menor, Joaquim Olympio de Paiva, Antonio Epifanio, João Cordeiro, Francisco Baptista Vieira, Mauricio Roubard, Justino José Fernandes e 1 escravo, Maria Francisca do Rozario, Mathias Guilherme Franco, João Martins Franco, Dr. Custodio Domingos dos Santos Junior, Adolfo Tasso da Costa Cirne, Joaquim Antonio Pereira Vinagre, Manoel Rabello de O. Caboclo e 3 filhos, Bernardo Norat.

Em transito:

Alferes Antonio Raphael Floquet, 2 praças para a armada, Policarpo Seraphim dos Anjos, Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, João José Fernandes da Silva Sobrinho e 1 escravo, Dr. Joaquim José da Silva Sobrinho e 1 escravo, Dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues e 1 escravo, Dr. Trajano Borges de Abreu Marques, 3 escravos á entregar, Dr. Cypriano de Souza Freitas, Mariano Gil Castello Branco, Joaquim José de Oliveira Sobrinho, Florencio José Freitas dos Reis, Dr. Alfredo C. de Vasconcellos e Silva e sua senhora, João José Godinho, Felippe Thiago Borges, 37 escravos a entregar, 15 aprendizes marinheiros, 1 praça do exercito, Guilherme Studart, Carlos Gordon Studart, Augusto Fulgencio P. da Motta e 2 escravos; Raymundo Emigdio Torres de Faria, Antonio Rodrigues da Silva, Francisco Jayme Torres, Pompilio Veriato de Medeiros, Francisco Gargel do Amaral Valente, sua senhora e 1 filho, Thomé da Silva Pereira e sua senhora, 14 escravos a entregar, 8 praças do exercito e armada, José de Medeiros, 6 recrutas, Dr. Salustino Gomes da Silveira e 3 escravos, padre Theodolino Antonio Silveira Ramos, Manoel Muniz Carneiro da Cunha, Elias Lessa, 3 recrutas, Dr. Salvador Pires e sua familia.

— Entrados dos portos do sul no vapor francez *Douro*:

Francisco Cezar de Andrade, João Coelho de F. Henriques, Rofino de Abreu, Luiz A. Ferreira Franco, João B. Castro Rabello Junior, Manoel Moreira, Ribeiro, João M. V. da Cunha, Felippe Pereira N. de Araujo e um criado, Silvio Silveira Ramos.

— Seguem para a Europa no mesmo vapor:

Samuel Vaz de Carvalho, João Pedro Rodrigues, José Pereira Leite Bastos, Agostinho Martins Monteiro, Alberto J. da Costa, Manoel José da Silva Oliveira, José Ferriera Baltar, Antonio V. Ferreira, Francisco Joaquim da Rocha e sua mulher, José da Silva Alves, José da C. Maria, Antonio P. de Azevedo, Francisco José Ferreira Guimarães, Henrique Pinto Alves, Eduardo Jeaurenaud, padre Antonio H. Hollanda C. Chacon, Joaquim de C. Lima, Joaquim José Leite, José J. Pacheco Dias Torres, José Cordeiro, João M. Falcão, Josephina A. Rodrigues, Amelia P. Martins, P. Bolley, Adrian Lwe, Jayme CarrigaPotts Cochrane, J. de Mortin, Roberto H. Nevin, John Can e 1 sobrinho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Relação.

Jurisprudencia.

A nova jurisprudencia creada pelo accordão do tribunal da relação, que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente mez, não tem fundamento juridico.

Este accordão, que foi assignado por tres desembargadores, tendo voto de desempate, o Exm. presidente da relação, restabeleceu o art. 591 da lei de 15 de outubro de 1827, que foi revogado pela *disposição provisoria*, que admittio que a conciliação se fizesse á revelia das partes.

A sentença appellada que foi confirmada pelo accordão a que nos referimos, diz assim:

Considerando que para o acto conciliatorio não se admitte procurador, salvo por impedimento da parte, que prove impossibilidade de comparecer no respectivo juizo, sendo neste caso munido de poderes especiaes e illimitados, (lei de 15 de outubro de 1827 art. 591); *considerando que a conciliação de folhas resente-se deste defeito que a torna nulla e com ella os actos posteriores, em face da citada disposição, julgo sem effeito todos esses actos do processo, subsistindo entretanto o mandado de manutenção a folhas, que foi concedido independente de previa conciliação, como é por lei permittido.*

Nesta causa funccionei como advogado do réo contra quem foi expedido um mandado de manutenção em favor do autor; e appellando desta sentença para o tribunal da relação, foi ella confirmada — *por seus fundamentos* — com o voto do Exm. presidente da relação, sendo vencidos dous desembargadores, e vencedor o Sr. desembargador Doria.

Portanto convém que uma vez por todas se fique sabendo se o art. 591 da lei de 15 de outubro de 1827 está ou não em vigor.

Nas minhas razões de appellação, combatendo o fundamento da sentença appellada, pareceu-me que tinha provado que tal disposição tinha caducado; mas a confirmação da sentença veio tirar-me desta illusão causando-me uma sorpreza, e ao mesmo tempo um grande desgosto, por vêr o modo por que se entendiam e se applicavam as nossas leis, que um escriptor notavel chama — as ancoras da republica.

O preceito da ultima parte do art. 591 da lei citada, diz assim:

Para a conciliação não se admittirá procurador, salvo por impedimento da parte, provado tal, que a impossibilite de comparecer pessoalmente, e sendo outrosim o procurador munido de poderes illimitados.

Quer se consulte a historia destas leis, quer á seus motivos e fim, quer finalmente ao uso e jurisprudencia, tudo nos diz que esta lei não tem razão de ser, que caducou em vista das novas disposições de leis.

De feito, os tribunaes e os cartorios estão cheios de autos, cujas conciliações são procedidas por procuradores com poderes especiaes, sem que os autores tenham provado no juizo conciliatorio impedimento pelo qual não podessem comparecer, e entretanto taes conciliações são julgadas validas, e nem os advogados articulam tal nullidade.

Portanto se o art. 591 da lei citada precisasse de interpretação, ahi estava o uso regularmente constituido formando jurisprudencia; o uso, que os jurisconsultos romanos diziam, que eram o melhor interprete da lei, e que Merlim chama oraculo respeitavel.

Se, pois, está estabelecida por uma serie de arestos con tantes e invariaveis por longo espaço de tempo que as partes poderão comparecer no juizo conciliatorio por procurador com poderes especiaes para transigir, como interromper-se hoje esta pratica geralmente aceita para se annullar um feito só pela razão de não ter o autor provado impedimento no juizo de paz?

Que jurisprudencia é esta?

Mas não ha necessidade de interpretação; o art. 591 da lei citada está revogado implicitamente pela *disposição provisoria* que admittio que a conciliação se fizesse á revelia das partes.

Desta especie de revogação de leis temos muitos exemplos; citemos um.

Garantida a liberdade de consciencia pelo art. 179 § 5.º da constituição, ficou revogada a Ord. do L. 3.º tit. 49 § 4.º, que autorisava excepção de excommunhão.

Pelo que, além das penas espirituaes, a excommunhão não acarreta comsigo a privação dos direitos dos cidadãos brasileiros, porque então não poderia haver tolerancia religiosa.

Tratando da revogação d'aquella lei, Orlando diz na nota 45 do art. 26 do Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850 o seguinte:

« O art. 591 da lei de 15 de outubro de 1827 caducou desde que a *disposição provisoria* art. 4.º admittio a conciliação á revelia das partes.»

O senador Mendes de Almeida, na sua importante obra *Codigo Philippino* L. 1 pag. 366, commentando a lei citada, repete a mesma cousa

O conselheiro Paula Baptista no seu compendio de pratica do processo civil § 86 diz:

« Na audiencia designada devem as partes comparecer *ou mandar procuradores com poderes para transigir*.»

Pimenta Bueno, hoje marquez de S. Vicente, em seus apontamentos sobre as formalidades do processo civil, não exige a prova de impedimento do autor no juizo conciliatorio, sob pena de nullidade, d'onde se conclue que basta que o autor conceda poderes especiaes para transigir. Este notavel escriptor, que foi tão minucioso em sua citada obra, não esqueceria certamente o art. 591 da lei de 27 de outubro, se elle ainda estivesse em vigor.

E assim pensam todos aquelles que entre nós teem escripto sobre pratica do processo, sem excepção de um só.

Mas se fosse ainda preciso alguma cousa, se ainda se podesse pôr em duvida que o § 1.º do art. 5.º da citada lei estava revogado, ahi está o aviso n. 318 de 19 de julho de 1865, que é decisivo.

Diz assim:

« Em officio de 28 de março de 1863 pedio Vmc. o seguinte esclarecimento:

« 1.º Ainda vigora a disposição do art. 591 da lei de 15 de outubro de 1827?

« Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o referido officio, conformando-se com os pareceres do conselheiro consultor dos negocios da justiça e da secção de justiça do conselho de estado, houve por bem, por sua imperial e immediata resolução de 21 de junho ultimo, decidir: 1.º que o art. 591 da lei de 15 de outubro de 1827 caducou, desde que a *disposição provisoria* admittio a conciliação á revelia das partes. (Assignado) — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Uma opinião tão autorisada, como é a do illustrado conselheiro Nabuco, vale realmente alguma cousa, sobretudo considerando-se que elle decidia duvidas como governo, na qualidade de ministro da justiça.

Depois da lei de 1827 e de 29 de novembro de 1832, chamada disposição provisoria, que regulavam tanto no foro commercial como no civel, veio o codigo commercial e com elle o regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.

Neste regulamento se encontra a seguinte disposição:

Art. 26. Quer no juizo do domicilio do réo, quer no caso do art. 24, poderá o autor chamar o réo á conciliação, e nella poderão comparecer as partes por procurador, com poderes especiaes para transigir no juizo conciliatorio.

Este regulamento apezar de ser expedido para estabelecer a ordem do juizo no processo commercial, todavia muitas de suas disposições são applicadas ao civel.

A novissima lei da reforma judiciaria mandou observa-lo nas acções summarias em todas as suas partes, assim como em tudo o que diz respeito aos prazos concedidos ás partes para allegações, mandando tambem applicar na relação a disposição que obriga o desembargador relator a fazer um relatorio do feito.

Já antes da lei de 1871 era o Reg. n. 737 applicado no civel em muitas de suas partes: exemplo:

A Ord. do L. 3 tit. 86, estabelecendo a gradação dos bens penhoraveis, não incluio as apolices da divida publica e papeis de credito do governo; entretanto o regulamento citado no art. 152 incluio expressamente estes titulos entre os moveis penhoraveis, e esta disposição é applicada nas execuções civeis.

Fazendo applicação destes principios não duvido dizer que o art. 26 do Reg n. 737 é applicado ao civel; não só porque é conforme á boa razão e se harmonisa com o espirito de nossas leis modernas, como porque assim se tem entendido e julgado sem discrepancia ha muitos annos.

Conseguintemente a falta de prova de impossibilidade de não comparecimento do autor no juizo de paz não é motivo para annullar-se um processo, com a circumstancia aggravante de mandar-se subsistir um mandado de manutenção, por ter sido anterior a conciliação, dando-se assim lugar a seguinte anomalia: o autor que deu lugar a nullidade approveitando-se della.

Isto é sublime!

Em outro artigo terei de analysar as consequencias funestas do accordão a que nos referimos; é uma calamidade!!

De hoje em diante estou na firme disposição de não tolerar mais silenciosos injustiças tão clamorosas, violação de leis tão expressas!

E' preciso reagir contra a prepotencia judiciaria, e eu o mais obscuro advogado do importante fôro desta cidade não recuarei, ainda que seja sacrificado.

Cada um cumpre o seu dever como entende.

Emquanto a responsabilidade legal fôr letra morta, ao menos a opinião publica fará a devida justiça.

E' sempre um consolo.

Recife, 28 de fevereiro de 1873.

Gomes Parenté.

Carnes verdes.

Nós abaixo assignados, membros da sociedade Amor e Beneficencia dos talhadores de carnes verdes, declaramos que somos a commissão nomeada para dirigir a questão da mesma, e não o nosso presidente que é quem o querem torna-lo responsavel; portanto só aos abaixo assignados é a quem se podem dirigir. — O presidente da commissão, João Francisco Pereira. — João Benedicto de Sant'Anna. — Manoel Antonio da Rocha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE FEVEREIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — Canal 1$600 por 15 kilos, hontem.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 10$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d. e 5 0/0, hontem.
Algodão — de Maceió 1ª sorte 10$500 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0, hoje.
Algodão — do Rio Grande do Norte 10$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/8 d. e 5 0/0, hoje.
Couros — salgados verdes 414 rs. por kilo, hontem.
Cambio — sobre Londres a 90 dqv. 26 3/4 d. e 27 d. por 1$, hontem.
Dito — sobre dito a 90 dqv. 27 d. por 1$030, hoje.
Cambio — sobre Paris a 90 dqv. 354 rs. por franco, hontem.

Leal Seve
secretario.
Dubourcq
Presidente.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . .	1,010:224$058
Idem do dia 28.	33:765$742
	1,043:989$800

Descarregam hoje 28 de fevereiro de 1873

Vapor inglez — *Chrysolite* — mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Maria* — bacalháo já despachado para o trapiche Conceição.
Brigue austriaco — *Rosibud* — farinha de trigo já despacha a para o caes do Apollo.
Patacho norte-allemão — *Horisonte* — mercadoria para alfandega.

Importação.

Vapor nacional PARANA', *vindo dos portos do norte, consignado a Henry Forster & C., manifestou*:

Alhos 38 canastras a J. J. Gonçalves Beltrão.
Chapéos 2 fardos a Ferreira & Matheus.
Salsa 35 rollos a Oliveira Azevedo, solla 32 amarrados a João Ramos.

Brigue brasileiro GALGO, *vindo do Ceará consignado a G. R. Pinto Guimarães, manifestou*:

Ferro 300 barras.
Pinho 4900 taboas a Cunha & Manta.

Vapor inglez DOURO, *vindo dos portos do sul manifestou*

Amostras 1 volume J. S. G. Ribeiro, 1 a Amorim & C., 1 a J. M. S. Ramos.
Fructas 3 caixas a J. S. Lovo, 3 a Pereira Carneiro & C., 6 a B. Oliveira & C., 2 a V. Oliveira & C.

Patacho inglez MARY, *vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou*:

Farinha de trigo 3140 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Chrysolite*, para Liverpool, carregaram: P. M. Maury 115 saccas com 8,432 1/2 kilos de algodão; E. R. Rabello & C. 400 ditas com 32,376 ditos de dito.

— No navio inglez *Toront*, para Liverpool, carregaram: E. R. Rabello & C. 300 saccas com 21,690 kilos de algodão.

— No navio allemão *Lemor*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado e 1,000 couros salgados com 12,000 kilos.

— No patacho inglez *Grem*, para Hampton Roods, carregou: Viuva Bastos 350 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Douro*, para Southampton, carregaram: P. Bolles 1 sacco com 60 kilos de café; para Lisboa, A. M. Moreira 1 caixa com 30 kilos de doce; M. M. de Abreu Pinto 1 barrica com 18 abacachis.

— No patacho hespanhol *Frasquita*, para o Rio da Prata, carregou: L. J. S. Guimarães 250 barricas com 25,252 1/2 kilos de assucar branco.

— No patacho brasileiro *Bom Jesus*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos, 187 barricas com 16,626 kilos de assucar branco e 54 ditas com 6,589 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Therezinha*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 400 1/2 barricas com 43,376 kilos de assucar branco.

— No brigue allemão *Hedwig*, para New-York, carregaram: Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *Luiz*, para New-York, carregaram: Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na galera portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Alexandre Herculano*, para Lisboa, carregou: J. J. Ramos 103 saccos com 7,519 kilos de assucar branco, 31 ditos com 2,263 ditos de dito mascavado e 2 latas com 14 ditos de gomma.

— No vapor inglez *Boyne*, para Lisboa, carregou: B. Livramento 1 caixa com 59 kilos de doce.

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor brasileiro *Ipojuca*, carregaram: Carpinteiro Filhos & Sobrinho 4 1/2 barricas com 600 kilos de assucar branco; Costa & C. 40 1/2 ditas com 2,450 ditos de de dito refinado; M. A. Senna 10 1/2 ditas com 661 ditos de dito branco; B. Oliveira & C. 2 caixas com 200 pares de tamancos; para Aracaty, Carpinteiro Filhos & Sobrinho 20 1/2 barricas com 1,200 kilos de assucar refinado; para Acaracú, R. Pinto & C. 10 barris com 960 litros de aguardente; para Mossoró, B. J. Pereira & Irmão 6 1/2 barricas com 360 kilos de assucar branco.

— Para Santos, no navio allemão *Alberte*, carregou: A. Bastos 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado, 900 ditos com 54,000 ditos de dito branco, e 350 barriquinhas com 30,156 ditos de dito branco.

— Para Natal, na barcaça *Flor do Jardim*, carregou: J. D. C. Lages 5 saccos com 367 1/2 kilos de assucar refinado.

— Para Maceió, na barcaça *Tres Irmãs*, carregaram: S. Junqueira & C. 2 barricas com 128 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor do Norte*, carregaram: Monteiro Junior & Fernandes 1 caixa com 30 kilos de doce.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregou: J. L. Radich 4 1/2 barricas com 260 kilos de assucar branco.

— Para Maceió, na barcaça *Duas Irmãs*, carregou: J. A. C. Siqueira 15 1/2 barricas com 952 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27. . .	13:107$380
Idem do dia 28.	630$851
	13:738$231

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 27.	31,390
Primeira porta no dia 28	114
Segunda porta	23
Terceira porta	434
Trapiche Conceição . . .	320
	32,384

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 27.	87
Ditas ditas no dia 28. . . .	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	90

ILEGIVEL

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	45:069$573
Idem do dia 27.	6:308$256
	51:377$829

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27. . .	188:140$330
Idem do dia 28.	6:581$373
	194:721$703

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Ceará pelo Rio Grande do Norte — 20 dias, sendo do ultimo porto 6, brigue brasileiro *Galgo*, de 295 toneladas, capitão Antonio Gonçalves Torres, equipagem 11, carga madeira e lastro; a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Portos do norte – 9 dias, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 59, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro e Bahia – 3 dias, vapor inglez *Douro*, de 1225 toneladas, commandante Thawaits, equipagem 114, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Terra-Nova – 30 dias, patacho inglez *Mary*, de 199 toneladas, capitão Joseph Murphy, equipagem 9, carga 3140 barricas com bacalhão; a Sawnders Brothers & C.

Hamburgo — 75 dias, barca ingleza *Abeona* de 279 toneladas, capitão Mentgumery, equipagem 9, carga varios generos; á Domingos Alves Matheus.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha — Brigue hespanhol *Francisco*, capitão Jeronymo Ferrer, carga assucar.

Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Douro*, commandante Thawaits, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Canal – Brigue inglez *Arabian*, capitão Stefhenson, carga assucar.

Idem — Escuna ingleza *Scotia*, capitão Bowden, carga assucar.

EDITAES.

Edital n. 103.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que ás 11 horas do dia 3 de março, á porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direito de consumo, a mercadoria abaixo declarada.

Armazem n. 2.

Dezesete duzias de vassouras de piassava com cabo, dezeseis ditas de ditas sem cabo, quatro ditas de ditas de palha com cabo, avaliadadas por 428$213, que fazem parte do uma caixa marca J J A & C. sem numero, vinda de Lisbôa no vapor inglez *Chrysolite*, entrado em 19 do corrente, abandonada aos direitos por José Joaquim Alves.

Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1873.

O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Edital n. 101.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 3 de março vindouro, á porta desta repartição, se ha de arrematar livre de direitos uma caixa marca V F n. 594, contendo 15 1⁄2 kilos de seda, 52 1⁄2 ditos de alpaca, 9 ditos de panninho para cobertura de chapéos de sol e 45 ditos de armação de ferro com avaria d'agua salgada, avaliada por 923$979, vinda de Bordeaux no vapor francez *Gambie*, entrado em 21 do corrente e abandonada aos direitos por V. V. Falque.

Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1873.– O inspector, Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 102.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo effectuado a venda da polvora, abaixo declarada, annunciada por editaes ns. 98 e 100 do corrente mez, por falta de licitantes, se transfere pela terceira vez a mesma venda para as 11 horas do dia 3 de março vindouro, á porta desta repartição, onde os concurrentes encontrarão amostra.

Fortaleza do buraco

1200 barris com polvora avariada, marca diamante H ns. 1 a 1200, pesando liquido real 13,700 kilos, avaliados por 9:088$200, vindos de Glasgow no navio inglez *Luzitania*, entrado em 5 do corrente e abandonados aos direitos pelo barão de Bemfica.

Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1873.—O inspector, Fabio A. de Carvalho Reis.

RECIFE DRAINAGE COMPANY.

O Illm. Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage manda fazer publico, que tendo sido até esta data reparados, á custa dessa empreza os damnos causados nos apparelhos, quer por descuido dos moradores, quer por negligencia: d'ora em diante serão ditos reparos feitos de conformidade com os artigos seguintes do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Art. 13. Os proprietarios ou locatarios das casas em que houverem apparelhos funccionando, participarão no escriptorio da companhia, por escripto datado, qualquer interrupção no serviço dos mesmos apparelhos, mencionando a causa que ta ella deu lugar, se for delles conhecida.

Art. 14. Se dentro das vinte e quatro horas seguintes á participação de que trata o artigo antecedente, não tiver a companhia mandado examinar e concertar o apparelho, os proprietarios ou locatarios o communicarão ao engenheiro fiscal, que providenciará pela forma do art. 15.

Art. 15 O engenheiro fiscal, logo que receber a communicação de que trata o artigo antecedente examinará ou fará examinar por engenheiro da companhia a interrupção do serviço do apparelho e a causa desta.

§ 1.º Se pelo exame conhecer-se que a interrupção provém de negligencia da companhia ou defeito da obra, será a mesma obrigada a repara-las immediatamente, sob pena de pagar a multa de 10$000 e perda das annuidades em quanto durar a interrupção do apparelho.

§ 2.º Se, porém, a interrupção provier de negligencia por parte do proprietario ou locatario, os reparos serão feitos por conta destes, sendo o pagamento effectuado do mesmo modo que as annuidades, incorrendo na multa de 10$000 se tiver havido proposito na negligencia.

Repartição das obras publicas, 27 de fevereiro de 1873.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes consignados na lei do orçamento vigente de 1872–73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes, que o deixarem de fazer nesse prazo legal.

Consulado provincial, 11 janeiro de 1873.

O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de outubro do anno proximo findo, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der o sitio dos Remedios que foi adjudicado a fazenda provincial, para pagamento da divida do ex-thesoureiro da repartição das obras publicas Jose Marcellino Alves da Fonceca, servindo de base a esta arrematação a quantia de 3:750$000, porquanto foi adjudicado.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de fevereiro de 1873.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$000, creado por lei, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de que provem ter assim pago o dito imposto.

Tambem são chamados a virem pagar o imposto de 2$500 sobre qualquer estabelecimento que vender espirito; 6$000 por cada carroça ou vehiculo de quatro rodas, empregados no serviço da capital; 100 réis por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado; 20$000 por cada casa de sobrado na cidade do Recife que conserve [illegible] arcadas de madeira; 60 réis por palmo de terreno nos povoados de Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado, conservando-se as cercas em bom estado; 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos, que tiverem cercas nativas em bom estado de conservação; 20$000 por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$000 por cada uma machina a vapor, das que existirem ou forem montadas na cidade do Recife para qualquer mister; e finalmente o imposto de 3$000 e 20$000 por cada boceteira e mascate que vender dentro do municipio do Recife.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

— Pela mesma contadoria da camara municipal são chamados aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta a virem pagar os impostos atrazados que se acharem a dever, bem como os demais impostos do exercicio proximo findo de 1871 á 1872.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 1º DE MARÇO DE 1873

Malas pelos vapores *Ipojuca e Giquiá* da companhia pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (1), pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1⁄2, pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 1º DE MARÇO DE 1873.

Malas pelo vapor *Paraná* da companhia brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (1) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1⁄2 pagando porte duple

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D – annexa ás instrucções do 1º de dezembro de 1860.

O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--VICENTE.

Sabbado 1.º de março.

Em attenção á ser este o dia da abertura da **Assembléa provincial** a orchestra, dirigida pelo maestro Colás, executará

O hymno nacional

Seguindo-se logo a segunda representação da comedia em 3 actos:

O PHANTASMA BRANCO

fazendo os principaes papeis os artistas Manuela Lucci, Joanna Januaria e Flavio Wandeck.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto, de assumpto popular,

Os irmãos das almas e os pedreiros livres.

Distribuição.

Marianna, velha beata	D. Joanna.
Eufrasia, sua filha	D. Olympia.
Luiza, cunhada desta	D. Emilia.
Jorge, irmão das almas	Sr. Flavio.
Souza, idem idem	Sr. Camara.
Tiburcio, maçon	Sr. Vicente.
Felisberto, vadio	Sr. Bernardino.
Um irmão das almas	Sr. Antonio.
Um cabo de policia	Sr. Maximo.
Soldados de policia.	

Principiará as 8 1⁄2 horas

AMANHÃ

Domingo 2 de março

Grande novidade!

Primeira representação da importante comedia de costumes chinezes:

O opio e o champagne

ornada de musica arranjada, pelo maestro Colás, das melhores operas de

Offembáck

e do enthusiastico e delirante

Cancan

dansado por todas as figuras.

Distribuição.

Kangurú, negociante de chá	Sr. Florindo.
Yang-ti, seu caixeiro	Sr. Camara.
Arthur, aspirante da marinha franceza	Sr. Vicente.
Dog-dog, official inglez.	Sr. Julio.
Ventresbisk, mulher de Kangurú	D. Olympia.
Narcá, sua sobrinha	D. Felismina.

Chinezes e chinezas, marinheiros francezes etc.

A scena é em Pekin.

O scenario, vestuario e accessorios são todos novos

Principiará pela 3.ª representação da comedia em 3 actos:

O phantasma branco

na qual tomam parte os artistas, Manuela Lucci Joanna Januaria e Flavio Wandek.

AVISOS MARITIMOS.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares: rua do Vigario n. 17, 1. andar.

Para o Porto

a galera portugueza *Firmeza*, capitão Justino Rodrigues Cardoso, vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

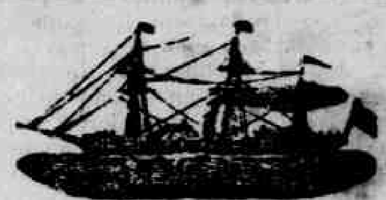
Para o Rio de Janeiro

pretende seguir para o porto acima o brigue portuguez *Damão*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora da Cruz.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

Até o dia 8 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Rio Grande*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 2 de março é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, commandante W. Win, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C, rua do commercio n. 8

Pacific Steam Navigation Company Royal Mail Steamers.

Até o dia 2 de março proximo, espera-se da Europa o vapor desta companhia *Cordillera*, que seguirá para os portos do Pacifico da sua escala, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para toda e qualquer informação podem dirigir-se aos agentes Wilson Rowe & C.

N. B. – Por qualquer consideração que seja, não se póde receber cartas nesta agencia.

14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILÕES.

LEILÃO.

Hoje

O agente Pinho Borges fará leilão de uma casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cacimba, quintal grande, em chão proprio, sita na rua do Conde da Boa Vista, n. 123 (outr'ora Caminho Novo), no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, pelas 11 horas da manhã.

Transferencia DO LEILÃO DE

20 barris com manteiga ingleza.

E na mesma occasião cerca de 400 latas com manteiga ingleza.

SEGUNDA-FEIRA 3 DE MARÇO.

O agente Pestana fará leilão de 20 barris com manteiga ingleza, e cerca de 400 latas com manteiga ingleza, segunda-feira 3 de março, no armazem do Annes, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO DA

Armação, fazendas e mais pertenças da loja da rua Primeiro de Março n. 14, antiga rua do Crespo, e garante-se a casa ao comprador, massa fallida de Manoel José Monteiro Torres.

SEGUNDA-FEIRA 3 DE MARÇO.

O agente Martins levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação, fazendas e mais pertenças da loja de fazendas da rua do Crespo n. 14, pertencente á massa fallida de Manoel José Monteiro Torres.

O leilão terá lugar na mesma loja, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE moveis, louça e crystaes.

e obras de prata

A saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, candieiros á gaz, jarros para flores, quadros e tapetes.

Uma cama para casados, 1 lavatorio, para duas pessoas, 1 toilet.

Uma mesa de jantar, 1 guarda-louça, 1 apparador, 1 sofá, 2 conço'os, 2 cadeiras de braços, 1 marqueza, 12 cadeiras, 1 apparelho para chá, 1 dito para almoço, copos, calices, garrafas e compoteiras.

Um faqueiro de prata, 1 salva, 1 paliteiro, 12 facas e 12 garfos finos.

Terça-feira 4 de março

Por intervenção do agente Pinto.

No primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 80.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO DE

diversas fazendas, um cavallo, diversos objectos, dividas, e um terreno no lugar Prato Grande (engenho Capricho)

QUARTA-FEIRA 5 DE MARÇO

Espolio do subdito portuguez Domingos Antonio Fernandes.

O agente Martins fará leilão no dia 5 de março proximo futuro, por autorisação do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves encarregado do consulado portuguez nesta provincia, de diversas fazendas, um excellente cavallo, diversos moveis, dividas e uma parte de terra no lugar Prato Grande do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, comarca de Palmares; sendo que as fazendas se acham avaliadas em 154$350, moveis e o cavallo em 205$000, dividas na importancia de 213$000, e o terreno em 1:000$000; todos estes objectos se acham depositados em mão de Joaquim José de Arolla.

O leilão terá lugar no dia acima, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE predios e terrenos

A SABER:

O sobrado da rua da Imperatriz n. 18.

Um dito na rua do Visconde de Albuquerque n. 138.

Uma casa terrea na mesma rua n. 142.

Uma parte de 4:000$ no engenho Regalia.

Um terreno (o sólo) na rua do Visconde de Albuquerque, em que está edificada a casa n. ...

Um dito no alinhamento da rua da Aurora, com 100 palmos de frente, e fundo até á rua de Luiz do Rego, em que está edificada uma casa do Sr. N. I. Lidstone.

Um dito na mesma rua, com 200 palmos de frente, o fundo até á rua do Luiz do Rego, em que tem casa o mesmo Sr. Lidstone.

Um dito na mesma rua, com 300 palmos de frente, e fundo até á rua do Luiz do Rego, em que tem casa o Sr. João Martins de Barros.

Um dito na mesma rua, com 50 palmos de frente, o fundo até á rua de Luiz do Rego, em que tem casa o Sr. Francisco Gomes Saraiva.

Um dito em Santo Amaro das Salinas, com 100 palmos de frente, na Campina, em que tem casa o Sr. Joaquim Barbosa da Silveira.

Um terreno no mesmo lugar, com 100 palmos de frente (alagado).

Sexta-feira 7 de março ás 11 horas.

O agente Pinto, cumprindo o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, em virtude do que requereu o inventariante dos bens deixados por fallecimento do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e sua mulher, levará á leilão ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, os predios e dominio directo dos terrenos acima descriptos, pertencentes ao casal inventariado.

Os pretendentes poderão examinar no dia 6 de março (vespera do leilão) os sobrados da rua da Imperatriz n. 18, e rua do Visconde de Albuquerque n. 138, os quaes estarão ao exame dos concurrentes das 11 ás 2 horas da tarde.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Olympio Francisco de Mello tem uma carta nesta typographia.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

4ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quartos n. 1,984 com 800$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (40.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (41ª), que se extrahirá na terça-feira 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

AMAS Para pequena familia precisa-se alugar 1 cozinheira e uma engommadeira, peritas e de boa conducta. Paga-se bem, preferindo-se escravas. A tratar na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar, de 10 ás 4 horas da tarde.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequ na familia: a rua do Duque de Caxias n. 54.

— Precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel: n'esta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma só pessoa: a tratar na rua de S. Francisco n. 39.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 23, hoje Ilha do Carvalho.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, preterindo-se escrava, para casa estrangeira: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira para casa de um moço estrangeiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

AMA Quem precisar de uma ama para coser e engommar, dirija-se ao becco do Lima n. 4.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

A M A precisa-se de uma ama, forra ou escrava, que sirva para todo serviço, em casa de pouca familia na rua de S. Francisco n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 44.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem agradando: á rua do Gervazio Pires n. 30.

Ama Precisa-se de uma que cozinhe e engomme bem para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se mulher idosa, para casa de uma senhora: na rua de Hortas n. 78.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de uma só pessoa: a tratar no pateo do Carmo n 7, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: á tratar na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

A M A Precisa-se de uma para andar com crianças; á rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

E' bom ler-se.

O abaixo assignado avisa aos seus devedores desta praça, que tenham a bondade de vir á rua do Visconde de Inhauma (outr'ora Rangel) n. 48 armazem de molhados, afim de ajustarem suas contas até o dia 30 do corrente: do contrario verão seus nomes por extenso neste *Diario*, e serão chamados ao juizo competente.

Recife 1 de março de 1873.

Boaventura José Coelho.

Criado

— Precisa-se de um para copeiro e mais serviços de casa de familia, o qual seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

— Delfino de Azevodo Villarouca declara que negocio algum tem com a taverna da primavera, aonde é chamado, por Delfino Villarouca, com urgencia; por isso deixa de comparecer ao dito lugar, e caso seja o negocio de seu interesse, dirija-se á sua residencia, rua da Santa Cruz n. 22, ou no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deos n. 14.

Attenção

Antonio Alves de Oliveira Braga por incommodos de saude retira-se para Europa, por cuja razão vende o seu grande estabelecimento de molhados no Varadouro, em Olinda, sem duvida o mais importante daquella localidade: quem quizer, pois, um bom estabelecimento neste genero, dirija-se ao mesmo, ou a José Joaquim Alves & C. á rua do Barão da Victoria.

Jardim mabile

O Julio que foi administrador dos dous restaurants da rua estreita do Rosario participa á bella rapaziada, que se acha presentemente administrando o supra-dito jardim mabile, pelo que espera que seja frequentado em vista de já saberem quem é o dito administrador.

Com urgencia.

Precisa-se de uma cozinheira idosa para casa de pouca familia: a tratar na rua da Alegria n. 40.

Urgencia.

Pede-se ao Sr. João Antonio Gomes, residente em Pernambuco, o favor de vir no armazem de louça da rua larga do Rosario n. 26, a negocio de seu interesse.

ATTENÇÃO 800$000.

Fugiram do engenho Rôla, freguezia da Escada e do engenho Lage, freguezia de Gameleira, provincia de Pernambuco, os escravos seguintes:

Em dias de janeiro de 1860, o escravo Anselmo, cabra de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, desdentado, cabellos carapinhos pouca barba.

Em dias de fevereiro de 1865, a escrava Antonia, cabocla, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos de caboclo, de bom corpo, rosto redondo, feições regulares, um dedo de uma das mãos aleijado, muito ladina; já esteve um anno acoitada na villa da Escada, passando por forra.

Em dias de outubro de 1871, o escravo Hermenegildo, mulato, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos acaboclados, rosto redondo, sem barba, falta de um dente na frente, grosso do corpo, pernas e pés grossos, com marcas de ferida em uma das pernas, muito regrista, jogador de cartas; já esteve no arsenal de marinha um anno como forro.

Em dias de abril de 1872, o escravo José, caboclo, de 38 annos, pouco mais ou menos altura ragular, cabellos de caboclo e estirados, bastante barbado, olhos um pouco apertados, corpo regular, tem o braço esquerdo cortado, gosta de beber aguardente; é natural da cidade de Sobral, na provincia do Ceará.

Roga-se ás autoridades e capitães de campo a apprehensão de ditos escravos e levarem á rua do Livramento n. 33, em casa do Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, ou no engenho Lage, que serão recompensados com a quantia acima mencionada por todos quatro.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 14: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de janeiro ultimo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na padaria da rua de João do Rego, a qual gyrava nesta praça sob a razão de Teixeira & Irmão, ficando a cargo de Manoel Rodrigues Teixeira todo o activo e passivo da dita firma.

Recife, 27 de fevereiro de 1873.

Manoel Rodrigues Teixeira.
João Rodrigues Teixeira.

— Acha-se fugido o cabra Benedicto, com idade de 17 annos, tem um olho direito cégo, tem o dedo pollegar da mão direita torto, fugio em 8 de dezembro do anno de 1872, o seu senhor é Joaquim Justino de Almeida: quem o pegar leve-o na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, a Genuino José da Rosa, que será recompensado; consta que anda vendendo fructas, e foi visto em Agua-Fria de Beberibe.

ESTRADA DE FERRO DO Recife á Caxangá.

Do dia 1.º de março proximo em diante, o trem que partir do Recife ás 8 horas e 20 minutos da manhã, seguirá pela linha dos Afflictos, e o que partir ás 9 horas e 15 minutos, tambem da manhã, seguirá pela linha principal.

O trem de 2 horas e meia da tarde irá até Caxangá, donde voltará ás 3 horas e 25 minutos, devendo chegar no Recife ás 4 horas e 12 minutos em vez de 3 horas e 58 minutos, como presentemente chega.

Os trens até S. José, tocarão em todas as estações intermediarias.

Escriptorio da companhia, 26 de fevereiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Assoctação dos guarda livros.

Tendo de haver domingo 2 de março proximo futuro, na séde desta sociedade, rua do Imperador n. 43, a 2ª sessão ordinaria da assembléa geral, no presente anno social, para, de conformidade com o disposto no artigo 19 do capitulo 3º dos respectivos estatutos, se commemorar o 1º anniversario da mesma, e dar-se posse á seus novos funccionarios; de ordem do actual presidente são convidados todos os senhores socios de qualquer classe que sejam, á comparecerem no referido dia, ás 11 horas da manhã.

Secretaria da assembléa geral da associação dos guarda-livros, 25 de fevereiro de 1873.

Frederico Ulysses de Albuquerque
1º secretario.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

Não se tendo reunido no domingo 23 do corrente mez numero legal de socios para em sessão de assembléa geral proceder-se a eleição de tres mordomos em substituição aos que declinaram de suas nomeações, e em seguida ser apreciado o relatorio do ultimo anno, dando-se posse á nova junta administrativa, são pelo presente novamente convidados para esse fim os socios effectivos deste hospital a comparecerem na sala das sessões no domingo 2 de março proximo, pelas 11 horas da manhã. A assembléa geral será constituida com o numero de socios presentes.

Secretaria do hospital portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 26 de fevereiro de 1873

Luiz Duprat
Secretario.

ATTENÇÃO

Uma preta, a quem fôra confiado um saquinho de couro da Russia, com a marca *Amelia*, perdeu-o, vindo do sitio chamado—Jardim Botanico,—em Olinda, para o Varadouro: continha elle uma luneta de ouro com trancelim de cabellos, dous alfinetes pretos de ouro e onyx, um par de argolas de onyx com brilhante, uns bentinhos com trancelim de ouro, caneta de marfim com canivete, crochet, tesoura, escovas, pente de tartaruga, um crucifixo de madeira e um rosario de oliveira, um livro em francez sobre a fundação da ordem dos jesuitas, além de outros objectos: quem quizer restitui-los, dirija-se ao dito sitio do jardim botannico, ou á casa da Condessa da Boa-Vista, rua da Aurora, a entender-se com o Dr. João Augusto, promettendo-se generosa recompensa.

Feitor.

Para uma casa allemã precisa-se de um bom feitor que entenda bem de sitio e plantas: a tratar na rua do Imperador n. 79, 2º andar.

— Precisa-se de um criado para o hotel na rua de Lambas Valentinas n. 44.

Criado.

Precisa-se de um que seja fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1.º andar, prefere-se escravo.

Costureira.

Precisa-se de uma senhora habilitada em costuras e bordados: a tratar na rua Nova n. 31, loja.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de familia no Monteiro; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Criado.

Precisa-se de uma pessoa livre ou escrava, para criado: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Hypotheca-se uma escrava para o serviço de qualquer casa: quem pretender dirija-se a rua da Concordia n. 46, que achará com quem tratar

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Comedorias.

Na rua Estreita do Rozario n. 35, 1.º andar (casa de familia), fornece-se comedorias para fora com asseio e promptião, e preço commodo.

Escravos -fugidos. 200$000.

Ausentaram-se dous esravos irmãos: sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabellos estirados, rosto redondo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais meço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados: Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

Escriptorio commercial, de commissões e forense.

LUIZ FELIPPE LEITE.

Rua do Oiro 165 — 1.º

LISBOA.

Executa por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebe á consignação generos nacionaes, coloniaes e do Brasil, para serem vendidos no reino, ou fóra delle.

Executa ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Trata da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem-se no mesmo escriptorios, inventarios, liquidações, causas civeis, crimes e commerciaes, appellações e recurso de revista,

Tem os melhores advogados na capital.

Trata-se da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem-se documentos de qualquer diocese, districto administrativo, concelho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Solicitam-se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da Santa Sé.

N. B.—As commissões são reguladas pela praxe desta praça.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode preceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, em Inglaterra, na Africa portugueza, em Macáo (China) reino de Sião,—ilhas dos Açores e Cabo-Verde, e acceita as propostas que das provincias do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual. Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido faz consistir toda a garantia de bom acolhimento.

Para referencias em Lisboa, ás casas bancarias do Sr. Fortunato Chamiço Junior, e dos Srs. Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 13 de novembro de 1872.

— Offerece-se um menino de 12 a 13 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas, miudezas ou calçados: quem precisar dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 141.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para taverna: no largo da Santa Cruz n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados, e que dê informações de sua conducta: na rua da Concordia n. 98.

— Ernesto & Leopoldo em liquidação com a loja de joias—Coração de ouro n. 2 D á rua do Cabugá, chamam aos seus devedores nesta provincia e fóra della, para que venham quanto antes pagar-lhes contas e letras vencidas, pois que do contrario serão forçados á usarem dos meios judiciaes.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 38, pintado, forrado e esteirado, muito proprio para alguma sociedade: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 75, loja, das 9 as 4 da tarde.

— Desappareceu um dedal de ouro com as iniciaes J. R. P. F., foi furtado; pede-se aos Srs. ourives e a quem for offerecido, que apprehendam, gratificando-se a quem descobrir onde elle se achar, dirija-se á rua do Imperador n. 83. 2º andar.

Popular fluminense

Augusto F. de Oliveira & C. fazem publico que daixaram de ser agentes da companhia popular fluminense.

Vinho Bordeaux.

de boa qualidade em quartolas; vende-se no armazem de Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Ausentou-se no dia 5 de janeiro proximo passado, o escravo Abel, pardo, cabellos carapinhos, pernas um pouco cambitas, tem os olhos com differença um do outro, pés um tanto grossos, sendo secco do corpo. Quem o pegar leve-o a praça do Conde d'Eu n. 7, 1º andar, que será gratificado.

Cidra champagne.

Em caixas de garrafas inteiras e meias; vende-se no armazem de Cunha & Manta, rua do Marquez de Olinda n. 23.

— Uma escrava boa engommadeira, lavadeira e cozinheira, precisa de achar uma pessoa que lhe empreste a quantia de 800$, hypothecando os seus serviços pelo tempo que convencionar: dirija-se á rua da Concordia n. 46.

— Aluga-se uma casa no alto da Torre, com alguns commodos, muito fresca; a tratar no caes do Ramos n. 10.

ALTA NOVIDADE
PIANOS E MUSICAS
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á boticá Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI
A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Ponne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

Gratificação.

No dia 21 de outubro, embarcou no vapor *Bahia*, com destino a cidade de S. Salvador (provincia da Bahia) o escravo Raymundo. que foi remettido por seu senhor, José Fructuoso Dias, para criado de um seu filho de nome Cunegundes, estudante naquella cidade.

Este escravo, que é mulato de 18 annos de idade, foi entregue ao commandante do mencionado vapor que seguio naquelle mez para os portos do sul do imperio.

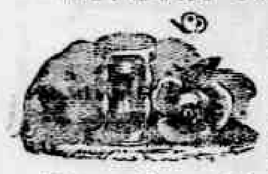
Entretanto, não tendo o mesmo escravo chegado a seu destino, e ignorando-se completamente onde possa elle existir, gratifica-se a quem possa dar do mesmo exactas informações no Recife, aos Srs. Perdigão, Oliveira & C., ou na cidade do Icó ao mesmo Sr. José Fructuoso Dias.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para criar uma menina recem-nascida, quer seja forra, ou escrava; porém, sem filho, paga-se bem: nesta typographia a fallar no 1° andar com o administrador, das 9 da manhã ás 8 horas da noite, ou em Olinda no Oitão do Amparo, casa grande com portão de madeira ao lado pintado de verde.

Anna Soares de Amorim Araujo convida aos seus parentes e mais pessoas de sua amizade, para assistirem ás missas que por alma de seu prezado marido, João Antonio de Araujo, manda celebrar na igreja do Corpo Santo, as 7 1/2 horas da manhã de sabbado, 1.° de março, confessando-se grata por este acto de religião.

Dr. João Vianna de Mello.



Pelo eterno repouso da alma do seu amigo Dr. João Vianna de Mello, fallecido no Maranhão no dia 9 de fevereiro, manda rezar uma missa na matriz da Boa-Vista no dia 4 do corrente ás 7 horas da manhã. *Um amigo.*

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 23 do corrente o escravo por nome Antonio, preto, crioulo, idade de 39 annos, natural da provincia do Ceará, alto, tem um signal de queimadura no braço direito, quasi junto ao hombro, pouca barba, sem dentes na frente, tem a falla e andar descançado, é muito sellado para a frente, usa de chapéo de couro e alpergatas, pés apalhetados, levou comsigo roupa de algodão da Bahia e roupa fina e um par de sapatos de tapete; foi escravo do Sr. José Antonio de Figueiredo, e vendido por seu procurador aqui, João Pedro de Mello; suppõe-se ter ido em companhia do escravo Vitalino pertencente aos Srs. José Francisco Martins & C.; portanto pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e conduzam á rua do Apollo n. 10, armazem de Manoel Francisco Marques, que serão generosamente recompensados.

Precisa-se de 500$, dando-se por juros os serviços de uma escrava: quem quizer fazer este negocio, dirija-se á rua Augusta n. 218.

Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano.

De ordem do irmão provedor desta confraria, convido a todos os irmãos da mesma que se acham no goso do art. 79 do nosso compromisso, a comparecerem em nosso consistorio as 9 horas da manhã do dia 2 de março proximo, afim de, em mesa geral, decidir se a respeito da circular do nosso deocesano.

Consistorio no Carmo do Recife, 26 de fevereiro de 1873.

O secretario,
João Quintino Lopes.

— Fugio do abaixo assignado, a 6 de janeiro do corrente anno, um mulato de nome Miguel, com os signaes seguintes: idade 24 annos, cabellos pretos caxados, altura e corpo regulares, buçando, bem fallante, e julga-se estar nesta cidade: roga-se a pessoa que o apprehender leval-o a rua larga do Rosario n. 44, 1.° andar, ou a seu senhor em S. Bento, provincia das Alagôas, que sera bem gratificado.

Francisco Ignacio de Paula Madeiros.

— Alugam-se á familias os 1.° e 2.° andares da casa n. 32 á rua Estreita do Rozario: na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, dando fiador á sua conducta: na rua do Marquez do Herval n. 141.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tendo sido diminuto o numero de accionistas que se apresentou hontem para o cumprimento do art. 24 cap. 5.° dos estatutos; são, em conformidade do disposto no art. 26, novamente convidados os mesmos Srs. a comparecer no predio da companhia á 1 hora da tarde do dia 4 de março proximo futuro, devendo a assembléa geral ficar constituida com o numero de accionistas que se acharem presentes.

Recife, 24 de fevereiro de 1873.

— Aluga-se um sobrado em Ponte de Uchôa, com commodos para grande familia: quem pretender dirija-se ao café Imperatriz.

Fogões economicos.

Nova qualidade de fogões para cozinhar, os quaes contém em si fornos para assados e caldeiras para agua, de diversos tamanhos, pelo que se tornam recommendados pela sua boa qualidade e economia; assim como os já conhecidos fornos francezes, fogareiros para aquentar ferros com muita brevidade, guarda comida e ferros para alfaiate e chapeleiros: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39 (outr'ora rua Nova) loja de ferragen de Souza e Guimarães.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descarregar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

CAZA DA FORTUNA
RUA 1.° DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 1:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Está fugido desde o dia 23 de junho do anno de 1871 o escravo Luiz, mulato, alto, cabellos bem crespos e principiando a buçar. Tem um pequeno signal de cabellos no queixo; e no braço direito as lettras —L. F. N. Sabe ler, trabalha de pedreiro, envernisa e pinta.

Este escravo tem um irmão liberto, que trabalhava (e pode ser que ainda trabalhe) de machinista de vapor n'um engenho de Abreu de Una.

Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e façam-no conduzir á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 33, onde receberão 150$000.

Escravo fugido

Fugio no dia 23 do corrente, o escravo Vitalino, preto, crioulo, idade 25 annos, alto e cheio do corpo, quando falla levanta o beiço superior, tem falta de um dente do lado de cima, anda alguma couza banzeiro, pés grossos, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão, este escravo já fugio em outubro do anno proximo passado e foi pegado na estrada de Pageú de Flores, foi escravo de Antonia Francisca de Jesus, moradora em Correntes, de onde elle é natural, e depois foi vendido ao capitão Thomaz Thenorio de Albuguerque Villa-Nova, morador em Papacaça, cujo tem uma fazenda em Buique, de que elle era vaqueiro; suppõe-se que foi acompanhado por um escravo pertencente ao Sr. Manoel Francisco Marques, tambem preto, crioulo e morador para o mesmo lugar. Roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e conduzam á rua do Brum n. 74, armazem de José Francisco Martins & C., que serão generosamente recompensados.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhaem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla desencançada: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

—Precisa-se de um caixeiro e de um moleque, ambos de 14 á 16 annos, na rua do Barão do Triumpho n. 41: hotel Luzo Conquistador.

— Julio Pires Ferreira, tendo no dia 18. do corrente mez dissolvido, com Thomaz de Carvalho Soares Bradão Sobrinho, a sociedade em commandita que tinham no armázem de carne secca, sita á rua de Pedro Affonso n. 57, que gyrava sob a firma —Julio Pires Ferreira - declara pelo presente ao corpo do commercio, e com especialidade aos seus credores, que elle Julio Pires Ferreira, continúa a ser o unico responsavel pelo activo e passivo do estabelecimento, ficando o socio commanditario Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, exonerado de toda a responsabilidade, a contar daquella data em diante.

Recife, 26 de fevereiro de 1873.

Aluga-se

O sobrado de um andar e sotão, da rua de Lomas Valentinas n. 27: a tratar na rua Direita n. 84.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica de taverna; na rua da Concordia n. 165.

Saques

Sobre Portugal, sacam Cunha Irmãos & C., a praso e á vista; rua da Madre de Deus n. 34.

Rua Direita n. 120.

Aluga-se a loja deste predio, propria para um bom estabelecimento commercial, com duas frentes, e tem agua da companhia de Beberibe. Tambem se faz negocio com a armação e gaz que existe na mesma: a tratar na rua do Imperador numero 81.

LIÇÕES DE FRANCEZ

Edgard Gambaro dá lições de francez, tanto para fallar como escrever esta lingua em pouco tempo e por methodo muito facil: na rua da Aurora n. 41, 2.° andar.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma senhora que queira ir em companhia de uma familia para Portugal, pagando-se a passagem e mais despezas, gratificando-se-lhe o seu trabalho: quem estiver nestas condições dirija-se á rua estreita do Rosario n. 9.

— O Illm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, tem uma carta na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

— Precisa-se de uma escrava para alugar se para duas pessoas: na rua Direita n. 61.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1° ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 boras da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

Terceiro andar.

Aluga se o 3° andar do sobrado da rua do Padre Floriano com 5 quartos, 2 salas, cozinha e cambrone: a tratar na rua larga do Rosario numero 22.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1.° tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2.° é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3.° é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Agua Preta

Manoel Xavier de Sá e Albuquerque, solicitador provisionado, encarrega-se de promover qualquer cobrança amigavel ou judicial, e reside no povoado dos Montes (Una).

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum se precisa de um homem para trabalhar em uma carroça de um cavallo. Na mesma fabrica se compra Laranja da terra a 600 séro cento.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Commercio n. 38, 1° andar.

— Os abaixo assignados, scientificam ao publico e particularmente ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma commercial de carvalho & Peixoto, a contar de hoje; ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Peixoto.

Recife, 1.° de março de 1873.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
João Baptista dos Guimarães Peixoto.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 8, com commodos, caiado e pintado todo de novo: a tratar na loja do mesmo.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma escrava, para duas pessoas: na rua Direita n. 61.

Engommadeira

Para casa de pequena familia precisa-se de uma bôa engommadeira de conducta, á quem se pagará 30$000 mensalmente, em S. José do Manguinho, antes da igreja, o primeiro sitio com gradim e portão de ferro do lado direito.

Para alugar

Uma excellente casa terrea com grande sotão, com commodidade para duas familias, quintal e viveiro, em Santo Amaro n. 139: a tratar na Estrada de João de Barros n. 26, depois de 4 horas da tarde ou no Caes 22 de Novembro n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro com alguma pratica de molhados: á rua das Larangeiras n. 16.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em bilhete inteiro de n. 2795, e quatro quartos de n. 681 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (40ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, que se extrahirá no dia 4 de março proximo vindouro.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	$5003

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 22 de fevereiro de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

Caxeiro

Precisa-se de um, que tenha pratica de taverna e dê fiador de sua conduta: na rua Estreita do Rozario n. 40.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo do commercio, que comprou a taverna do Jeronymo Acacio da Serra Chuquacra, sita na travessa das Cruzes n. 6, livre e desembaraçada; quem, pois, se julgar com direito, annuncie no prazo de tres dias.

Antonio José da Silva Pereira.

COMPRAS.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

VENDAS.

Cambraias

Cambraia transparente a 3$ a peça.
Dita dita fina suissa a 5$.
Dita de côres a 260 o covado.
Dita preta e salpicos brancos a 240 o covado.
Dita para forro a 2$ a peça.
Na rua do Crespo n. 20, na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Botinas

para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais madernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se um cavallo ruço pedrez, grande, excellente para cabriolet: para vêr na cocheira da rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 10.

Gamelleira.

Vendem-se quatro bois gordos, mansos, muito novos e bons, assim como um carro novo bem ferrado: a tratar no povoado da Gamelleira, com José Hermino de Sá e Souza.

QUEREM VER COMO É?
VENHAM
A Rosa Branca.

Chapéos de sol cabo de marfim a 12$000.

Anquinhas a 1$500.

Granadine preta a 800 rs. o covado, ultimo gosto para casaquinho e segunda saia.

Cambraia transparente fina a 4$ e 5$000 a peça, com 8 1/2 varas.

Chapéos para baptisados ou para meninas pequenas, é cousa muito chique a 4$000.

Cambraia de cores, ricos gostos, a 440 rs. o covado, e mais ordinaria a 280 o covado.

Rico atoalhado a 1$800 a vara, é muito fino, e tem os mais lindos desenhos.

Colxas para camas a 4$500, são colxas que todos vendem a 7$000.

Cassa liza fina, a 5$000 a peça.

Tudo isto é muito barato porque a Rosa Branca só compra a dinheiro e vende pelo mesmo systema. Manda-se levar nas casas.

Na rua da Imperatriz n. 56.
Charutos de Havana

De diversas marcas, receberam pelo ultimo vapor.

Bourgard & C.

15 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 15

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Vende-se

um excellente alambique todo de cobre, quasi novo, e com duas serpentinas: a tratar no engenho Massangana, do Cabo.

VENDE-SE

pés de sapotis, abacates, larangeira cravo, e outros mais pés de fructeiras: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Vende-se

Uma taverna bem afreguezada, propria para principiante: os pretendentes dirijam-se á rua do Visconde de Inhauma (outr'ora rua do Rangel) n 50 1° andar, que acharão com quem tratar.

Borracha!
Borracha!
Borracha!

A' rua do Vigario Tenorio n. 7 1° andar compra-se borracha.

— Vende-se e se faz todo negocio com o estabelecimento de molhados sito á rua de Marcilio Dias n. 99.

A infallibilidade
E
O poder temporal do summo Pontifice nos tempos actuaes
POR
Joaquim Dias da Silva Azevedo Lemos.

Opusculo religioso recentemente publicado: vende-se na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica.

Preço 2$000.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja da rua de Marcilio Dias n. 65, alugando-se a casa que tem accommodações para qualquer estabelecimento, com encanamento d'agua, com deposito, banheiro e quintal, tendo bomba para levar agua ao sobrado, que tambem se aluga, a qual é propria para a residencia de quem tiver de se estabelecer na loja, sendo de um andar com sotão, com commodos para familia; pintado de novo, com lustre de gaz na sala, e bicos em toda a casa, e outras bemfeitorias que com a vista melhor se verá: a tratar na referida loja.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

OBRAS
DO
Dr. Abilio Cesar Borges

Methodo de Ahn para o ensino pratico e facil da lingua franceza, traduzido pelo

Dr. Abilio Cesar Borges.

Temos a satisfação de annunciar á venda em nossa casa mais um livro de summa utilidade para o ensino da mocidade, que acaba de ser, com o titulo acima, publicado na côrte pelo constante e incansavel propugnador dos melhoramentos da instrucção nacional, o Sr. commendador Dr. Abilio Cesar Borges.

Apenas publicada, teve esta nova obra tal aceitação, que em menos de 6 mezes esgotou-se, só na côrte, a primeira edição: sendo o autor obrigado a tirar immediatamente segunda, que, melhorada e augmentada, acaba de sahir dos prelos da typographia Laemmert.

Recommendamo-la, pois, com toda a confiança do publico desta provincia, e especialmente aos Srs. directores e directoras de collegios e professores de francez.

A obra é precedida de um interessante prologo, em que o autor demonstra as grandes vantagens do methodo e explica a maneira de o applicar.

1 bonito volume, 2$000.

Primeiro Livro de Leitura	500
Segundo dito dito, Bruxellas	1$500
Idem dito dito, Paris	2$000
Terceiro dito dito	2$500
Grammatica portugueza	500
Dita franceza	1$000
Discursos sobre educação	5$000

Livraria franceza.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, 1.° andar.

A Borboleta
Rua do Livramento n. 5.

Vende a queimar botinas para homem, calçado inglez, de sola grossa a 7$.

Tem um piano forte para vender barato do melhor fabricante Blondel Vignes e um lustre de 3 bicos para gaz.

— Vende-se um cabriolet inglez de duas rodas e com quatro assentos, por preço rasoavel: para vêr na cocheira da rua da Roda, e a tratar na rua Direita n. 10.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Vou ler
A
Exposião quaresmal

E faz muito bem, deve me ler, reler e decorar, porque só assim e que ficará sabedor, sabendo aonde é que se póde com suavidade e prazer limpar a guella, (já se sabe com alguma *pinga do Porto, cherry, madeira, cognac, chrautrouse, hesperidina e... tout le mond* licorol) achará á vista; (entende-se com o suave effeito dos supprамencionados) apurar o olfacto, (ainda com o dito das ditas ditas) e finalmente adquirir o paladar estragado, (saboreando raras e excitantes victualhas) e note bem — com pouco dinheiro (os preços são os mais resumidos que se póde desejar) fiado não, porque o fiado faz a gente ficar excessivamente nervosa (tanto o vendedor como o comprador) em menos de quatro semanas e meia, acabando quasi sempre no fim das cinco; or ficar o primeiro desconfiado e *phtysico* e o segundo confiado e *hydropico*! Portanto, já que se dignou lançar os seus olhos seductores sobre mim (exposição quaresmal) é muito consentaneo que eu tambem os abra o amago de meu coração, isto é, vos indique o gremio *embriante, deleitante, enebriante, refrigerante e coruscante,* aonde V. S. e Exc. (charo leitor ou leitora, que lêde com tanta avidez) pode ir com certeza, certos de serem bem servido do recheiar a sua despensa de tudo o que ha de melhor e mais saboroso para passar a quaresma, (tempo de abstinencias) dando assim cabal desmentido aos hereges de que sabe guardar convenientemente os sagrados preceitos da Santa Madre igreja.

Vindo ao armazem do Campos
N. 28 Rua do Imperador N, 28

E' neste oceano do prazer onde se pode encontrar, além do mais o seguinte: ovas de diversos peixes e de bacalhão, bacalhão grande e pequeno, sardinhas francezas e portuguezas, peixe em latas de todas as qualidades, (nove mil latas), camarões seccos e todo o mais necessario para levar estas e outras iguarias a ponto de satisfazer ao mais rara e apurado paladar.

La vai prova.

Bacalhão e peixe em latas
Fará boa digestão?
Faz sim senhor.

Ovas fritas é bom petisco
Com arroz de camarão?
E' sim senhor.

O salmon e as sardinhas
Não é boa petisqueira?
E' sim senhor.

Livrará de excomunhões!
Vinho do Porto e da Figueira
Livra sim senhor.

E tudo reunido é banquete quaresmal?
Que poderá ser comido sem a ninguem fazer mal?
E' sim senhor.

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas op lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancas e de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras prêtas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$100 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais moderoos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Obras de phantasia

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Casoletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, preto com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toillet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos,s e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Para o carnaval!
Para o carnaval!
Para o carnaval!

Velbutina de todas as côres; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Vende-se

dous ou tres vitellos bastante gordos, filhos do pasto, e um casal de gansos brancos e muito grandes: no sitio do Villaça, á margem do rio, no lugar da Torre.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Lãzinhas pará vestido a 320 rs. o covado.

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Milho, milho, milho.

Nos armazens de Tasso Irmãos & C.: rua do Amorim e caes de Apollo.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio: á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Vende-se

duas casas feitas de taipa e em máo estado, edificadas em chãos proprios, na estrada do Caxangá e muito proximas á povoação, tendo o terreno 100 palmos de predio fundo sufficiente para se edificar um bom da dita e sitio, por ser o lugar um dos mais altos Tasso. povoação: a tratar com o commendador

---

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

JEZUITAS A TROTE

Grande galope

Para piano.

Por F. Libanio Colás.

Acaba de publicar-se e acha-se a venda este lindo galope com frontespicio especial e analogo, composto pelo muito talentoso e simpathico maestro Colás.

Preço 2$000.

A' rua Nova n. 11, arma em do Azevedo.

Araruta verdadeira

Admira o preço.

Vende-se araruta superior a 500 rs. o pacote de uma libra, para acabar, assim como vende-se em grandes porções por preço commodo: na travessa da rua das Cruzes n. 4, e na rua do Vigario Thenorio n. 26.

Querem ver como é

VENHAM

A ROSA BRANCA.

Chapéos de sol de cabo de marfim a 12$.
Anquinhas a 1$500.
Granadine preta a 800 o covado ultimo gosto para casaquinho e segunda saia.
Cambraia transparente fina a 4$ e 5$ a peça com 8 1/2 varas.
Chapéos para baptisados ou meninas pequenas e cousa muito chique a 4$.
Cambraias de côres ricos gostos a 440 o covado e mais ordinar as a 280 o covado.
Bico atoalhado a 1$800 a vara é muito fino e tem os mais lindos desenhos.
Colchas para camas a 4$500 são colchas que todos vendem a 7$.
Cassa lisa fina a 5$ a peça.

Tudo isto é muito barato porque a Rosa Branca só compra a dinheiro e vende pelo mesmo systema, manda-se levar nas casas na rua da Imperatriz n. 56.

A Lingua Franceza

POR

1$000 rs.

Methodo rapido e facil de ensinar o francez pelo

Dr. Abilio Cesar Borges.

Livraria franceza.

Grammatica portugueza

A mais barata de todas as grammaticas é a do **Dr. Abilio Cesar Borges.**

500 rs.

Livraria franceza.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaco e apetisador, tomando em calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmoes,* que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario,* **PERNAMBUCO.**

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Ca.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na pharmacia de Maurer & C., rua Nova n. 25.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulice.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Saga em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Economia

(aos pais de familia)

Lençóes de bramante a 2$000 um
Dito « algodão « 1$400 «
Cobertas « chita « 1$800 uma
Ditas « « cretone forradas a 3$500 uma
Ditas « « adamascadas forradas a 3$000, 3$500 e 4$000
Colchas de fustão brancos e de cores a 3$500
Ditas de crochet brancas, grandes a 5$000
Cobertores de algodão a 1$200
Ditos de lã escuros a 2$000
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vende-se a casa da rua do Rosario da Boa Vista n. 43, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque numero 134.

— Vende-se uma escrava de 17 annos de idade, com principio de engommado e costura: na rua da Imperatriz n. 41, das 6 ás 9 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.

Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoceza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Boa acquisição.

Vende-se uma casa na rua Imperial n. 240, de pedra e cal, em caixão, propria para estabelecimento, tendo cozinha interna, com um bom quintal todo murado, com cacimba e sahida no fundo: a tratar na casa n. 236, na mesma rua.

Chitas e madapolão com pouca avaria.

Chitas de côres a 200 e 240 o covado, madapolão largo fino a 3$500, 4$, 5$ e 7$ a peça: na rua do Crespo n. 20.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Terreno na cidade.

Vende-se um terreno na rua Imperial, com 11? palmos de frente e 540 de fundo, solo proprio, atterrado, porto no fundo para descarga de materiaes: a tratar na casa contigua n. 236, ou na rua Nova, loja n. 7.

VIGOR DO CABELLO

DE

AYER

Não ha parte alguma do corpo de que mais dependa a sua esbelteza do que o cabello. Sejam as nossas feições as mais triviaes e tenhamos um cabello bonito, eis-nos com um grande encanto em nós; pelo contrario, seja o cabello ruço e aspero, e eis que toda a nossa physionomia, por mais expressiva que seja por si só, esmorece e assume um aspecto de velhice. Não é debalde que em geral se põe tanto cuidado em conservar o cabello com aquelle brilho e viço, que é proprio do da gente moça; porquanto é o cabello aquella parte do corpo que mais fielmente demarca os passos da idade. Está visto que não podemos deter a marcha do tempo; mas com o auxilio da sciencia podemos bem prolongar por muitos annos o nosso frescor e a saúde. Ora, de ha muito tempo, ajudados por alguns chimicos e medicos illustrados, estavamos a perscrutar nos reinos mineral e vegetal, as virtudes que fossem mais apropriadas para a conservação do cabello. Agora offerecemos ao publico esta preparação que já tem merecido a approvação cordial e a gratidão de milhares, que teem lançado mão della. Uma experiencia já bem longa e geral tem deixado plenamente provado que algumas vezes esta preparação faz o cabello nascer de novo, e que sempre restaura-lhe a côr e impede a sua queda prematura que é o signal do declinar dos annos. Não é que ella seja uma tintura, como o são quasi todos os remedios para o cabello, tinturas cheias de prata, extremamente perigosas, e que, em vez de restabelecerem-lhe a côr natural, mancham o cabello ruço com um preto azulado, que fica dizendo a todo o mundo que é uma tintura. E não é só isto: o oxido de prata, uma véz recolhido no corpo, é máo para a saúde, além de ser sujo e de exhalar um cheiro repugnante. Podem haver outras preparações que pretendam ter mais merito do que esta nossa; mas desafiamos que haja alguma que, melhor do que esta, produza tudo quanto promette. Não se descobria ainda remedio algum que em todos os casos fizesse vir de novo o cabello nas cabeças calvas, quando as glandes capillares já estão destruidas. Mas, se estas glandes não tiverem desapparecido de todo, o VIGOR fará vir logo o cabello. Isto mostra patentemente que elle produz effeitos não só no proprio cabello, mas tambem na sua raiz. Tambem vê-se a sua efficacia bem demonstrada, quando, com a sua applicação, o cabello fraco, doente e rebentadiço reassume o viço, a cópia e a força da mocidade; e quando deixa de cahir. Este ultimo resultado se consegue ás vezes com bem poucas applicações; e com o uso continuado dellas o cabello se renova, e se estimula o seu crescimento.

Renovação da côr do cabello.—Com uma semana ou duas de uso quotidiano do VIGOR, o cabello ruço, muito secco ou branco, tornar-se-ha fresco e viçoso e voltará á sua côr primitiva. Isto é o que acontece sempre, com tanto que se use do remedio com regularidade e que se sacuda a garrafa antes de se o empregar. Como já dissemos, o VIGOR não é uma tintura nem contém substancia alguma injuriosa. Por isso é que elle não suja as mãos, nem a cabeça, nem ainda a cambraia a mais fina. Com o seu uso frequente e ininterrompido, o cabello fica muito preto, quasi negro.

Depois que elle tem readquirido a sua côr natural, deve-se empregar o VIGOR mais ou menos uma vez por semana, conforme cada um vir que é preciso para conservar-se aquella côr.

Moços e moças que encanecem prematuramente e que já estão cansados de usar de remedios que restituam-lhe a belleza, hão de exultar de alegria ao saberem do que podem alcançar com o VIGOR.

Torna os cabellos macios e brilhantes!!

Evita e cura a queda dos cabellos

Promove o crescimento dos cabellos

Cabellos abundantes e luxuriosos!!

Impede a formação da caspa!

Vigor do Cabello

DE

AYER

VIGOR DO CABELLO

Vende-se nas principaes lojas de miudezas.

VIGOR DO CABELLO

Vende-se nas principaes boticas.

Não é uma tintura, nem contém substancia alguma perniciosa!!

Elle dá nova vida aos orgãos vitaes de que depende o crescimento do cabello, e faz o cabello crescer abundante e viçoso, como o da juventude. Se o cabello está começando a cahir, algumas dóses do VIGOR param esta queda. Se a perda do cabello é apenas parcial e o pericraneo ainda está coberto de uma felpugem muito fina, está visto, a efficacia do VIGOR se mostra mais depressa do que quando se está inteiramente calvo; e a razão disto é que as glandes nesse caso não estão entorpecidas, de ha tanto tempo, e, por conseguinte, menos tempo levam a brotar de novo.

Para restabelecer-se a côr nas barbas, é preciso esfregar-se muito bem á noite com o VIGOR, e depois passar um panno ou lenço á roda dellas, para conservar-se a humidade ou o calor, até á manhã seguinte. Este tratamento deve ser proseguido por muitos dias, pois a barba leva sempre mais tempo a mudar de côr, do que o cabello da cabeça.

Restauração do cabello. — Muitas vezes, mas não sempre, o VIGOR consegue fazer nascer cabello em cabeças calvas e até de pessoas já adiantadas na idade. Se as glandes se acham somente entorpecidas, elle as estimula de funccionar e póde nascer novo cabello. Se ellas, porém, se acham atrophiadas, estragadas ou pôdres, então, está claro, nada póde fazer por ellas.

O cabello que renasce é primeiramente na bórda pegada ao cabello que ainda existe na cabeça, e pouco a pouco vai-se estendendo até o alto da cabeça um cabello que a principio é fino e sedoso. Não se deve escovar fortemente o cabello que está assim começando a rebentar pela cabeça. É bom uma vez por outra passar-lhe uma esponja embebida n'agua morna e acalcar o pericraneo todo com ás pontas dos dedos. Isto estimula a circulação e obvia a dureza propria da calva.

VIGOR DO CABELLO

DE

AYER.

Em capas, com os dizeres em portuguez, e com os nomes dos agentes geraes no Brasil—**W. R. Cassels & C.**

Agente desta provincia—**J. O'C. Doyle,** rua do Commercio n. 38.

VINHO DEPURATIVO

E RECONSTITUANTE

DO Dor DELOR

Preparado por H. BEZIER, Phco da Eschola de Pariz.

O VINHO DEPURATIVO DO DOUTOR DELOR ao mesmo tempo que purifica o sangue d'uma maneira energica naõ o altera e lhe conserva a sua tonicidade primitiva.

Tal é o resumo dos numerosos attestados endereçados ao Doutor DELOR depois da experiencias feitas pelos principaes Medicos de França, da Italia, da Russia, da Allemanha e da Belgica.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR é o unico producto, que, naõ só elimina do sangue todos os principios morbidos que o alteraõ, como tambem lhe conserva a sua força e a sua constituçaõ primitiva.

E por isso que os Medicos apressarão-se de applicar a nova preparação therapeutica do Doutor DELOR.

O Vinho Depurativo do Dr DELOR deixa longe de si as preparaçoẽs intitulada: depurativas, taes que xaropes, robs, essencias, e as quaes em lugar de purificar o sangue o enfraquecem, e cujos effeitos saõ antes nocivos do que uteis.

O Vinho depurativo do Dr DELOR é empregado com exito contra as *Escrofulas, Chagas antigas, Ulceras, Feridas ulcerosas, Tumores, Abcessos, Posthemas, Erupçoẽs, Herpes, Salsugem, Impigens, Lepra, Tinha, Syphilis* (ou mal venero) e todas as molestias da pelle. — E um preservativo certo contra as *Febres amarella e typhoide.* — Todas as pessoas afflictas de *Elephantiasis, Hydrocele, Sarcocele* e de todas as molestias provenientes da *Lympha* podem empregal-o com exito.

PARA RETALHO: 14, *rua de Lancry.*

VENDA POR ATTACADO: 4, *boulevard St-Martin.* PARIS.

E em todas Pharmacias do Brazil.

DEPURATIVO DO SANGUE

Na pharmacia Maurer rua do Barão da Victoria n. 25.

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28.

CONSTIPAÇÃO Enxaquecas Fleumas Azia Bilis

RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DÉPURATIVES CAUVIN

55 Bd Sebastopol PARIS

COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE

COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO

SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS

Restabelecer e conservar a SAUDE

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Pôço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Vende-se

o engenho Bom-tom, sito legua e meia distante da villa de Barreiros, onde é o embarque, com vapor para moagem das cannas, estando todas as obras em bom estado, póde safrejar 2,000 pães annuaes, tendo muito boas casas para lavradores, e mais 12 escravos, 8 bois mansos, 6 vaccas, 4 quartáos, carros e mais accessorios do mesmo engenho; a fallar com o seu proprietario Maximiano da Rocha Wanderley, no mesmo engenho. Nesta typographia se dirá a pessoa nesta praça que póde dar informações a respeito deste negocio.

— Vende-se vinho superior do Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

ASSEMBLÉA GERAL

SENADO.

SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO.

Discussão do voto de graças.

(Continuação).

Não o move nenhuma indisposição pessoal; não ha no partido conservador quem mais do que o nobre presidente do conselho mereça do orador; nem tambem é levado por paixão politica, porque ninguem menos do que o orador deseja ver subir ao poder o partido liberal: seus votos são que os partidos se organisem entre nós, de maneira que deixem de ser instrumentos do poder executivo.

(Ha um aparte do Sr. Jobim.)

Tambem já vio com melhores olhos o partido conservador do que o liberal, quando receiou a anarchia; mas vão longe esses temores infantis, e hoje o que teme é a demasiada subserviencia do paiz diante da omnipotencia do governo. Homem de paz e de ordem, respeitador do principio da autoridade, não póde por isso mesmo deixar de estar entre os que defendem os direitos do povo, unico meio de manter as instituições.

Porque razão tendo sympathias pessoaes pelo nobre presidente do conselho porque razão não desejando que seu partido assuma o poder, pronuncia-se o orador contra o ministerio? Porque este collocou-se em máo caminho, manifestando-se contra a eleição directa, e sustentando que tudo se deve esperar da reforma de nossos costumes politicos. Desde que o ministerio assim se declarou, entendeu o orador que devia fazer-lhe a mais decidida opposição. Esta é, pois, a consequencia da manifestação feita pelo governo contra a reforma de nosso systema eleitoral.

O grande argumento de muitos é que a eleição directa é inconstitucional. O nobre senador pela Bahia já pulverisou este argumento, mostrando que só se recorre á pobre da constituição quando o povo exige que seus direitos sejam respeitados.

Em todo o caso, a autoridade que ha de decidir se a eleição directa é inconstitucional ou não, é o parlamento; venham as propostas, ouçam-se as razões pró e contra, e se a maioria for em favor da idéa de inconstitucionalidade, então se recorrerá ao meio da reforma constitucional.

De passagem observará que essa mesma questão appareceu em Portugal, onde a constituição é pautada pela nossa e outorgada pelo mesmo rei; entretanto a eleição directa foi alli decretada sem reforma da constituição.

Mas, como disse, semelhante objecção foi destruida pelo nobre senador da Bahia. Passará, portanto, a examinar as outras razões dadas na camara dos deputados pelo nobre presidente do conselho contra a eleição directa.

A primeira razão foi o receio do desconhecido; S. Exc. não sabe o que virá e d'ahi vem seu temor. Faz mais justiça ao nobre presidente do conselho do que elle mesmo; S. Exc. sabe o que é a eleição directa nos paizes que a teem adoptado; sabe que o paiz modelo no systema monarchico-constitucional, a Inglaterra, tem a eleição directa, e o que ella ahi é. Portanto não deve o nobre presidente do conselho aterrar se com o desconhecido.

O que póde ser esse desconhecido entre nós? O que quer o paiz inteiro? Quer melhor systema de eleições do que a constituição nos deu. A constituição collocou a grande maioria dos cidadãos brasileiros em um estado de tutela; não lhes deu o direito de escolher os deputados; entendeu que não sabiam fazer essa escolha, e impoz-lhes a tutela de irem ás igrejas, como quem vai ao escriptorio dos tabelliães dar procuração aos que por elles fossem escolher os representantes da nação. Com esse systema de procuradores, a constituição excluio o que ha de melhor na nossa sociedade, o commercio, a lavoura, os proprietarios, os artistas independentes, e concorreu para que o pequeno corpo eleitoral se tornasse uma olygarchia, sempre perigosa sob um governo livre, mas peior em um governo omnipotente e sem freio.

Em resultado o que vemos? um corpo eleitoral corrompido, composto quasi que exclusivamente de creaturas dos potentados das localidades, e que o governo corrompe por todos os meios, já com privilegios e emprezas, já com postos na guarda nacional e graças, e até com dinheiro.

Este é o conhecido a que se aferra o nobre presidente do conselho.

O desconhecido é a impossibilidade da corrupção, attenta a existencia de um corpo eleitoral numerosissimo. Pois é possivel que o nobre presidente do conselho tenha medo da massa dos cidadãos independentes, que maior interesse teem em que o Brasil prospere? S. Exc. não pensou bem na sua proposição.

Seguramente ha na eleição directa um desconhecido, um perigo; confessa-o francamente, porque o que quer é o triumpho das maiorias legitimas. Esse desconhecido, esse perigo é o de que fallou hontem o Sr. visconde de Nitheroy. Quereis a eleição directa com um censo elevado, e assim conduzis ao voto universal, disse o nobre senador pelo Rio de Janeiro.

Pensou o orador que o partido conservador tivesse a coragem de dizer sem rebuço: —quero a eleição directa, mas censitaria. Era esse o papel que lhe cabia: o partido conservador não corre atraz da popularidade; sua missão é defender as instituições, mas ceder quando o paiz mostrar que essa é sua vontade.

Pois bem: o orador não é conservador; mas repelle o voto universal quasi pelas mesmas razões que repelle o actual systema de eleições. O bom senso diz que não deve votar quem não tem aptidão para isso; votar só porque é homem, é absurdo. Entretanto não entrará nesta questão pelo lado philosophico; irá pelo lado pratico.

O voto universal é incompativel com o systema monarchico como está estabelecido no paiz. Nas monarchias o poder é mais concentrado do que nos governos democraticos: dar voto universal a quem não tem independencia diante do poder, é crear instrumentos para este. E' por isso que, liberal como é, não quer o voto universal, que só é compativel com as democracias puras. Pergunta-se ao industrial, ao commerciante, ao artista independente se quer ser equiparado com os capoeiras, e verão o que respondem.

Eis o conhecido e o desconhecido.

O nobre presidente do conselho deu ainda outra razão; mas essa só significa uma cousa, e é que os altos poderes do estado quebraram o remo; S. Exc. não acha outro remedio senão esperar tudo da reforma de nossos costumes. O nobre ministro tem com effeito razão de deplorar o estado dos costumes politicos no paiz; cahiram em uma desmoralisação que maravilha aos que comparam os tempos.

Em 1828, em 1830, em 1831 um deputado julgava-se deshonrado se alguem dizia que elle havia escripto cartas ou pedido votos; considerava isso um insulto.

Em 1872, illustres desconhecidos são eleitos por provincias, onde antes de suas candidaturas nem se sabia seus nomes!

E o nobre presidente do conselho vem dizer que nunca houve tanta liberdade de eleição.

Ainda ha quem se recorde da solemnidade e respeito com que em 1826, em 1828 se faziam as eleições de deputados; tinham alguma cousa de santo, como os templos em que taes actos eram praticados; se os homens daquella época resuscitassem e viessem assistir ás ultimas eleições que o orador presenciou aqui na côrte, nas freguezias de S. José, Sacramento, Gloria, Espirito-Santo e outras, diriam que hoje não ha eleição, mas uma bacchanal. Mas tal é a degeneração dos costumes politicos, que o nobre presidente do conselho, conhecendo tudo isto, vem dizer que nunca houve eleição tão livre.

Ahi estão os documentos: naquella época a camara dos deputados fallava ao rei com a maior sobranceria. Em 1831 travava-se conflicto entre a camara e o rei, e o rei era deposto. O parlamento tinha então chegado á plenitude de sua influencia e poder.

Em 1872 o que vemos? O parlamento é eleito unanimemente por um partido, com abstenção dos liberaes. Esse parlamento escolhe um ministerio que, levado pela torrente das idéas liberaes, adopta a emancipação do elemento servil.

A camara conservadora não quer reforma precipitada, inclina-se a que preceda uma estatistica da escravidão; estava no seu direito procedendo assim, queria a cautela propria do partido conservador, e dizia aos ministros:—Vós não sois mais conservadores, quereis precipitar tão consideravel reforma. Mas a camara cedeu, porque sua maioria não podia deixar de curvar-se á opinião geral do paiz, e votou a emancipação.

No anno seguinte o que se vio? Muitos daquelles mesmos que haviam acompanhado o ministerio declararam-se contra elle, mostrando que não tinha mais sua confiança; estavam incontestavelmente no seu direito. Entretanto, o que se passou? O Sr. visconde de Nitheroy veio hontem dizê-lo, veio revelar que a camara não podia subsistir, porque sua maioria queria tomar vindicta pessoal contra os ministros que fizeram a emancipação.

Em 1831 a camara fez o rei abdicar. Em 1872 vai o ministerio á corôa e diz:—Dai-nos a dissolução, porque a camara quer vingar-se de nós. Mas não é por motivos pessoaes que uma camara póde ser dissolvida; com factos destes é que se póde provar a existencia do poder pessoal entre nós.

Deu-se a dissolução, fez-se uma eleição, vem o ministerio e diz:—Estamos no governo porque não devia dar-se-nos por substitutos os que votaram contra a emancipação. E' assim que os proprios ministros denunciam o poder pessoal. Pois a corôa póde declarar impossiveis os dissidentes? Os radicaes não aspiram ao poder, os liberaes já estão declarados impossiveis; agora ficam tambem impossiveis os dissidentes. Os ministros não reflectem que assim fazem da corôa uma criança; não consideram que no dia em que ella não tiver dous partidos para apoiar-se, fica á mercê de um, perderá metade de sua força e de seu prestigio.

Quem assim fórma o vacuo em redor da corôa, compromette-a sériamente; é isso o que faz quem chama revolucionarios os liberaes que se sentam no senado, e degenerados os que representam a porção mais importante do partido conservador, porque é innegavel que o que ha de melhor entre os conservadores está com os dissidentes.

Se achavam os liberaes impossiveis para o governo, e agora como taes são considerados os dissidentes, com quem querem governar? Parece impossivel que assim se conduzam as cousas, e lamenta que um homem como o nobre presidente do conselho, que não tem ambições desregradas, nem pretende fundar predominio de familia, não tenha seu espirito desassombrado para considerar os elementos que o sustentam.

Com effeito, basta que duas ou tres influencias de provincia lhe retirem seu auxilio e apoio, para que o ministerio caia. Em taes condições, póde o ministerio fazer justiça a seus adversarios, governar o paiz? Não. As ambições do nobre presidente do conselho deviam ser maiores, tinha direito a ellas; se tivesse resignado o poder logo que venceu a campanha da emancipação do elemento servil, não se veria agora na desgraçada situação em que se acha.

Trouxe estas considerações para mostrar a completa degeneração de nossos costumes politicos. Em 1831 a camara fez abdicar um rei, e um rei que tinha grandes qualidades. Em 1872 um ministerio consegue enchotar a camara por causa de uma questão pessoal.

D'onde vem este descalabro da moralidade politica? Analyse-se a sociedade brasileira e ver-se-ha onde está a corrupção e a degeneração. Frequentai, estudai os proprietarios, os lavradores, e tereis medo da indignação com que fallam de tudo e de todos. Conversai com os negociantes, com exclusão dos poucos trampolineiros que aspiram a contratos e emprezas, e vereis a mesma animadversão. Ide até ás classes menos favorecidas, entrai em um tilbury, e tereis vergonha da maneira por que são julgados até os liberaes, porque não distinguem entre os que se acham envolvidos na governança do paiz.

Onde está a corrupção? Todos sabem. Temos um corpo eleitoral diminuto, quasi sempre o mesmo, e de quem o governo dispõe como bem entende. As cousas teem chegado a tal ponto, que um conservador do norte, conversando com o orador, disse-lhe que quasi não havia mais necessidade de inversões, que os mesmos individuos serviam em eleições tanto aos conservadores como a liberaes. E' esta a parte do paiz que está corrompida e dá o espectaculo de nossas desgraças politicas.

E todo o governo que tem este apoio official pretende que está com o paiz. Em honra do criterio do nobre presidente do conselho, não póde admittir que S. Exc. ignore, ou desconheça, o que todos sabem, e confessam. Póde haver eleição livre nas condições em que está o Brasil? Se os liberaes subirem amanhã ao poder, o que será feito das maiorias conservadoras? Como disse um nobre senador—cada um terá sua vez—, ha de vir tambem uma camara de designados.

Antes de partidarios, é preciso que todos se lembrem que são brasileiros, e que isto deve ter termo. Se a eleição directa ainda não basta, invente-se cousa nova; é preciso que o paiz tenha consciencia de que intervém nos seus negocios, e de que a vontade do rei não é tudo, que não é o rei quem faz tudo, mesmo sem querer.

Escolha-se uma commissão composta de liberaes moderados, liberaes exagerados, conservadores dissidentes, conservadores ministerialistas; estude-se a questão, e venha um projecto serio; é isto o que promoveria um ministerio leal á corôa e ao paiz. Lembrem-se que, no estado a que chegamos, a questão quasi que já não é entre o governo e os partidos, vai-se tornando questão entre o paiz e a corôa.

O Sr. presidente lembra ao nobre senador que a corôa não póde ser objecto de discussão.

O Sr. Saraiva pede a S. Exc. que não tenha o menor receio de desmando do orador. Ninguem é mais respeitador da corôa do que o orador. Mas prefere seu paiz ao rei, e não sabe o que é cortejo desde que se trata do interesse do paiz.

O estado da questão é este. Todo o mundo sabe que a corôa não fez a legislação que pesa sobre a liberdade do voto; mas não ha quem desconheça que a corôa é o unico poder que aproveita com a falta dessa liberdade. Desde que não ha eleição livre, o poder moderador torna-se o unico poder do estado, o tutor do paiz; portanto, dar a liberdade eleitoral é tirar do poder mederador a responsabilidade de tudo que sobre elle pesa e passa-la para o paiz.

Emquanto isso não se fizer, toda a responsabilidade do que se pratica vem a recahir sobre o poder moderador, que é quem afinal dirige o leme do estado. E' neste sentido que diz que quem não tiver a previdencia necessaria para ir adiante das aspirações nacionaes compromette gravemente a corôa.

Se os nobres ministros entendem que bastam simples retoques na nossa lei eleitoral, deixam o paiz no deploravel estado em que se acha, e portanto, attribuindo ao rei tudo quanto se faz. O unico paradeiro de tão grande mal está na reforma radical da eleição com o fim de restituir ao parlamento todo o seu brilho e poder.

Disse hontem o nobre senador pelo Rio de Janeiro que os partidos applaudem e elogião todos os excessos e desrespeitos á autoridade: dir-se-hia que S. Exc. só considera ordeiros os homens que vivem com elle ao redor do governo. Mas o paiz quer realmente a reforma radical das eleições.

Na Inglaterra fez-se em 1832 a reforma eleitoral. Não havia naquelle paiz modelo falta de liberdade do voto; mas o partido liberal queria democratisar mais o parlamento, e essa idéa venceu com o apoio do paiz. Lord John Russell, apreciando essa reforma, disse que ella restituirá ás instituições da Inglaterra a força e o prestigio que se iam extinguindo. Se assim se procedeu na livre Inglaterra, que muito é que entre nós dê-se maxima importancia á reforma radical de nosso viciado systema eleitoral? Ignora o nobre presidente do conselho que se S. Exc. não fosse senador, e amanhã cahisse, não seria reeleito deputado?

O nobre senador pelo Rio de Janeiro só enxerga revolucionarios. Tem razão S. Exc. Revolucionarios são todos os que procuram renovar a sociedade, destruir seus máos habitos; o que os liberaes não podem ser chamados é demolidores, porque não aconselham, nem querem a resistencia armada; para o triumpho das boas idéas basta-lhes essa mesma imprensa que temos, e o simulacro do parlamento que ainda existe. São pois, revolucionarios, mas da ordem dos que querem dar ao povo o que é do povo.

Entretanto ha outros revolucionarios e da peior especie; são os que, dominados por velhos prejuizos, resistem com pertinacia ás mais justas reformas a que o paiz aspira. O nobre senador pelo Rio de Janeiro pertence a essa classe de revolucionarios. Lamenta que o *leader* do ministerio seja um revolucionario desta especie, ao passo que o nobre presidente do conselho não chega, nem póde chegar, até a exageração de chamar revolucionarios os liberaes, porque entendeu que os republicanos têm o direito, e devem ter a liberdade de, sem sahir do terreno legal, procurar fazer catechese para suas doutrinas.

Ha republicanos maiores do que os que escrevem essas folhas; são os que preparam as revoluções.

Se os partidos monarchicos governarem bem, fizerem o povo livre, porque razão terá o paiz sympathias pela republica? Quererá mudar a fórma de governo, só pelo prazer de fazer uma mudança? Não, ninguem quer transformar tudo quanto temos, quando ainda resta esperança de melhorar nosso regimen, e crêr que o chefe do estado tem o bom senso de desprezar os conselhos dos que querem estabelecer antagonismo entre a corôa e o paiz.

Que cousa mais natural do que haver quem entenda que a fórma republicana é a melhor? O que admiraria era que em dez milhões de homens não houvesse ninguem que opinasse pela republica, que todos pensassem que a monarchia era o melhor systema de governo. O que a existencia de um partido republicano demonstra é que a opinião começa a pedir contas ao governo, que a independencia renasce nos espiritos, e que não ha mais poder que possa resistir á vontade do paiz; prova que os monarchistas têm hoje no poder deveres mais sagrados, que essas patotas que desacreditam os governos devem acabar, moralisando-se os partidos monarchicos e pondo termo a esses meios de que todos têm lançado mão.

Assim são os que se oppoem á reforma eleitoral directa que preparam a republica: felizmente essa reforma está na vontade da nação, e não a poderão evitar.

Como sabeis que o paiz tem essa vontade? Já o nobre presidente do conselho fez esta pergunta, e teria razão de faze-la se o orador acreditasse que a actual camara dos deputados representa o paiz. E S. Exc. mesmo, se na tribuna assim se exprimio, em particular ha de reconhecer que o orador tem razão.

Mas o paiz, quasi que em sua totalidade, quer a reforma eleitoral com a eleição directa. O partido liberal a quer, e é do seu programma. Não se falla do partido republicano, que não póde ser chamado ao poder, mas deve ser contado como opinião. Ora, o partido republicano não póde deixar de querer a eleição directa, que augmenta muito o numero de eleitores. Os dissidentes já declararam que querem tambem a eleição directa. O que resta pois? A fracção do partido conservador que fez a camara actual, isto é, resta a maioria do governo, mas o que representa ella? A millesima parte do paiz que intervém na eleição.

Ainda assim não ha commodidade a este respeito, entre os que sustentam o governo; se não, perguntem ao Sr. Barão de Cotegipe, uma das maiores influencias que o apoiam, se não quer a eleição directa. Junto do nobre presidente do conselho ainda ha outra notabilidade que sustenta tambem a eleição directa. Os que impugnam, pois, esta reforma acham-se no paiz em uma minoria quasi imperceptivel.

Mas vê-se na necessidade de deixar a parte politica de seu discurso, porque acha-se muito fatigado; não quer, porém, sahir da tribuna sem dizer alguma cousa a respeito da questão exterior.

Não entrará no labyrintho das notas *memoranduns* e actos diplomaticos que tornam quasi inintelligivel a questão, nem a seguirá em todos os seus desenvolvimentos: não contará o que se fez para crear o governo provisorio no Paraguay, os artificios empregados pelos diplomatas argentinos e brasileiros para dissolverem a alliança e transformarem o vencido em vencedor.

Mas fez-se a alliança; o Paraguay foi vencido; por fim desprezamos o tratado de alliança e todos os males vêm de termos querido tratar o Paraguay como as meninas de nossos olhos.

O tratado de alliança foi feito com muito tino e sabedoria; nelle se estabeleceram condições para a guerra e para depois da victoria assegurar a paz futura das nações alliadas. Por nossa parte cumprimos fielmente o tratado. Veio a paz. Appareceu a opinião de que o Paraguay devia merecer misericordia dos vencedores. Todos foram concordes em que não tinhamos ido ao Paraguay fazer conquistas; era, porem, preciso não esquecer que estavam formados dous principios: 1.°, que os alliados não podiam exigir mais do que estava no tratado de alliança; 2.°, que dentro das bases desse tratado poderiam os alliados ceder ao Paraguay no que este mostrasse que tinha razão. Nunca, porém, se entendeu que não estivessemos em nosso pleno direito exigindo do Paraguay os limites traçados no tratado de alliança.

O orador foi o ministro dos negocios estrangeiros que approvou esse tratado; nunca o entendeu de outra maneira; nunca lhe passou pelo espirito que o Brasil podesse obstar a que a republica Argentina exigisse o Chaco se entendesse que era seu direito.

Ora, teriam os negociadores esquecido estabelecer o *casus fœderis* para a questão de limites? Não. Ahi está o art. 17 do tratado de alliança, que não deixa duvida a esse respeito.

Lendo esse artigo mostra o orador que elle estatuio claramente a acção das nações alliadas para o caso do Paraguay negar-se aos limites estabelecidos naquelle tratado.

Assim se entendeu o tratado desde o primeiro dia de sua existencia; essa é a interpretação genuina.

Depois disso fez-se alguma cousa nova. Quando os dous alliados, Brasil e republica Argentina, tomaram-se de amores pelo Paraguay, concordaram em um principio são e de justiça; declararam nos ajustes preliminares de paz que o Paraguay devia ser ouvido na questão de limites; ninguem impugnou esta condescencia; mas podia semelhante audiencia invalidar a alliança?

Tratando da audiencia dada no interesse da alliança, diz o orador que a alliança não ficava invalidada: e correndo a questão, o nobre ministro encarregado da negociação achou-se de accordo com o Sr. Quintana em todos os principios do tratado de alliança; havendo, porém, quem achasse que o Sr. Quintana tinha medo da protecção demasiada do Brasil. E, ou porque a receiasse, ou porque quizesse aclarar ainda mais todas as negociações, exigio do negociador que respondesse á seguinte pergunta: No caso em que o Paraguay resista aos limites pedidos pela Confederação Argentina, e dos quaes não possa ella prescindir, achais vós que se realiza o *casus fœderis*? Não tem duvida de que o nobre senador pela Bahia, membro da commissão da falla do throno, e em uma palavra, todo o senado responde pela affirmativa, isto é, se o Paraguay resistir ás pretenções da republica Argentina tinhamos de chegar ao *casus fœderis*, não querendo no entanto isto dizer que não se dessem conselhos de amigos á republica Argentina, dizendo-lhe: « Vós não lucrais cousa alguma com a acquisição do Chaco. »

Está certo de que se o governo do Brasil fosse severo como elle orador acaba de ser na intelligencia do tratado da alliança, a Confederação Argentina havia de attender a vozes tão autorisadas. Mas o Sr. Quintana vio que, negadas a alliança e o *casus fœderis* na questão mais importante, era trabalho perdido.

Pois que! (exclama o orador), entrar em negociação com o Paraguay, quando o ministro argentino sabia que a republica do Paraguay podia resistir muito e não querer ceder nada, porque contava com a protecção dos alliados! O que devia fazer o Sr. Quintana? Continuar, era achar-se dahi a 40 dias no mesmo estado em que se achára depois da resposta do Sr. Barão de Cotegipe.

Portanto, o conflicto argentino nasceu porque o governo do Brasil negou uma das obrigações do tratado da alliança, negou a applicação do *casus fœderis* na questão de limites.

Dada esta circumstancia é notavel, depois de madura reflexão, que o proprio ministro que havia dado ao Sr. Quintana uma resposta, sentisse que elle talvez tivesse commettido uma falta, esquecendo-se de mais das obrigações communs da alliança. Mas o illustre negociador fez sentir immediatamente ao Sr. Quintana que não negava absolutamente o direito que o Brazil tinha de considerar nos meios de fazer com que o Paraguay acquiescesse á confederação argentina, mas entendia que esta questão deviria ser resolvida posteriormente.

Do que, porém, queria saber o negociador argentino era de uma negociação de principios, era da intelligencia do tratado de alliança. Portanto o conflicto nasceu, porque não houve da parte do negociador brasileiro (e o dirá com toda a franqueza) a vontade de proteger o alliado contra o Paraguay.

Não crê que o nobre barão de Cotegipe désse esse passo importante sem autorisação do ministerio; não o responsabilisa por este facto; S. Exc. executou o pensamento do ministerio, e acredita mais ainda que o Sr. barão de Cotegipe era mais executor do pensamento, porque vê o nobre negociador immediatamente procurar arredar as causas do conflicto, chegando a Buenos-Ayres. Ahi estão as notas de Tejedor para mostrar que, chegando a Buenos-Ayres, S. Exc. dissera que não negava que o Brasil tivesse de garantir a fiel execução do tratado de alliança.

Desde que o Sr. barão de Cotegipe dizia ao ministro Tejedor que reconhecia no Brasil a obrigação de empregar os meios para que o Paraguay se approximasse da confederação argentina, reconheceu, como reconhece o orador, que pela 2ª parte do art. 17 o imperio é obrigado, como alliado, a chamar o Paraguay á razão, se elle não quizer reconhecer os limites exigidos pela confederação. E o reconhecimento dessas garantias, no tratado de alliança, o reconhecimento das obrigações communs dos alliados, que deviam obrigar mesmo os tratados especiaes, foi confessado plenamente pelo nobre barão de Cotegipe. Não sabe, porém, porque o ministerio não levou ávante o accordo encetado com Tejedor pelo nobre barão de Cotegipe; nem sabe o paiz quaes as conveniencias dessa abstenção do ministerio em não acquiescer áquillo que queria o seu representante no estrangeiro.

O conflicto tomou proporções graves, encommendaram-se encouraçados, fez-se grandes despezas com armamento, a imprensa dos dois paizes tomaram proporções hostis, e depois de produzidos todos esses males, o que foi que vio o paiz? Vio o Sr. general Mitre entender-se com o ministerio, e conseguir o que Tejedor queria, ou antes o que se deveria ter concedido a Quintana.

O conflicto, portanto, creado pelo nobre barão de Cotegipe, proveio de uma apreciação inexacta do tratado de alliança. S. Exc. entendia que o Brasil tinha a liberdade de não dar a garantia do tratado, que não era chegado o *casus fœderis*, se o Paraguay resistisse ao que queria o governo argentino.

Depois de proseguir em considerações analogas, diz o orador que não quer fazer a menor injustiça aos negociadores do tratado, porque entende que elles foram demasiadamente generosos com o Paraguay, e tão generosos que começaram a dar interpretações ao tratado de alliança a favor dessa republica. Não condemna o conflicto, consequencia dessa generosidade; mas ao homem de estado não é permittido levar esse sentimento, aliás nobre, ao ponto de provocar resultados gravissimos.

Quer que se proteja o Paraguay, que se não trate a esse paiz como uma nação conquistada; quer que se chegue mesmo a aconselhar á confederação argentina que abandone de uma vez esse Chaco, que não lhe serve para cousa alguma; mas não póde approvar o procedimento do nobre negociador do tratado.

Depois de novas considerações, apreciando detidamente a negociação, o orador conclue dizendo que, para elle, o governo brasileiro foi o creador do conflicto, porque não era a verdadeira interpretação ao tratado de alliança; se a deu, á questão está terminada; e se o art. 5º não exprime a verdadeira posição, o conflicto continúa.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE diz que poder a dispensar-se de defender os tratados que, na qualidade de agente do governo, celebrou com a republica do Paraguay, porque a approvação que a elles deu o governo imperial seria sufficiente para a tranquillidade de seu espirito.

Todavia, como executor das instrucções e ordens do governo, e praticasse um acto todo de accordo com a sua consciencia, tomará pela parte que lhe compete toda a responsabilidade que lhe possa caber nessa parte.

O honrado senador pela sua provincia, discutindo um assumpto que abrangia grande espaço de tempo, e tem passado por differentes phases, o circumscreveu a um unico ponto, aliás importante. Quando, porém, se trata de avaliar actos complexos, posteriores uns a outros, que mais ou menos modificaram aquelles a que o nobre senador alludio, não se póde tomar a questão senão no seu todo; e do modo por que o fez o nobre senador é facil censurar qualquer das negociações, ou a politica brasileira no Rio da Prasa.

Não deve ignorar o nobre senador, a quem tem a honra de responder, que o Brasil executou todas as clausulas do tratado de alliança, durante a guerra, com uma fidelidade digna de todo o elogio (muitos apoiados), fazendo mesmo sacrificios para manter illesa essa alliança. (Apoiados). Jámais houve por parte do Brasil a minima quebra de lealdade.

Finda a guerra, o governo brasileiro immediatamente procurou restituir ao Paraguay o governo que havia desapparecido, chegando os alliados a se acharem em posição de não terem com quem tratar em Assumpção.

Depois de grandes difficuldades para o restabelecimento desse governo, as circumstancias variaram, e já não tem o Brasil de tratar com um inimigo que acabava de ser vencido, mas com um inimigo que se havia constituido amigo.

O orador faz o historico da organisação dos governos provisorio e definitivo no Paraguay.

Estabelecido o governo permanente, para o qual se devia recorrer, o Sr. visconde do Rio Branco foi enviado a Buenos-Ayres, e ahi executou o accordo preliminar para o tratado definitivo de paz, ficando reservadas duas questões para serem tratadas em Assumpção pelos plenipotenciarios nomeados para se entederem com o governo do Paraguay.

As duas questões foram a dos limites da confederação argentina e a do protocollo annexo ao tratado de 1 de maio. O governo argentino, que havia sempre usado da disposição do protocollo annexo, emquanto durou a guerra, finda ella declarou que parte desse protocollo não era obrigatorio; o plenipotenciario brasileiro mantinha a integridade da alliança em todas as partes.

Não se dando por convencido o ministro argentino, declarou que essa parte ficaria reservada para negociações posteriores.

Appareceu tambem a questão,—se o Brasil deveria ou não sustentar o governo argentino. Mas porque surgio esta questão? Quiz o Brasil alguma vez pôr em duvida no modo de interpretar esse tratado, foi a republica argentina.

O Brasil, que não tinha vistas de conquista sobre o Paraguay, que não havia de impôr ao Paraguay aquillo que antes da guerra não tinha feito, não teve duvida em admittir a interpretação do seu alliado.

O orador prosegue, passando a responder a todos os topicos do discurso do nobre senador pela Bahia, com referencia a seus actos, na commissão de que fôra encarregado. E, se elle errou, não reconhecendo seu erro, o que quer é que fique provado que procurou servir o seu paiz do melhor modo (apoiados geraes), fazendo votos para que a paz da republica argentina seja permanente *per secula seculorum*. (Grande numero de senadores vêm cumprimentar o orador.)

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

CATASTROPHE NA INDIA INGLEZA.—Pelas folhas inglezas consta que na fronteira de Sind um terremoto destruio todas as casas de Lehree, morrendo 500 pessoas debaixo das ruinas. Apenas de toda a povoação escaparam 12 pessoas.

Tambem na presidencia de Madras, n'um lugar chamado Blacktown, pegou fogo n'um pagode, quando estavam celebrando uma festa e por isso muita gente reunida: morreram 26, e muitas outras pessoas ficaram contusas ou feridas gravemente.

—

OS GRANDES TELESCOPIOS.—Com este titulo achamos na interessante publicação hebdomadaria do Sr. Moigno um interessantissimo artigo.

Os exploradores da lua estarão, em breve a 128 kilometros d'este astro. Na distancia total, que nos separa do nosso satellite 382:000 kilometros são supprimidos pelo gigantesco telescopio de refracção ultimamente construido pelos inglezes.

O poder ampliador, avaliado como de costume, é de 3:000. A objectiva, uma lente sem rival, mede diametralmente 635 millimetros. O tubo do telescopio é de aço, com solidez sufficiente para evitar a flexão sob o peso que supporta. Um tubo de zinco intercepta as correntes d'ar quente, que poderiam perturbar a direcção dos raios luminosos. O instrumento está collocado sobre uma base de 9m de altura, com o apparelho necessario para o dirigir para o ponto do céo, que deve ser observado. O peso total é de 9:000 kilogrammas.

O maior telescopio até hoje conhecido era o do observatorio de Chicago (construido pelo Sr. Alvan Clark), cuja lente tem o diametro de 47 centimetros. Seguem-se depois, com as suas lentes de 39,5 centimetros, os telescopios dos observatorios de Cambridge (Massachussets) e de Pultawa (Russia).

Mas o instrumento acima descripto, sendo como é gingatesco, não ha de conservar por muito tempo a supremacia. Os Srs. Clark, de Cambridge, emprehenderam a execução de uma lente de 69 centimetros para o governo dos Estados Unidos, que ha de custar 100 contos de réis. O telescopio, em que deve ser collocada, terá provavelmente o seu lugar em uma nova estação astronomica, que será estabelecida na Sierra Nevada 2,700 metros acima do nivel do mar, em localidade recommendavel pela pureza da atmosphera, e porque são alli mui raras as nuvens no céo. Fundam-se grandes esperanças n'este instrumento, para o progresso da astronomia e physica.

E não é ainda esta a ultima palavra.

O Sr Moigno recorda o sublime e baldado esforço do Sr. Paro, quando emprehendeu a construcção de uma lente de 75 centimetros, e annuncia-nos que talvez algum dia, e não d'aqui a muito tempo, se ha de realisar a construcção de um telescopio gigante, que nos mostrará a lua 4 ou 5 kilometros. Saberemos então se o nosso satellite é habitado, e muitas questões graves da sciencia serão de uma vez resolvidas.

—

FREDERICO LAFAGE.— Um periodico do Chile dá os seguintes apontamentos biographicos de Frederico Lafage, o assassino do ultimo presidente da Bolivia:

« Os antecedentes de Lafage dão motivos para pensar que n'este tragico successo não interveio só a paixão politica. Frederico Lafage é sobrinho carnal da actual viuva do presidente da Bolivia. E' um homem de 35 annos, de figura sympathica, de excellente trato social e de costumes morigerados. Casado ha seis annos com uma interessante joven da Paz, distinguio-se sempre pelo amor que tributa a sua esposa e a dous filhos. Lafage foi commerciante na Paz durante os annos de 1867 a 1869. N'essa época e por causa da sua adhesão á pessoa de seu tio, o general Morales, fôra perseguido pela administração Melgarejo. Quando fez o movimento revolucionario na Paz em 1870 Lafage acompanhou-o, e no dia 15 de janeiro de 1871 foi um dos seus ajudantes de campo no sangrento encontro que houve entre as tropas de Morales e de Melgarejo. Desde esse dia Lafage, elevado á classe de tenente coronel, foi successivamente ajudante do general, seu secretario particular, seu mais intimo confidente e seu comensal diario.

« Nunca se distinguio Lafage por suas ideias exaltadas nem por apaixonada intervenção na causa publica. O seu interesse na politica, n'estes ultimos annos, era vizivelmente motivado mais por affeições de familia do que por affecto ás questões politicas. Por esta causa maior estranheza causou ve-lo consummar um facto que não póde explicar-se senão por um fanatismo exaggerado, de que Lafage é incapaz. No fundo d'este drama talvez exista algum intimo sentimento de odio pessoal, que o tempo revelará.

—

QUEIJO ECONOMICO.—Um agranomo, italiano diz o *Jornal do Havre* fabri a um queijo economico que se recommenda, segundo o seu inventor, pela sua barateza e qualidades nutritivas. A receita, que toda a gente póde experimentar sem grande despeza, consiste no seguinte:

Cose-se uma porção de batatas, que se reduzem a massa em seguida: ajuntam-se depois 500 grammas de leite por cada fracção de 2 kilos e 580 grammas de batatas; deita-se o sal preciso e mistura-se bem. Depois de tres ou quatro dias de repouso, manipula-se de novo esta massa. No fim de quinze dias tem-se um queijo excellente para comer, o qual se conserva fresco collocando-o em sitio bem arejado.

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS